

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA – CCHNST
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS - CLCH

JÔSICLEY MENDES NUNES

UM POSSÍVEL SIGNIFICADO FILOSÓFICO PARA A PRESENÇA DO COMPONENTE
CURRICULAR FILOSOFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE PINHEIRO -MA

Pinheiro
2021

JÔSICLEY MENDES NUNES

UM POSSÍVEL SIGNIFICADO FILOSÓFICO PARA A PRESENÇA DO COMPONENTE
CURRICULAR FILOSOFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE PINHEIRO -MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas

Pinheiro

2021

JÔSICLEY MENDES NUNES

UM POSSÍVEL SIGNIFICADO FILOSÓFICO PARA A PRESENÇA DO COMPONENTE
CURRICULAR FILOSOFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE PINHEIRO -MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas Filosofia.

Cidade, ___ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Wescley Fernandes Araújo Freire
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Me. Priscila de Oliveira Silva
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

NUNES, JÔSICLEY MENDES.

Um possível significado filosófico para a presença do
Componente Curricular Filosofia nos anos finais do ensino
fundamental do município de Pinheiro -MA / JÔSICLEY MENDES
NUNES. - 2021.

208 p.

Orientador(a): Flávio Luiz de Castro Freitas.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -
Filosofia, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro,
2021.

1. BNCC. 2. Componente Curricular Filosofia. 3.
Ensino Fundamental. 4. Experiência docente. 5. Pinheiro.
I. Freitas, Flávio Luiz de Castro. II. Título.

RESUMO

Analisando a estrutura curricular do município de Pinheiro no estado do Maranhão, o presente trabalho tem como objetivo identificar o lugar do Componente Curricular Filosofia dentro da estrutura curricular desse município. Para isso faz um levantamento do contexto histórico do ensino da Filosofia no Brasil, em contraponto com a estrutura curricular nacional. Compreendendo a natureza da relação entre a Filosofia e a Lei de Diretrizes e bases, assim como as características latentes da Filosofia na Base Nacional Comum Curricular. Ressaltando através da experiência docente, a importância da Filosofia no Ensino Fundamental Anos Finais tendo como base no livro O Ensino de Filosofia como Problema Filosófico proposto por Cerletti.

Palavras-chave: Pinheiro; Componente Curricular Filosofia; Experiência docente; Ensino Fundamental, BNCC.

ABSTRACT

Analyzing the curricular structure of the municipality of Pinheiro in the state of Maranhão, the present work aims to identify the place of the Philosophy Curriculum Component within the curricular structure of this municipality. For this, it surveys the historical context of the teaching of Philosophy in Brazil, in contrast to the national curriculum structure. Understanding the nature of the relationship between Philosophy and the Law of Guidelines and Bases, as well as the latent characteristics of Philosophy in the Common National Curriculum Base. Emphasizing through the teaching experience, the importance of Philosophy in Elementary School Final Years based on the teaching of philosophy as a philosophical problem proposed by Cerletti.

Keywords: Pinheiro; Curriculum Component Philosophy; Teaching experience; Elementary School; BNCC.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	10
2.1	UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA FILOSOFIA.....	13
2.2	O OBJETO DE ESTUDO DA FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	17
2.3	A NATUREZA DA RELAÇÃO ENTRE, O COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA, E A LEI DE DIRETRIZES E BASES	20
3	POSSÍVEIS CARACTERÍSTICAS IMPLÍCITAS OU LATENTES DA FILOSOFIA NA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	23
3.1	O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	26
3.2	CARACTERÍSTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA NA BNCC 29	
3.3	A INCLUSÃO DA FILOSOFIA NO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOS	32
4	O ENSINO FILOSÓFICO DA FILOSOFIA COM BASE EM CERLLETI	35
4.1	O ENSINO DA FILOSOFIA PRESENTE NO DOCUMENTO CURRICULAR PINHEIRENSE	38
4.2	O LUGAR DA FILOSOFIA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO PINHEIRENSE ANEXO.....	40
4.2.1	O ensino da filosofia através da experiência; relato docente	42
4.3	ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE LECIONAM O COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DILÚ FREITAS.	44
5	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXO A — Autorização de uso dos dados e informações do município de Pinheiro	52
	ANEXO B - Documento Curricular Pinheirense.....	53
	ANEXO B — Projeto Político Pedagógico do Colégio Pinheirense Centro e Anexo	91
	ANEXO C — Entrevistas com os professores de Filosofia da escola municipal Dilú Freitas	204

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral do presente trabalho consiste em compreender, à luz da categoria “Ensino filosófico da Filosofia”, de Cerletti o significado da presença da Filosofia na estrutura curricular para os anos finais do Ensino fundamental do município de Pinheiro - Ma.

Até o presente ano o Componente Curricular Filosofia faz parte do currículo do município, mas como não é disciplina obrigatória na Base Nacional Comum Curricular, e não se sabe até quando ela será ministrada tanto pelas escolas públicas, quanto pelas privadas. Diante desses entraves busca-se saber, em que consiste o ensino da Filosofia enquanto componente curricular no município de Pinheiro?

Partindo-se da suposição que o ensino da Filosofia é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensar crítico dos adolescentes, pois, é nessa idade que eles aprendem valores éticos, essenciais para a vida em sociedade é importante discutir a permanência do ensino da Filosofia na educação básica.

No Maranhão já ocorreram debates do Fórum Maranhense em defesa da Filosofia, que foram de grande ajuda para que a Filosofia fosse inserida no currículo do Ensino Fundamental Anos Finais, entretanto ainda temos muito o que avançar, no sentido de discutir e divulgar a proposta do ensino de Filosofia nos municípios, inserindo o Componente Curricular nos documentos curriculares dos municípios.

Em novembro de 2020, houve a consulta pública do Documento Curricular Pinheirense, a mesma aconteceu em um evento de forma online devido as restrições da pandemia. E nesse documento o Componente Curricular Filosofia foi inserida como disciplina obrigatória do currículo municipal, sendo assim um grande passo para o ensino da Filosofia no Ensino Fundamental Anos Finais no município de Pinheiro. Atualmente o documento está sendo revisado e não foi publicado oficialmente.

No momento atual a Filosofia vem sendo ensinada de acordo com os conteúdos estabelecidos no planejamento pelas instituições que estavam habilitadas para isso, as escolas privadas usam como base o livro didático da editora que a escola trabalha. Estabelecendo assim alguns critérios didáticos e pedagógicos, inserindo também objetos do conhecimento para melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Como algumas escolas do município de Pinheiro, não têm material didático para o ensino da Filosofia, muitas vezes o conteúdo fica à mercê do professor, e o mais preocupante é que na

maioria das vezes esse professor está ministrando aulas de Filosofia só para completar carga horária, e não é formado na área.

Com a publicação do Documento Curricular Pinheirense e formações continuadas para os docentes, os mesmos poderiam ter um norteamento para fazer melhor os seus planejamentos e dessa forma trabalhar de forma mais eficiente, visando não só completar a carga horária e sim o aprendizado dos alunos.

Muito se discute, sobre o porquê estudar Filosofia, e qual utilidade teria para a vida de um jovem, pois bem, se aprende Filosofia para utilizá-la no cotidiano em sociedade, são valores necessários para o bom andamento funcionamento da vida e do relacionamento com os outros.

Um bom professor no seu ato de educar deve fazê-lo para não para que seus alunos apenas reproduzam conhecimento e que para que eles possam pensar de forma crítica. O ensino da Filosofia é de fundamental importância para a formação de uma população crítica e consciente.

Ao se realizar pesquisas sobre o estudo da Filosofia no Ensino Fundamental maior é importante saber a área de estudo, pois, é um tema muito abrangente. A pesquisa foi realizada no município de Pinheiro que está localizado no Estado do Maranhão em escolas das redes pública e privada da sede. O estudo foi realizado em duas escolas uma do município a Escola Municipal Dilú Freitas e a escola católica privada Colégio Pinheirense Anexo, as duas estão localizadas no bairro do Fomento.

Ao escolher duas escolas do mesmo bairro, o objetivo foi analisar a qualidade do ensino aprendizagem dos alunos que residem em sua maioria na mesma região. A educação básica é um direito de todos, independente da condição social.

O trabalho tem como base fontes documentais como a Lei de Diretrizes e Bases LDB, a Base Nacional Comum Curricular BNCC, e os Projetos Políticos Pedagógicos PPP, das escolas do Ensino Fundamental Maior estudadas, localizadas no bairro do Fomento, no município de Pinheiro – MA.

Na busca pelos documentos necessários em relação as escolas campo, eis que aparece o primeiro entrave, a escola municipal não possui Projeto Político pedagógico, segundo relatos de professores que trabalham há muitos anos na instituição, havia sim um projeto, entretanto com as constantes mudanças de Coordenação Pedagógica, o projeto foi perdido.

Segundo a Secretária de Educação do município, após a publicação do Documento Curricular Pinheirense, os formadores do município, juntamente com a comunidade escolar irão fazer Projetos Políticos Pedagógicos para todas as escolas municipais, com as devidas atualizações que o Documento Curricular propõe.

Apresentando pesquisa bibliográfica debatendo conceitos dos livros: *O ensino de Filosofia como problema filosófico* de Alejandro Cerletti, onde serão estudados os seguintes capítulos. Que é ensinar filosofia? Repetição e criação na filosofia e seu ensino. Por que ensinar filosofia? O livro *Ensinar filosofia: um livro para professores* de Renata Aspis e Silvio Galo. *Renovar o Ensino da Filosofia* da Desidério Murcho. *Filosofia do Ensino de Filosofia* de Silvio Gallo e Gabrielli Cornelli entre outros de filosofia da educação.

O estudo das duas escolas de Ensino Fundamental foi através de pesquisa de campo na Escola Municipal Dilú Freitas e na escola privada Colégio Pinheirense Anexo, por meio de relatos e entrevistas dos professores de Filosofia. A entrevista foi com uso de questionário aberto, com questões discursivas para melhor aproveitamento dos relatos das experiências dos entrevistados.

Os procedimentos foram desenvolvidos por meio de leitura, fichamento e interpretação dos documentos e fontes bibliográficas, entrevista previamente escrita na escola campo municipal com os professores que ministram o Componente Curricular Filosofia e relato de experiência docente como a professora de Filosofia da escola Colégio Pinheirense Anexo.

2 A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na filosofia do período clássico da Grécia Antiga, ocorreram debates sobre temas que iam além da cosmologia, a discussão não estava baseada somente em entender os assuntos acerca do universo. Os filósofos gregos, de certa forma eram também atinados, que buscavam conjecturar sobre coisas de todos os âmbitos da vida humana.

Buscar entender a vida do ser humano dentro da sociedade, debater sobre questões de ética, tão importantes para o bom andamento do convívio social, assim também como política, para que o cidadão tivesse consciência das suas escolhas e suas consequências para a vida em grupo, e buscando também conhecer todas as formas de conhecimento.

Na educação básica o Componente Curricular Filosofia, desempenha a função de despertar nos alunos essa vontade de conhecer e se questionar sobre as coisas do mundo, principalmente naquelas que dizem respeito ao seu cotidiano e que estão diretamente ligadas com o seu modo de ser e a forma como ele se relaciona com os outros indivíduos e com o ambiente onde está inserido.

Cabe à filosofia, entre outras coisas, examinar a concepção de humanidade que orienta a ação pedagógica, para que não se eduque a partir da noção abstrata e atemporal de “criança em si”, de “ser humano em si” tal como a que persistiu na concepção essencialista de educação. Do mesmo modo, não há como definir objetivos educacionais se não tivermos clareza dos valores que orientam nossa ação. O filósofo deve avaliar os currículos, as técnicas e métodos para julgar se são adequados ou não aos fins propostos sem cair no tecnicismo, risco inevitável sempre que os meios são supervalorizados e se desconhecem as bases teóricas do agir. (ARANHA, 2006. p. 25).

Por isso a importância do professor ser formado na área, porque desta forma ele poderá avaliar a melhor metodologia, para lecionar o Componente Curricular Filosofia, mesmo porque não é só uma transmissão de forma técnica de conceitos, no Ensino Fundamental Anos Finais, o docente deve despertar no aluno a busca pelo saber filosófico, e ele só vai alcançar esse objetivo se usar as metodologias adequadas.

Como a Filosofia não está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um professor que não é formado na área, corre o risco de ser tecnicista, porque ele não vai encontrar no documento um direcionamento, com competências e habilidades imprescindíveis para que ele possa desenvolver um bom trabalho.

Coisa que um filósofo terá mais facilidade de desenvolver, já que ele tem a formação necessária para desempenhar de forma mais adequada essa função. Levando-se em consideração que o pensar filosófico não ficou estagnado no tempo, ele passa por constante atualização, assim como a educação que sofre constantes mudanças.

A educação não é a simples transmissão da herança dos antepassados para novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho. Evidentemente, isso ocorre de maneira variável, conforme sejam as sociedades estáveis ou dinâmicas. As comunidades primitivas e as tradicionais resistem mais à mudança, enquanto nas sociedades urbanas contemporâneas a mobilidade é muito maior. (ARANHA, 2006. p. 25).

O Componente Curricular Filosofia no Ensino Fundamental Anos Finais, visa conduzir o aluno a uma reflexão filosófica, no sentido de fazer com que o mesmo possa analisar as dificuldades no aspecto do conjunto e saber fazer uma relação com o que está sendo discutido, e isso pode ser usado como base de referência para os outros componentes curriculares, pois, a Filosofia tem essa função investigativa.

A Filosofia pode buscar pesquisar de tudo um pouco, ela não apresenta somente o caráter contemplativo acerca da existência humana. E também não se interessa apenas pela área de humanas, mas também pelas exatas, e todas as formas de conhecimento, promovendo assim a interdisciplinaridade, onde ela busca fazer uma relação entre os mais diferentes tipos do conhecimentos e do atuar humanos.

Além das análises antropológicas, axiológicas e epistemológicas já referidas, a filosofia tem a função de interdisciplinaridade, pela qual estabelece a ligação entre diversas ciências e técnicas que auxiliam a pedagogia. Por exemplo, é a análise filosófica que permite refletir a respeito do risco que representam os “ismos”, ou seja, a preponderância de determinada ciência na análise dos fenômenos pedagógicos (o psicologismo, o sociologismo, o economicismo etc.). (ARANHA, 2006. p. 26).

Por seu possível caráter interdisciplinar a filosofia na educação básica desempenha um papel singular, no que se refere ao desenvolvimento da criticidade, de saber argumentar, não simplesmente aceitar tudo o que lhe é imposto, mas compreender que o ser humano não tem só liberdade física, mas também liberdade de pensamento.

Nesse sentido é de fundamental importância o estudo da ética, porque nessa faixa etária, o aluno está moldando o seu caráter e se relacionando com os outros, com o ambiente em que vive e com a sociedade na qual está inserido. A educação para a liberdade não se concerne na vida adulta, é necessário passar por etapas e esse é justamente o momento para iniciar, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental Anos finais.

Quanto mais cedo inicia, melhor para o desenvolvimento e aprimoramento dos alunos, pois cada ano é constituído e uma etapa, assim ele chegará no Ensino Médio mais preparado, e na vida adulta com mais liberdade para escolher o que é melhor para si. Conhecendo valores éticos,

morais, políticos e religiosos, e tendo consciência de que a sociedade é plural, onde existe diferenças e que devem ser respeitadas, ele terá uma melhor conduta na sociedade, sabendo discernir o que é melhor para si, defendendo o seu modo de pensar e respeitando os que são diferentes.

Por isso mesmo a adolescência – período de tantas crises – configura-se como o momento por excelência da elaboração da vida moral. Nesse estágio do desenvolvimento o jovem pode passar da heteronomia para a autonomia. A heteronomia (hetero = outro, diferente) é típica do comportamento infantil, quando a criança obedece às normas impostas do exterior, garantidas pela autoridade dos pais ou professores. A autonomia (auto = próprio) é uma conquista humana, pela qual a lei não vem de fora, mas é ditada pelo próprio sujeito moral. Nesse sentido somos livres quando capazes de autodeterminação. (ARANHA, 2006. p. 173).

É justamente nessa época que começam as indagações acerca da liberdade humana. Interromper esse processo pode ser de certa forma imensamente prejudicial para a vida adulta dos alunos. Desenvolver a autonomia é imprescindível, porque a partir desse momento ele não vai mais fazer as coisas porque lhe é imposto pelo autoritarismo, mas no exercício da sua liberdade, vai saber discernir o que é correto ou não a fazer, não levando em consideração apenas vontades individualistas, mas também, o outro, a sociedade e o planeta.

Por isso é de fundamental importância trabalhar nessa faixa etária a filosofia ambiental, porque o aluno vai desenvolver a consciência planetária, se preocupando não somente com ele mesmo, mas com o outro e com o planeta. Tomando ciência de que as suas atitudes podem trazer consequências futuras e que isso é sua responsabilidade enquanto alguém que vive em coletividade.

O cidadão é ativo e soberano, capaz de autonomia, na qual a liberdade e a obediência são polos complementares na vida do sujeito social e político. Por aí já podemos antever a importância que Rousseau deposita na educação, como preparadora dessa soberania popular. Costuma-se dizer que Rousseau provocou uma revolução copernicana na pedagogia: assim como Copérnico inverteu o modelo astronômico, retirando a Terra do centro, Rousseau centralizou os interesses pedagógicos no aluno e não mais no professor. Mais que isso, ressaltou a especificidade da criança, que não mais deveria ser encarada como um “adulto em miniatura”. Até então, os fins da educação encontravam-se na formação do indivíduo para Deus ou para a vida em sociedade, mas Rousseau quer que o ser humano integral seja educado para si mesmo. (ARANHA, 2006. p. 209).

A Filosofia permite ao aluno o dialogar na sala de aula, pois, suas metodologias são voltadas para uma maior interação dos alunos, onde ele pode expressar suas opiniões sobre aquilo que ele está aprendendo. É o componente curricular onde o ele mais tem autonomia e realmente objetiva a formação do indivíduo, não simplesmente para que ele exerça um papel social. As

questões de ética, cidadania, Filosofia Política, Filosofia Ambiental, são justamente para que possa se desenvolver integralmente.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA FILOSOFIA.

A Filosofia teve seu início nas cidades Estados gregas, onde seu objetivo era educar os filhos das pessoas da elite. Somente os mais ricos tinham acesso à educação, e a educação não era para todos, apenas os cidadãos gregos tinham direito ao estudo.

Um detalhe importante é que a educação era para as pessoas do sexo masculino, brancos e que não fossem escravos. Assim o conhecimento ficava reservado a uma parcela restrita da população. E essa educação era voltada para a vida pública, para a retórica que seria utilizada para os discursos na Pólis.

O discurso filosófico emerge na cidade-Estado antiga (pólis), num momento em que se enfrentam diversas pretensões ao saber e ao poder, na condução da vida comum. Todos os cidadãos, incluindo pedreiros, poetas, médicos, sacerdotes, adivinhos, matemáticos, oradores, sofistas, gerais e filósofos, na medida em que participam das diferentes instâncias de deliberação e decisão – Assembleia, Conselho e Tribunal –, enfrentam-se para ter acesso ao poder e, para isso, têm que legitimar essa aspiração com algum tipo de saber (MARQUES, 2007, p. 20-21).

Com o tempo isso foi se modificando, mas naquela época o saber filosófico estava basicamente ligado a vida pública, a discursos relacionados a ética, e para a elaboração de leis civis, que justamente serviam como base para a vida nas cidades. Deste modo eles visavam obter uma sociedade mais justa e participativa. Por isso que era dado o direito ao estudo a todos os cidadãos gregos, para que eles pudessem participar das decisões de forma mais justa.

De um lado a explicitação da racionalidade imanente do *ethos* se constitui como teoria da práxis individual e assume a forma de uma doutrina da virtude (*areté*) ou da Ética no sentido estrito. O *ethos* é, então, conceptualização fundamentalmente como hábito (*hexis*). De outro, a razão do *ethos* irá exprimir-se na forma da teoria do existir e do agir em comum e se apresentará como doutrina da lei justa (*politeia*) que é, na comunidade, o análogo da virtude no indivíduo. (VAZ, 1988, p.135).

Na Idade Média o *ethos* vai ter um sentido diferente que o da sociedade da Grécia Antiga. O ensino da Filosofia vai ter como objetivo ajudar os pensadores cristãos a explicar e fundamentar de forma racional e consolidada os ensinamentos da Bíblia, em especial os que estão relacionados a vida de Jesus de Nazaré.

Nesse período a Igreja estava passando por um momento de transformações e o ensino da Filosofia foi um grande aliado para os líderes da Igreja, pois, só a Teologia não tinha meios de responder os questionamentos aos quais a Igreja estava sendo submetida. Então aliar a fé da Teologia e a razão da Filosofia foi bastante proveitoso para a Igreja, porque através da Filosofia ela conseguiu fundamentar os Evangelhos.

Assim como na cidades Estado Grega, na Idade Média somente uma parte da população tinha acesso ao estudo, então aqueles que conseguiam estudar, que eram aqueles que tinham uma condição social e financeira mais elevada, tinham acesso ao conhecimento, enquanto a maioria da população que eram os mais pobres aprendiam através da catequese da Igreja, logo acreditavam no que os líderes da Igreja propagavam.

Então por mais que as verdades teológicas fossem contestadas por aqueles que tinham acesso à educação, os padres com base em estudos filosóficos, rebatiam esses rumores. Nesse sentido na Idade Média a Filosofia se tornará uma “serva” da Igreja, e é assim até os dias atuais, pois, até hoje os seminaristas estudam Filosofia e depois Teologia, para poderem ser ordenados presbíteros.

O *ethos* cristão vai, a pouco e pouco, apropriar-se de um determinado número de exercícios espirituais e de instrumentos conceptuais próprios da filosofia. O equipamento especulativo filosófico vai ajudar os pensadores cristãos a consolidar os *Evangelhos*, que são, fundamentalmente, o relato da vida de Jesus, não contendo, por isso, nenhuma conceptualização sistemática. Esta apropriação da filosofia pela religião cristã será realizada pelos Pais da Igreja, sendo depois prosseguida através da teologia de que a filosofia se tornará “serva” (*ancilla*), segundo a expressão usada na Idade Média. A despeito de tudo o que os opõe, a filosofia e cristianismo estavam condenados a censurar-se mutuamente ainda por outra razão. É que no universo conturbado do fim do Império, filósofos e fiéis partilham uma mesma preocupação: levar uma vida autêntica (DELRUELLE, 2004, p. 105-106).

Após apropriar-se do ensino da Filosofia, o estudo da mesma passou a ser fundamental para os ministros ordenados da Igreja, deste modo todos os padres deveriam estudá-la. No Brasil o estudo da Filosofia foi introduzido pelos padres Jesuítas, porque eles foram os responsáveis no início pela escolarização do povo brasileiro. Como não haviam outras escolas, os Jesuítas a princípio eram os únicos a trabalhar com educação.

As escolas fundadas por eles tinham como objetivo formar religiosos, para trabalhar na catequização do povo brasileiro, entretanto, boa parte dos filhos dos nobres que ingressam nessas escolas não pretendiam se tornar padres. Eles estudavam porque eram os únicos colégios que tinham.

Mas, em razão de serem os únicos colégios existentes, os grupos de dirigentes ou emergentes da época não tinham outra opção se não submeter os filhos à orientação

jesuítica. Esta por sua vez, evoluiu para o sistema proposto pelo *Ratio Studiorum*, o plano de estudos da Companhia de Jesus que articulava um curso básico de Humanidades com um de Filosofia seguido por Teologia tais etapas culminavam em uma viagem de finalização de estudos na Europa. O que ocorreu na prática, portanto, foi que às famílias coube, em grande parte, o ensino das primeiras letras. (GHIRALDELLI, 2009, p. 2-3).

O *Ratio Studiorum* era basicamente a formação que todo homem cristão deveria ter, era como se fosse uma catequese cristã nos dias atuais. Quem era responsável pela educação básica nesse período eram as famílias da elite, que geralmente buscavam preceptores para cuidar da educação dos filhos. Com o passar dos anos e com a expulsão dos Jesuítas do Brasil, o Estado vai adotar a educação dos brasileiros.

Assim, a partir de 1759, o Estado assumiu a educação em Portugal e no Brasil, de modo a realizar concursos, verificar a literatura que deveria ser usada e a que deveria ser censurada e assim por diante. No nosso caso desapareceu o curso de Humanidades, ficando em seu lugar as “aulas régias”. Eram aulas avulsas de latim, grego, filosofia e retórica. Os professores (certamente formados pelos jesuítas) ministravam tais aulas, em geral em suas casas e recebiam do Estado para tal. (GHIRALDELLI, 2009, p. 4).

Quando o Estado assumiu a educação no Brasil a Filosofia foi inserida como disciplina obrigatória na educação básica, e isso é muito significativo porque eles iniciam os estudos no Brasil e como antes viajavam para a Europa a fim de concluir os estudos, e nesse período eles aprendiam as ideias iluministas e ao voltar ao Brasil propagavam essas ideias, desempenhando assim uma função distinta na sociedade.

Contudo em 1807, o ensino começou a passar por modificações, surgindo também cursos de nível médio, profissionalizantes e de nível superior. E sentiu-se a necessidade de fazer uma reformulação na educação básica e dividir o ensino em três níveis.

O ensino no Império foi estruturado, então, em três níveis: primário, secundário e superior. O primário era a escola de ler e escrever, que ganhou um incentivo da Corte e aumentou suas cadeiras consideravelmente. O secundário se manteve dentro do esquema das aulas régias, mas recebeu novas cadeiras (disciplinas), principalmente em cidades de Pernambuco, Minas Gerais e é claro, Rio de Janeiro. (GHIRALDELLI, 2009, p. 5).

Depois que o Estado ficou responsável em direcionar a educação no Brasil, houve várias alterações no currículo nacional, porque a educação não se tornou estática, muito pelo contrário ela foi se modificando e se adaptando de acordo com as mudanças sociais e políticas pelas quais passava. E com essas mudanças aquele ensino tradicional e limitado do início foi dando lugar a um ensino mais abrangente.

A educação deixou de ser somente para uma elite e passou a ser pública, assim todos teriam o direito de estudar, entretanto ainda cabia ao estado escolher as disciplinas que iriam fazer parte do currículo, e nesse sentido a educação básica tinha como objetivo conduzir para um curso superior, que nesse caso não era uma grande minoria que conseguia chegar, e o ensino técnico e profissionalizante, cujo o objetivo, era obter mão de obra para trabalhar em funções necessárias na época.

A Lei Orgânica do Ensino Secundário, decretada em 1942, manteve um forte traço não democrático. [...] A legislação foi bem clara: a escola deveria contribuir para a divisão de classes e, desde cedo, separar pelas diferenças de chances de aquisição cultural os dirigentes dos dirigidos. Destinado a formar elites condutoras, o ensino secundário foi apresentado com um currículo extenso, com intenções de proporcionar cultura geral de base humanística. (GHIRALDELLI, 2009, p. 70).

Neste momento da história da educação brasileira a Filosofia foi removida do Ensino Primário e passou a integrar somente o Ensino Secundário. A criação dessa legislação deixa bem claro o objetivo de separar as classes sociais. Deste modo a população de classe social mais baixa era induzida a fazer cursos profissionalizantes após o Ensino Primário, e cumprir o seu papel social de ser um operário.

Já no Ensino Secundário havia o ensino da Filosofia, porque nessa divisão de classes se achava que eles como os que deveriam conduzir a sociedade em seus papéis de liderança, deveriam trabalhar o filosofar, pois, os mesmos iriam desempenhar maiores cargos adentro da sociedade.

É perceptível o fato que desde essa época a Filosofia vinha sofrendo alterações dentro do currículo. E isso está diretamente ligado ao tipo de sociedade que o Estado pretende formar. Por estar relacionada ao fato de desenvolver um pensar crítico, onde as pessoas vão por si só, analisar o mundo ao seu redor e através de suas vivências fazer uma relação com a sociedade onde estão inseridos, logo elas não vão concordar com qualquer argumento imposto pelo Estado.

Se o objetivo é fazer com que as classes mais baixas se tornem mão de obra, remover a Filosofia do Ensino Fundamental é fazer com que os alunos não desenvolvam o pensar crítico e deste modo fica muito mais fácil para o Estado fazer com que eles aceitem que não podem mudar de vida e realmente conseguir o seu objetivo, que é promover a separação de classes.

2.2 O OBJETO DE ESTUDO DA FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

No Ensino Fundamental Anos Finais o ensino da filosofia, tem como bases primeiramente questões relacionadas a ética. Onde os alunos do sexto ano começam a aprender o que é ética, em

princípio pelo conceito e posteriormente ao longo do ano na sua aplicabilidade a sua vida enquanto ser social e também em relação ao outro e a comunidade.

O estudo da ética é imprescindível no ambiente escolar, porque na escola o indivíduo terá contato com outras pessoas que não são da sua família, e é nesse momento que ele na interação com os outros descobre a experiência social, e percebe que existem outros fatores que norteiam a sociedade, assim ele não pode fazer tudo o que ele quer, deve pensar, refletir que esse espaço não é só dele, levando em consideração os outros.

Aí é que entra a Filosofia, para fazer com que o próprio aluno reflita, e por si só tenha o discernimento do que deve ou não fazer, a final de conta a noção sobre os valores morais de forma nenhuma pode ser imposta, com base no autoritarismo. Deste modo no exercício da sua liberdade o aluno deve ser capaz de diferir o que é errado ou certo a fazer.

Por sua vez, ensinar as disciplinas filosóficas “Ética” ou “Filosofia Política” implica, em última instância e de maneira central, tematizar criticamente a pertinência dos princípios ou dos valores, ou a significação da norma (o porquê e suas consequências) e não simplesmente a necessidade de sua obediência. Nesse aspecto, à filosofia lhe importa muito mais analisar o significado político que a obediência tem na constituição das sociedades, ou os alcances que se atribuem hoje ao conceito de cidadania, do que incorporá-los acriticamente. (CERLETTI, 2009, p. 71 – 72).

O ensino da filosofia, não é só uma questão de explicar conceitos ou fazer com que os alunos obedeçam às normas. O professor deve estimular nos alunos o filosofar, onde levando em consideração o contexto social do mesmo, as suas vivências e experiências anteriores, ele possa se questionar e desenvolver a criticidade.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. (BRASIL, 2017, p. 356).

No trecho da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que faz parte das competências gerais das Ciências Humanas estão presentes os objetos de estudo da filosofia no Ensino Fundamental Anos Finais.

Como mencionado anteriormente no sexto ano esse percurso filosófico se inicia com estudos sobre a Ética, mas não simplesmente no sentido de conceitua-la e fazer com que os alunos sigam normas, mas, para levá-los a refletir questões de ética que estão presentes no seu cotidiano, como o bullying.

Como está presente na própria (BNCC), incitar a concepção ética, se torna aqui uma etapa crucial para o desenvolvimento das novas gerações. Entretanto tem que ser trabalhada de forma atualizada, buscando elementos presentes na vida dos alunos e fazer com que eles pensem a respeito disso, justamente para que a partir das suas reflexões, consigam desenvolver o senso de responsabilidade.

Logo ele não irá aprender, com base em algo que o professor levou e explicou pra ele durante a aula, aqui o professor deve realmente ser mediador, onde o aluno vai construir suas reflexões, como base nas suas experiências e o professor vai auxiliar esse percurso.

Muito pouco se ganharia desde o ponto de vista filosófico se por exemplo, se ensina a Declaração Universal dos Direitos Humanos como o novo decálogo destes tempos de capitalismo globalizado. Seguramente será mais significativo para o olhar filosófico problematizar como grande parte da legitimação política do Ocidente, desde a Segunda Guerra Mundial até hoje girou em torno dos direitos humanos. Com certeza, uma coisa é ensinar “direitos humanos” e outra visualizar e explicar as condições que fazem com que hoje isso possa ser um tema importante para a discussão filosófica. (CERLETTI, 2009, p. 72).

No plano de ensino anual da escola privada Colégio Pinheirense Anexo, o objeto de conhecimento Os Direitos Humanos, está presente no oitavo ano, entretanto como Cerletti coloca, não é simplesmente falar, dá uma aula expositiva sobre direitos humanos, por isso a importância de ter um profissional formado na área.

Nesse sentido o tema em questão deve ser problematizado, fazendo com que os alunos repensem conceitos e conjeturem sobre isso. Fazendo questionamentos que os levem a dialogar e debater sobre isso, como por exemplo. Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, são realmente colocados em prática?

Deste modo de torna diferente o “ensinar sobre os direitos humanos” de fazer o alunos refletirem e repensem a prática dos direitos humanos na sociedade atual, principalmente na sua vida cotidiana. Assim não serão só artigos que o aluno vai ter que decorar pra fazer uma prova e passar de ano e sim algo que ele vai aprender para a vida.

É interessante notar que o ensino da filosofia hoje, está baseado em a filosofia parte da vida dos alunos, logo é importante que o material didático seja atual, mesmo porque na atualidade o ensino da filosofia não está mais baseados em “formação de valores”, como foi trabalhado antigamente, onde se estudavam valores religiosos, cívicos e morais.

Poderíamos afirmar que a “formação em valores” (cívicos, morais ou religiosos) não é o essencial do ensino da filosofia. Em todo caso, é algo que poderá ser compartilhado com as demais disciplinas. A função da filosofia na escola tampouco seria de dar ferramentas

aos jovens para adaptarem-se ao mundo de hoje, mas antes mostrar diversos recursos teóricos que possam ser utilizados para pensa-lo e eventualmente transformá-lo. A filosofia é fundamental para formar sujeitos críticos capazes de questionar a validade de uma argumentação, a legitimidade de um fato ou a aparente inquestionabilidade do que é dado. É sua tarefa por excelência promover um pensar agudo que possibilite desmitificar a ilusão de que certos saberes e práticas são “naturais”, mostrando as condições que fazem que se apresentem de tal maneira. (CERLETTI, 2009, p. 74-75).

No Ensino Fundamental Anos Finais, não se deve ter somente como objeto de estudo a história da filosofia, não se trata somente de fazer com que os alunos saibam como tudo iniciou e estudar sobre os primeiros filósofos, isso é importante, entretanto o objeto do conhecimento não deve ser somente esse.

Por isso a necessidade de trazer questões de ética, direitos humanos, linguagem, filosofia ambiental e filosofia política. Para que os alunos percebam que a filosofia está presente no cotidiano deles, até mesmo nas coisas que eles nunca tinham parado para observar que era filosofia.

É fazendo a relação entre a filosofia a vida cotidiana, é que os alunos vão exercitar o filosofar. Trabalhar com conteúdos que só promovam a repetição e sintetização do conhecimento será de certa maneira até prejudicial para os mesmos, pois, perderão a oportunidade de desenvolver a criticidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere as Ciências Humanas deixa claro a importância de explorar as percepções dos alunos e deixar com que eles se expressem e desenvolvam as competências sociocognitivas, desta forma é fundamental fazer esse elo de ligação entre a filosofia e a vida cotidiana.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos. (BRASIL, 2017, p. 354).

A Filosofia Política, faz parte do cotidiano de todas as pessoas, a pesar de muitos dizerem que não gostam e não se envolvem com política. Entretanto o ser humano é um ser social, logo é um ser político, porque ele vive em sociedade, e todas as questões relacionadas a sociedade, vão de certa forma interferir em sua vida, de forma positiva ou negativa.

Estudar Filosofia Política no Ensino Fundamental Anos Finais, significa para o aluno, começar a refletir sobre coisas que são comuns em seus cotidiano e que aparente são normais, como a corrupção, que está tão enraizada na sociedade. Entretanto aqui o ponto de partida não é o

governo e sim coisas que acontecem no dia a dia, como furar uma fila, colar na prova, aceitar o troco errado.

Essas situações que aparentemente não são vistas como corrupção, são o ponto inicial para começar a reflexão e o debate sobre o indivíduo e a sociedade. Fazendo todo um percurso sobre ética e política, com o objetivo de fazer com que eles compreendam o que é democracia e sua importância para o desenvolvimento social.

2.3 A NATUREZA DA RELAÇÃO ENTRE, O COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA, E A LEI DE DIRETRIZES E BASES

É fundamental lembrar que desde que o ensino de filosofia foi implantado no Brasil pelos jesuítas, houve muitas mudanças, na forma de ensinar e nos objetivos dela se fazer presente na grade curricular. Essas mudanças na sociedade e no ensino promoveram alterações no currículo.

Aos poucos a filosofia foi assumindo um lugar de coadjuvante no currículo nacional, e sendo substituída por componentes curriculares, que tinham mais um interesse doutrinário que propriamente educativo, como a Educação moral e cívica.

Deste modo pouco a pouco com base nos interesses de se investir mais em uma educação profissionalizante, onde a educação básica da maioria da população, em especial as classes mais baixas, era voltada para o trabalho que a pessoa iria exercer após terminar o que hoje é o Ensino Médio, o ensino da filosofia se tornou facultativo.

[...]pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB 5692/71 imposta verticalmente, ensino de Filosofia tornou-se facultativo no Brasil, sendo substituído por componentes doutrinários como: Moral e cívica e Organização Social e Política do Brasil, OSPB. Investiu-se no ensino profissionalizante, como já foi anteriormente citado e com conceitos tecnicistas. (MAZAI; RIBAS, 2001, p.11).

Entretanto como já mencionando anteriormente no item 2.1, havia uma divisão de classes, onde os mais pobres estudavam e concluíam os estudos nos cursos técnicos e profissionalizantes e uma outra parte da população de condição mais elevada, seguia para os cursos de graduação.

É importante falar sobre essa divisão de classes, porque nas escolas privadas o ensino de filosofia está presente desde o Ensino Fundamental, independentemente de estar presente ou não nos documentos curriculares municipais. E isso de certa forma faz diferença quando o aluno da escola privada e da escola pública ingressam no Ensino Superior.

Muito se discute, sobre o porquê estudar filosofia, e qual utilidade teria para a vida de um jovem, pois bem, se aprende filosofia para utilizá-la no cotidiano em sociedade, são valores necessários para o bom andamento funcionamento da vida e do relacionamento com os outros.

Todavia, no Ensino Fundamental Anos Finais, momento “ em que os estudantes inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” (BRASIL, 2019, p.60), a Filosofia apresenta uma função basilar como apoio conceitual, colaborando com o desencadeamento pessoal, e investigação de resoluções de problemas múltiplos do cotidiano.

Um bom professor no seu ato de educar deve fazê-lo para não para que seus alunos apenas reproduzam conhecimento e que para que eles possam pensar de forma crítica. O ensino da filosofia é de fundamental importância para a formação de uma população crítica e consciente.

De acordo com os termos gerais da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foram colocadas dez competências gerais para a Educação Básica, podemos encontrar características da Filosofia em duas delas, na sétima e décima competências. No que diz respeito a saber argumentar, defender ideias, ter um posicionamento ético no cuidado de si, dos outros e do planeta, que são objetos de conhecimentos trabalhados pelo componente curricular Filosofia nos anos finais.

Na Lei de Diretrizes de Bases (LDB), no artigo 32, da seção III sobre o Ensino Fundamental, no item II determina um dos itens essenciais a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental que são: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;” (BRASIL, 2017 p. 23)

O ensino da filosofia possibilita ao educando o desenvolvimento dessas competências, mesmo porque, no processo de ensino aprendizagem o aluno, a partir de temas geradores, que envolvam o diálogo, fazendo com que ele se sinta parte de desse processo e fazendo uma relação com o ambiente onde está inserido ele possa se questionar sobre os valores sociais e políticos que são praticados na sociedade atual.

Na atualidade muito se discute sobre o lugar da filosofia no currículo nacional. Se realmente deve ser uma disciplina obrigatória na educação básica. “A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.” (BRASIL, 2017, p. 20). De acordo com o artigo 26 da Leis de Diretrizes e Bases fica a critério do Estado, inserir ou não o componente curricular filosofia na educação básica.

Isso motivou a criação de vários fóruns em defesa do ensino de filosofia no Ensino Fundamental Anos Finais, o que levou a inserção da mesma no currículo maranhense. Entretanto cabe aos municípios no momento da criação dos seus documentos curriculares, inseri-la ou não.

No município de Pinheiro, que é o nosso objeto de estudo, no ano de 2020 a Secretária de Educação criou grupos de formadores para escreverem o Documento Curricular Pinheirense, a princípio a filosofia ficou de fora, todavia, tempos depois ela foi integrada como disciplina obrigatória no currículo municipal.

No dia 12 de novembro de 2020, o foi a consulta pública do Documento Curricular Pinheirense, que ocorreu de forma remota. Entretanto até os dias atuais o documento ainda está passando por revisões para poder ser publicado. Quando for publicado será de grande ajuda para os profissionais que trabalham na área.

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”(BRASIL, 2017, p. 8). Na Lei de Diretrizes e Bases, antes da qualificação para o trabalho a educação deve ter como base a formação do aluno para exercer a sua cidadania, tendo como princípio a liberdade, e nesse sentido a filosofia é essencial para esse processo.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 2017, p.19).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, fica determinado que o Ensino Fundamental, necessita ter como alicerce uma base nacional comum, que é a BNCC, entretanto essa base pode ser complementada, e isso vai variar de contrato com cada sistema de ensino, logo não insere e nem descarta a presença do ensino de filosofia.

Mas deixa em aberto que pode ser inserido no currículo uma parte diversificada, e é justamente nessa parte que a filosofia pode ser inserida, porque a filosofia nessa etapa vai tratar justamente da filosofia aliada a vida, num sentido de analisar a sociedade onde o aluno está inserido e fazer ele refletir sobre ela.

3 POSSÍVEIS CARACTERÍSTICAS IMPLÍCITAS OU LATENTES DA FILOSOFIA NA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Todavia tendo como eixo norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim também como referências bibliográficas de teóricos que abordam o tema do estudo da filosofia, é importante conhecer o currículo que é utilizado para se determinar o que deve ou não ser estudado na educação básica.

Com a intenção de descrever a natureza da relação entre o ensino da filosofia e o que é estabelecido no currículo para ser estudado na educação básica. Com o intuito de identificar de que maneira a Filosofia está presente na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental Anos Finais.

O ensino da Filosofia é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensar crítico dos adolescentes, pois, é nessa idade que eles aprendem valores éticos, essenciais para a vida em sociedade. O ato de educar atualmente não está mais voltado apenas para explicação de conceitos ou com base em uma quantidade determinada de conteúdos e sim de fazer com que o aluno desenvolva competências essenciais para sua vida, enquanto indivíduo que tem um papel social e uma função no ambiente onde ele está inserido.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. (BRASIL, 2017 p. 354).

Na parte específica das Ciências Humanas podemos encontrar muitas características da filosofia. No que diz respeito ao desenvolvimento de algumas habilidades que tem o intuito de aperfeiçoar justamente a aptidão de pensar diferentes aspectos culturais e sociais, não só por questão de conhecer os contextos históricos, mas no que os leva a refletir sobre o que estudam, fazendo uma atualização desses conceitos.

Todavia por não estar inserida na Base Nacional Comum Curricular, a filosofia muitas vezes é ensinada levando em consideração os objetos do conhecimento estabelecidos nos planejamentos que são utilizados pelas instituições que se disponibilizam a ministrar o componente curricular, ou em alguns casos utilizando o livro didático oferecido pela instituição.

Como em algumas escolas não têm se quer material didático para o ensino da filosofia, muitas vezes os objetos do conhecimento ficam à mercê do professor. E o mais preocupante é que na maioria das vezes esse professor está ministrando aulas de filosofia só para completar carga horária, e não é formado na área.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação. (BRASIL, 2017, p. 355).

Inseridos na educação básica, a cada ano, os alunos devem desenvolver competências e habilidades, num processo de conhecimento gradual. Esse reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, citado na Base Nacional Comum Curricular, nas competências específicas das Ciências Humanas no Ensino Fundamental Anos Iniciais é o elo de ligação do ensino da Ética no sexto ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Nessa fase os alunos vão aprender primeiramente o conceito de Ética, e aplica-lo a situações do seu cotidiano, no conhecimento de si, na relação com o outro, e no convívio na comunidade. Aplicando os conhecimentos adquiridos na escola, na sua vida e nas suas relações enquanto indivíduo que pertence a uma sociedade.

O ensino da filosofia nessa fase é um aliado, para esclarecer questões complexas, que os conceitos dos outros componentes curriculares não conseguem se aprofundar. Ela trabalha essa interdisciplinaridade porque ela consegue caminhar e dialogar com outras áreas de conhecimento.

Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis. (BRASIL, 2017, p. 356).

O estudo da Filosofia Política vai auxiliar o componente curricular História na compreensão do conceito de Estado, porque não vai colocar somente em uma perspectiva de história cronológica, mas vai envolver todo um contexto social, buscando fazer o aluno compreender o porquê dos acontecimentos.

Nesse sentido não será uma simples reprodução de um acontecimento histórico, mas vai fazer com que surjam questionamentos. A partir da problematização de um contexto histórico, o aluno pode fazer uma relação entre passado e presente, refletindo sobre essas ações, com o objetivo de vir a compreender para que servem os direitos civis.

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive. (BRASIL, 2017, p. 356).

As características da filosofia são comumente encontradas na parte da Base Nacional Comum Curricular que está inserida as Ciências Humanas, isso porque ela está diretamente ligada a filosofia, nesse sentido por mais que não exista uma parte específica para a filosofia ela está presente de forma latente.

Nos modos de pensar a reorganização da sociedade, é a filosofia que faz despertar nos alunos os questionamentos acerca da sociedade. O exercício do filosofar de certa forma propicia no processo de ensino aprendizagem esse interesse por buscar respostas. E para se buscar respostas, surgem primeiramente com os questionamentos.

Ao observar o mundo em que vive e começar a pensar sobre ele, visando entender suas transformações, com o objetivo de fazer uma comparação com o contexto global e local o educando alia e aplica os conhecimentos filosóficos a sua vida. Ele não quer mais só saber que existe, mas buscar compreender porque é dessa forma.

A educação básica atualmente tem o objetivo de formar o aluno pra vida. Não somente para desempenhar um papel ou uma função na sociedade, mas para compreender o mundo em que ele está inserido, e no uso de sua liberdade, fazer suas próprias escolhas baseado nos seus saberes e não é um papel social.

A Filosofia Ambiental nessa etapa da vida, busca promover cidadão conscientes e responsáveis pelo planeta. Que se importam com as questões que norteiam a vida na Terra, que não queiram simplesmente consumir, mas que se importam de onde vem o que consomem e o destino adequado dos resíduos.

Ao questionar sobre as pessoas, os grupos humanos e o ambiente onde vivem, os alunos relacionam os saberes adquiridos na escola, na família e na comunidade onde estão inseridos,

fazendo o que as competências das Ciências Humanas visam, que é entender esses processos e de maneira independente agir de forma ética.

3.1 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica usa como base um currículo nacional, este currículo em questão deveria conglomerar todas as diretrizes educacionais. Contudo ele deveria levar em consideração a dimensão do Brasil e a sua pluralidade cultural, é importante salientar que muitas realidades ficam de longe desse padrão educacional.

“As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar porque “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados.”(SILVA, 2010, p. 15). Nesse sentido quem determina o que deve ou não fazer parte da educação básica é o currículo nacional, desta forma esta base determina quais componentes curriculares são imprescindíveis ou não para a formação do cidadão.

Ao selecionar objetos de conhecimento apenas tendo como norteamento uma determinada área de estudo, com o objetivo de alcançar maiores índices de aprovação em vestibulares ou formar profissionais para o mercado de trabalho, coloca-se em segundo plano outros aspectos importantes para a vida do indivíduo.

Levando-se em consideração que a escola engloba alunos oriundos de diversos contextos sociais, culturais e religiosos incluídos em um mesmo ambiente escolar, e que há uma pluralidade de pessoas que precisam aprender e que essa forma de aprendizado deve englobar a todos. Nesse sentido o ensino da filosofia tem um papel muito importante, pois, permite ao adolescente conhecer melhor o ambiente onde está inserido e o seu papel na sociedade.

Entretanto quem seleciona o que entra ou não no currículo, exerce de certa forma um poder de dominação sobre os outros, pois, a educação básica no Brasil é obrigatória, deste modo, é escolhido o que os alunos vão aprender, qual o componente curricular deve fazer parte do currículo nacional, que tipo de conhecimento deve ser privilegiado, para desta forma, modelar a sociedade que se deseja para o futuro.

“Sabemos que não formaremos uma sociedade justa, ética, democrática, responsável inclusiva, sustentável e solidária somente repassando conteúdos.” (CORDEIRO, 2019, p.36). Sustentar a educação com base somente no âmbito profissional, e definir o que será estudado visando somente o tipo de labor que será exercido na vida adulta, pode de maneira significativa influenciar no tipo de sociedade posterior.

“O currículo escolar, assim, vai além de uma prescrição: é a organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas nos espaços escolares.” (SAVIANI, 1991, p. 18). O componente curricular define uma sociedade, pois, é através do currículo que se escolhe o que os alunos vão ou não aprender, e isso influi de forma significativa na forma de pensar do indivíduo.

Cerlelli, (2009) afirma, “O filosofar – ou seja, a filosofia é filosófico na medida em que aqueles saberes são revisados no contexto de uma aula. Isto é quando se filosofa a partir deles ou com eles e não quando somente repete.” Nesse sentido o ensino da filosofia deve interagir com a vida dos alunos, fazendo com que eles se permitam repensar conceitos e coloca-los em prática no seu cotidiano e não somente ficar falando da história da filosofia e querendo que os alunos apenas repitam o que aprenderam.

Pensar em um currículo que englobe a todos é fundamental para diminuir as desigualdades sociais no Brasil, desta forma a educação pública deveria ter a mesma qualidade que a educação privada, no sentido de dar aos alunos da rede pública a mesma a oportunidade de estudar os mesmos componentes curriculares que os alunos da rede privada estudam.

Quando se define um currículo obrigatório nacional, que permite as escolas privadas inserirem componentes curriculares opcionais na rede pública. Os alunos da rede privada terão mais oportunidades de ampliar os seus conhecimentos em detrimento aos alunos da rede pública, formando assim uma grande lacuna social.

Na rede privada a filosofia faz parte do currículo obrigatório do Ensino Fundamental Anos Finais, e os professores têm formação na área que atuam, esse é um dos critérios para ser contratado, ter formação na área que vai atuar. Já na rede pública o componente curricular filosofia é opcional, e muitas das vezes o professor que leciona nem é formado na área.

Favorecer o ensino da filosofia desde o Ensino Fundamental é promover o alvorecer da filosofia brasileira, mesmo porque quanto mais cedo começar o gosto pelo filosofar, melhor será para formação intelectual do povo brasileiro. Lembrando que não se trata de inserir no currículo a filosofia apenas para reproduzir conceitos da história da filosofia.

Trata-se de uma filosofia que tem como objetivo relacionar os conceitos filosóficos a vida cotidiana, não como uma mera repetição de conhecimentos, mas trabalhando desde a base a desenvolvimento intelectual filosófico, preparando o aluno para alargar o pensar crítico que será essencial no Ensino Médio, no Ensino Superior, na vida profissional e na sociedade.

Por outro lado, a originalidade de uma filosofia brasileira é questionada pelos próprios pensadores brasileiros, filosofia do Brasil. Nosso país está dividido em pensadores que creem haver uma filosofia propriamente nossa, enquanto outros creem que não há e ainda mais, que nem capacidade, cabeça, filosófica temos. Há um problema na base da

formação intelectual, filosófica, em nosso país, a educação, seja no ensino médio como nas faculdades, que atrapalham o nosso alvorecer filosófico.” (OLIVEIRA, 2015, p.91).

O processo do filosofar é gradativo, logo quanto mais cedo a filosofia for inserida no currículo melhor para o desenvolvimento do pensar crítico e de uma filosofia originalmente brasileira. Refletir sobre o cotidiano, leva a observar aquilo faz particular do Brasil, tendo como fundamento aquilo em que conjectura a sua essência.

A essência do Brasil está na vida do seu povo. O país tem uma pluralidade cultural muito grande, pois é formado por diversos povos. E o currículo nacional deve englobar toda essa diversidade, onde cada aluno vai trazer para o ambiente escolar, elementos da sua família e da comunidade onde está inserido; assim a filosofia engloba todos esses fatores motivando a interação entre filosofia e vida.

[...]uma filosofia propriamente brasileira, que tem em sua reflexão a essência daquilo que é próprio do Brasil, como por exemplo, a relação entre o jovem da periferia que se torna jogador de futebol e logo formador de opinião para novos jovens, ou ainda, brasileiros que filosofam sobre questões, sejam essas particulares (do Brasil) ou universais (como o nome diz, do Universal), mas que tem em si, uma originalidade, própria de filósofos. (OLIVEIRA, 2015, p.93).

Porém, frente a esse panorama, se faz imprescindível o apreço em que de certa forma toda filosofia fica caracterizada em seu lugar e seu tempo, de acordo com Gomes:

Fora, portanto, das urgências de seu tempo, os pensadores não chegam a fazer pleno sentido. Mas não basta ressaltar que todo pensamento traz a marca de seu lugar e tempo — isto, de um modo ou de outro, muitos aceitam. O vital é reconhecermos que um pensamento é original não por superar sua posição — o que é impossível —, mais precisamente por dar forma e consistência a este tempo e apresentar uma revisão crítica das questões de sua época, aí tendo origem. O pensamento é superior não a despeito de ser situado, mas justamente por situar-se. (GOMES, 1994, p. 21).

Desenvolver o pensar crítico, fazendo uma revisão de questões que até então passavam despercebidas no dia a dia é essencial na busca por um pensamento original. Inserir a filosofia no currículo do Ensino Fundamental é importante para que os alunos ainda mais cedo comecem a refletir sobre suas vidas e seu papel na sociedade enquanto cidadãos.

Remover a Filosofia do Ensino Fundamental é retroagir a um tempo em que se visava uma separação de classes. Onde uma parte da população, com a renda mais baixa estudava para se preparar para o Ensino Profissionalizante, com um único objetivo de concluir a educação básica e

trabalhar. Enquanto outra parte elitizada, tinha um currículo com uma grade maior e se preparava para o Ensino Superior.

No momento atual, o currículo do país deve visar unicamente promover a igualdade social, não a separação de classes. Nesse sentido ele deve ser completo, e assegurar o direito de todos que é uma educação básica de qualidade, preparando o aluno não só para a vida acadêmica, mas também a sua formação pessoal.

3.2 CARACTERÍSTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA NA BNCC

Com a mudança na Base Nacional Comum Curricular, muito começou a se pensar sobre o ensino da Filosofia no Ensino Fundamental maior, pois, é uma disciplina muito importante para construir o pensar crítico dos alunos, e no estudo da ética para que eles possam aprender o seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

“A filosofia passa a integrar os sistemas educativos e, portanto, começa a ocupar um lugar, de maior importância, nos programas oficiais. Em sendo assim, o ensino de filosofia adquire uma dimensão estatal.” (CERLLETI, 2009, p. 13). Essa característica estatal é atribuída à filosofia a partir da modernidade.

A pesar da filosofia ter ficado de fora da estrutura curricular nacional, se o Estado assim o quiser, a disciplina pode sim fazer parte da educação básica, fica a cargo optativo e para evitar que outros gestores posteriores mudem essa decisão, se faz necessário criar leis para garantir que ela permaneça.

O Documento Curricular do Território Maranhense afirma: “A escola, como espaço de aprendizagem e de cultura, além da família e da sociedade, proporciona ações e princípios que dão significado ao que se vive e se experimenta.” (DCTM, 2019 p. 9). Desta forma a escola como espaço de vivências do cotidiano, deve proporcionar aos alunos um aprendizado eficaz, e o estudo da filosofia e de suma importância para formar cidadãos críticos e conscientes.

Analisando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) observando nas competências gerais, nas competências específicas das Ciências Humanas, nas competências do componente curricular Ensino Religioso e nas habilidades de Ensino Religioso, é notável alguns vestígios do componente curricular Filosofia no que diz respeito a ética, filosofias de vida e esfera pública, princípios e valores éticos.

De acordo com os termos gerais da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foram colocadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais para a Educação Básica, podemos encontrar características da Filosofia em duas delas.

Na sétima e décima competências. No que diz respeito a saber argumentar, defender ideias, ter um posicionamento ético no cuidado de si, dos outros e do planeta, que são objetos de conhecimentos trabalhados pelo componente curricular Filosofia nos anos finais.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. [...] 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9 – 10).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de estudo das Ciências Humanas é de fundamental importância para desenvolver a formação ética dos alunos, no Ensino Fundamental Anos Finais, os alunos estão em uma faixa etária ideal para aprender conceitos éticos e coloca-los em prática no seu cotidiano.

O Ensino da filosofia engloba, não somente valores éticos, ou simplesmente estudar a história da filosofia e conhecer um pouco mais dos primeiros filósofos. A filosofia faz com que os alunos possam conhecer conceitos, e fazer a atualização deles, interpretando e questionando o mundo e a sociedade da qual ele faz parte. “Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais” (BRASIL, 2017, p. 356).

É justamente nesse novo modelo de estudo, que não deve ser baseado somente em uma educação conteudista que a filosofia deve estar inserida. A sociedade atual valoriza todas as formas de conhecimento, e engloba os aspectos culturais, sociais e políticos do ambiente onde este educando faz parte. Neste sentido ele não deve apenas memorizar conteúdos e sim aprender e relacioná-los com a sua vida.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para

tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14).

A educação baseada em valores éticos, deve ir muito além a aquisição de conhecimentos, com um único objetivo de ser inserido no mercado de trabalho, ela deve almejar o desenvolvimento global do ser humano. Valorizando as suas experiências de vida e o conhecimento prévio do aluno.

Por isso a importância de trabalhar com metodologias ativas. O ambiente escolar é o espaço de aprendizagem, contudo não é o único lugar onde se aprende, buscar conhecer o aluno, saber de suas experiências, como é a comunidade onde ele vive é imprescindível para a realização de uma aprendizagem eficaz.

A filosofia possibilita esse diálogo, pois é um componente curricular que se renova a cada dia, onde tudo está sempre mudando. Ela consegue fazer a interação de diferentes formas de conhecimento. Dialoga com as ciências humanas e naturais, promovendo a interdisciplinaridade.

A tarefa da escola é propiciar um ambiente onde a aprendizagem se dê por meio de experimentos, cabendo ao professor planejar atividades de pesquisa, de tal forma que correspondam aos interesses dos alunos, ao mesmo tempo em que sejam desafiadoras. Todo ambiente de ensino deve favorecer a cooperação entre os alunos, a fim de prepará-los para viverem em uma sociedade democrática. Mas o filósofo faz uma ressalva: "... é dever do ambiente escolar equilibrar os vários elementos do ambiente social, e providenciar que cada um tenha a oportunidade de escapar das limitações do grupo social no qual nasceu..." Segundo o liberalismo-social de Dewey, numa sociedade democrática os indivíduos devem ter a liberdade de escolher sua profissão e de transitar entre os diversos grupos sociais que a compõem, sendo tarefa da educação promover aos indivíduos tal liberdade. (PORTO, 2006, p. 46).

Para que haja uma sociedade justa e igualitária é realmente necessário investir em uma educação que possibilite a liberdade das pessoas. Onde cada um vai escolher o caminho que deseja traçar para o seu futuro. Ao estabelecer um currículo obrigatório, onde não se insere componentes curriculares que desenvolvam esse pensar crítico, de certa maneira se está moldando uma sociedade que provavelmente não terá essa liberdade de escolha.

O ensino da filosofia propicia não só essa relação do pensar em si, do agir pessoal, mas também, o pensar coletivamente, não de forma imposta, como uma norma ou uma doutrina, mas de uma forma livre, independente, promovendo a formação ética do indivíduo em todos os sentidos, no âmbito pessoal, profissional e social.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação

com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista. (BRASIL, 2017, p. 354).

As novas gerações devem ter como base fundamental de sua formação os valores éticos, essenciais em suas vidas, pois, terão que lidar com questões que as gerações muito anteriores até então nem conheceram, como o uso das tecnologias, não só para a comunicação e o lazer, mas também para complementar os estudos na sala de aula.

Assim também com as questões ambientais, aqui o estudo da Filosofia Ambiental é de suma importância, porque eles terão de ser capazes de buscar soluções para esses problemas. Partindo da reflexão sobre suas ações e comportamentos pessoal e coletivamente. A ética na comunidade será fundamental para o aprimoramento do aprendizado dos alunos, porque ela vai ligar a teoria à prática.

Como menciona a Base Nacional Comum Curricular, o pensar filosófico tem o objetivo de fazer com que o aluno desenvolva o espírito de coletividade, é isso por isso que é importante estudar política. Para o ser humano deixar de pensar somente em si e começar a pensar nos outros e refletir sobre atitudes que promovam o bem estar da sociedade.

Assim aos poucos os alunos irão desenvolver valores sociais que fortalecem o ambiente coletivo, como honestidade, solidariedade, responsabilidade, a luta pela igualdade e pelos direitos humanos, assim como a liberdade e autonomia de pensamento, valorizando o bem comum e não somente os seus próprios interesses, construindo desta forma uma sociedade que não fecha os olhos diante das desigualdades.

3.3 A INCLUSÃO DA FILOSOFIA NO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC, filosofia aparece integrada a disciplina de ensino religioso, como filosofia de vida. “O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades.” (BRASIL, 2017, p. 436).

Filosofias de vida, é de certa forma uma expressão comumente utilizada para indicar saberes que norteiam as reflexões realizadas pelas pessoas, é de certa forma uma filosofia popular, deste modo mesmo que a pessoa não tenha noção disso, ela está filosofando. Quando inserido o

estudo das filosofias de vida no ensino religioso é justamente o estudo das filosofias que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Nas competências específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, a primeira competência se refere ao objeto de conhecimento da Filosofia nos anos finais do 6º Ano, no que diz respeito a compreender a si e ao outro, no exercício e respeito às diferenças, pois, vivemos em uma sociedade plural. “1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.” (BRASIL, 2017, p. 437).

Nessa competência a base de estudo são as filosofias de vida, ou seja, fazendo uma relação entre os saberes populares com as hipóteses científicas. Fazendo questionamentos, buscando não só teoria sem confirmações, mas também bases comprobatórias e dialogando sobre saberes como a filosofia faz.

Não só compara as filosofias de vida com conceitos científicos, mas com conceitos filosóficos e éticos. Reflexões que são diretamente ligadas ao âmbito filosófico. É interessante notar que se essa competência estivesse fora desse contexto não ficaria claro se se tratava de ensino de filosofia ou de ensino religioso.

E na sexta competência que é construir argumentos, defender ideias e opiniões, promover os direitos humanos e uma consciência socioambiental, construindo uma sociedade justa e democráticas, são objetos de conhecimento dos 7º, 8º e 9º anos. “6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.”(BRASIL, 2017, p. 437).

O exercício do filosofar leva o aluno a refletir, a partir da sua realidade sobre as questões inerentes ao convívio social. Isso o leva a pensar sobre a intolerância, direitos humanos, discriminação. Isso porque ele não está mais preocupado somente consigo mesmo. A filosofia o leva a pensar acerca do outro.

A medida que o aluno, começa a pensar acerca do outro, ele começa a problematizar coisas do seu cotidiano. Essa indagação natural faz com que com base nos conhecimentos adquiridos e com base no seu convívio social ele comece a se posicionar em relação as coisas que ele acha incorretas, exercendo desta forma a sua cidadania.

Nas competências específicas do Componente Curricular Ensino religioso, encontramos mais características da Filosofia, no que diz respeito as filosofias de vida, onde se afirmam que não advém do universo religioso e sim de princípios éticos decorrentes de fundamentos racionais

e filosóficos. E também na questão do reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor a isso, se referindo claramente a ética e a filosofia ambiental.

6º Ano – Estudo das filosofias de vida. Habilidade (EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. [...] 7º Ano – Princípios éticos. Habilidade (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção questionando concepções e práticas sociais que a violam. [...] 8º Ano – Filosofia de vida e esfera pública. Habilidade (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. [...] 9º Ano – Princípios e valores éticos. Habilidade (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. (BRASIL, 2017, p. 452 – 459).

Observando as unidades temáticas e as habilidades do Componente Curricular Ensino Religioso, fica visível a presença de objetos de conhecimento da Filosofia que foram inseridos no Componente Curricular Ensino Religioso. Todas as questões relacionadas da ética, a filosofia política, a filosofia ambiental, que são comumente trabalhadas pela filosofia no Ensino Fundamental Anos Finais estão presentes neste componente curricular.

A partir do oitavo e novo anos essas características se tornam mais acentuadas. No oitavo ano na competência que diz a relação entre filosofias de vida e esfera pública, claramente visa levar o aluno a refletir acerca do seu cotidiano, na comunidade onde está inserido sobre as políticas públicas.

Fazendo com que ele problematize questões como práticas políticas, projetos de lei, políticas públicas, com o objetivo de fazer com ele perceba se na prática o exercício da política está ou não promovendo o bem comum. E comece a se questionar se essas práticas são corretas ou não e se podem prejudicar a ele e as outras pessoas.

No nono ano, com base em princípios e valores éticos o aluno deverá desenvolver as habilidades de por si só com base nos conhecimentos adquiridos até essa etapa, distinguir costumes éticos que estimem e respeitem a dignidade da vida humana. O que é isso se não o exercício do filosofar?

Nessa etapa de sua formação, o aluno está concluindo o Ensino Fundamental e vai ingressar no Ensino Médio. Desta forma ele deve desenvolver a habilidade de a partir dos valores éticos que norteiam a sociedade, construir o seu projeto de vida. Essa é uma faixa etária de transição. Então espera-se que o aluno de forma autônoma decida o que ele quer pra sua vida.

4 O ENSINO FILOSÓFICO DA FILOSOFIA COM BASE EM CERLETTI

O ensino da filosofia hoje está integrado ao ensino de outras disciplinas da grade curricular, por isso a importância da interdisciplinaridade. Ela não é ensinada de forma isolada ou contemplativa, se faz necessário, essa junção entre conceitos filosóficos e experiências de vida.

Nesse sentido por mais que o ensino da filosofia esteja presente nas instituições educativas, a filosofia não pode se limitar ao modelo de ensino institucional, ela não deve ser meramente uma reprodução e repetição do saber, ela está para além disso. É imprescindível que as salas de aula se tornem ambientes para desenvolvimento do pensamento.

Hoje me dia, a tarefa de ensinar filosofia é levada adiante, formalmente, em instituições educativas que lhe outorgam um espaço e um tempo, definidos juntos com o ensino de outras disciplinas. A escola atual não se afastou, de maneira substancial, da sua configuração moderna, motivo pelo qual é possível reconhecer nela, com algumas modificações, a estruturação clássica surgida no século XIX. O ensino filosófico se situa, de maneira explícita ou implícita, diante dos limites educativos institucionais. Em virtude das decisões que sejam tomadas com respeito ao sentido outorgado ao ensino de filosofia, pode ocorrer que não se vá mais além da reprodução dos saberes estabelecidos ou se abra a possibilidade de construir nas aulas um espaço para o pensamento. (CERLETTI, 2009, p. 69).

O professor deve buscar metodologia que possibilitem o diálogo e a livre expressão dos alunos, para que desta forma o conhecimento não se torne limitado ao contexto da sala de aula, aproveitando os saberes que os alunos trazem das suas próprias experiências de vida. Englobando desta forma o ambiente escolar ao familiar e ao comunitário.

Nos programas curriculares se estabelecem “conteúdos mínimos”, contudo isso não é garantia de que se está estabelecendo uma construção de um ensino filosófico e por outro lado também não impossibilita que o ensino filosófico seja aplicado.

No sentido de que qualquer conteúdo que o professor traga para dentro da sala de aula, pode ser atualizado, ele não precisa ficar ali somente na exposição de conceitos e na repetição de frases feitas. O que garante o ensino filosófico é justamente pegar os conteúdos e relacioná-los com a vida das pessoas, fazendo com que elas se questionem e comecem a refletir sobre isso.

O fato de que as autoridades educativas implementem programas curriculares que enquadram o ensino ou definam certos “conteúdos mínimos” a desenvolver nos estabelecimentos oficiais não constitui, por si só, nem um impedimento nem a garantia de que haja ensino filosófico. No caso da filosofia, qualquer conteúdo prescrito vai ter de ser atualizado filosoficamente pelo professor, para que a sua aula se converta em um espaço para o pensamento. Desde a normativa oficial pode-se, por exemplo, promover o “pensamento crítico”, enquanto mero conteúdo formal, ficará esterilizado de sua potencialidade disruptiva. (CERLETTI, 2009, p. 78-79).

Nesse sentido o objetivo é romper com essa reprodução descritiva de um conteúdo formal pré-estabelecido pelas instituições. Não é deixar de lado o que está prescrito para ser ensinado é potencializar o “pensamento crítico”, fazendo com que os alunos revejam aqueles conceitos já pré-estabelecidos e encaixem eles na sua história de vida.

Desta forma eles irão relacionar a filosofia ao seu cotidiano e no exercício de sua cidadania começar a questionar ações do seu dia a dia que eram vistas como corriqueiras e que não podiam ser discutidas, nem mudadas e começar a se perguntar porque que são desta maneira.

Ensinar filosofia é de certa forma permitir que o outro exponha seus pensamentos, e dialogar sobre isso. Assim os alunos que são oriundos de diversas realidades sociais e culturais podem expressar seus conhecimentos prévios no contexto da sala de aula e assim contribuir para a construção do pensamento crítico.

Uma vez mais: *Ensinar filosofia é dar lugar ao pensamento do outro*. Não tem sentido transmitir “dados” filosóficos (isto é, informações extraídas da história) como se fossem peças de uma lojinha de antiguidades com a qual os jovens não teriam nenhuma relação. Não há sentido em tentar transmiti-los sem vivencia-los no perguntar dos alunos. A lógica do antiquário filosófico, que atesoura joias para oferece-las a alguns privilegiados, emudece o filosofar e mutila sua dimensão pública. (CERLETTI, 2009, p.87).

É interessante salientar que não se trata aqui de simplesmente trazer conhecimentos da história da filosofia e tentar de qualquer jeito fazer com os alunos relacionem isso com sua vida, mesmo porque eles provavelmente nem teriam qualquer semelhança com os questionamentos pelos quais os jovens buscam respostas na atualidade.

Isso de certa forma nem teria sentido, a filosofia no contexto da sala de aula não deve se reduzir a um “antiquário filosófico”. O que vai despertar o interesse dos alunos em estudar filosofia e justamente perceber que ela é útil e faz parte da sua vida. Que eles podem relacioná-la ao seu cotidiano.

No ensino filosófico é importante levar em consideração que a sociedade é plural. Os alunos são procedentes de diversas realidades e eles trazem consigo experiências desses contextos sociais onde estão inseridos. E é a partir disso que se deve trabalhar a dimensão pública da filosofia dentro do ambiente escolar.

[...] é formal e aberto, uma vez que não indica o “que/como” ensinar (em um sentido específico) [...] cada professor “encará” em cada curso uma proposta concreta de problemas e uma tentativa de resolvê-los. [...] Tal esquema poderá ser levado em conta para qualquer tipo de atividade didático-filosófica, desde uma exposição (que deveria procurar ser, em alguma medida, dialogada e que, ao ser problematizada, expressará um

pensamento em ato, do professor ou de um filósofo) até qualquer atividade de trabalho grupal (que se justificará a partir de intercâmbio de ideias dos alunos integrantes em a um problema). (CERLETTI, 2009, p.84).

Assim de acordo com a realidade do ambiente escolar, cada professor vai buscar formas de ensinar, trazendo metodologias ativas que promovam a atividade filosofia do diálogo livre e aberto. Trazendo para a realidade do ensino brasileiro, onde boa parte da população não tem acesso a direitos básicos, muitos alunos vivem em comunidades com altos índices de violência e criminalidade, isso é um desafio ainda maior para o profissional da educação.

Contudo não é impossível, na medida em que o professor filósofo vai ficar de frente desse problema, não num caráter desesperador, mas buscando soluções para solucioná-lo. Essa troca de ideias com os alunos é fundamental para que o professor conheça a turma e saiba a melhor forma de fazer a mediação durante as aulas.

É válido lembrar que muitos professores estão presos ao que determinam as instituições nas quais eles trabalham. Desenvolver o pensar crítico, nesses pressupostos de liberdade faz com os jovens comecem até a se questionar sobre seus papéis sociais e confrontem algumas normas impostas pela sociedade.

[...] mostrar que o ensino da filosofia, ao tentar exercer-se livremente, encontra-se com limites que tocam o institucional. A questão é que esse reconhecimento de limites não se consuma em mera reelaboração de conteúdos filosóficos para fazer com que eles concordem com as normativas da vez, mas se refere ao próprio do filosofar. O fato de que o atual professor de filosofia seja um funcionário do Estado pode definir um papel institucional mais ou menos importante na reprodução do estado de coisas, mas não esgota a necessariamente a fertilidade do lugar em que se inscreve. As escolas, ou as instituições educativas em geral, são lugares de encontros de pessoas, saberes, tradições, pensamentos. Portanto, a dimensão eventual de toda prática educativa, e da filosófica em especial, constitui o suplemento permanente de toda repetição, por mais intensa ou fechada que aparente ser. Todo saber está sempre exposto a ser interpelado e nisso a filosofia joga sua condição de possibilidade. (CERLETTI, 2009, p. 73).

Essa reelaboração dos conteúdos são justamente para fazer com que os alunos repensem algumas atitudes, e não para fazer com que eles acatem algumas normas impostas pelo Estado. No sentido de que o exercício da filosofia é para desenvolver a liberdade de pensamento a partir de suas vivências e não para fazer com que os jovens concordem com o que lhes é imposto pelo Estado.

O professor de filosofia é um funcionário, independentemente de ser de uma instituição pública ou privada, isso pode ou não determinar uma função institucional, que está de certa forma limitado ao material didático com o qual a instituição trabalha. Porém essas limitações burocráticas não devem impedir que o mesmo busque formas de fazer germinar o filosofar em seus alunos.

4.1 O ENSINO DA FILOSOFIA PRESENTE NO DOCUMENTO CURRICULAR PINHEIRENSE

Quando a Secretaria de Educação do município de Pinheiro decidiu escrever o Documento Curricular Pinheirense, a princípio o Componente Curricular Filosofia ficou de fora assim como na Base Nacional Comum Curricular, entretanto durante o processo de escrita do documento, foi decidido que a Filosofia seria inserida como componente curricular obrigatório, com carga horária semanal de duas aulas.

O Documento insere as competências e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante o período em que estiverem cursando o Ensino Fundamental Anos Finais. O que é muito bom para os profissionais que trabalham na área já que eles terão esse documento como base para a preparação dos seus planejamentos e assim poder inserir didáticas que os auxiliem a desenvolver um bom trabalho.

“A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já havia estipulado competências específicas para as Ciências Humanas (Geografia e História), com o intuito de incentivar uma formação ética, crítica e autônoma.” (PINHEIRO, 2020¹, p.12). O documento apresenta onze habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental Anos Finais.

Compreender a si e ao outro como identidades diferentes; Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas; Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade; Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas; Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental; (PINHEIRO, 2020, p.12).

Desenvolver essas competências nessa faixa etária é muito importante para a formação do indivíduo enquanto membro de uma sociedade. Iniciando compreendendo a si mesmo, para depois buscar compreender o outros, e a partir disso perceber que existem diferenças entre as identidades dele e dos outros, desta forma compreender que o respeito mútuo é fundamental para uma boa convivência.

Tendo como alicerce os conhecimentos adquiridos no estudo das Ciências Humanas, o aluno vai gradualmente começar a construir argumentos, onde ele vai poder relacionar os

¹ O Documento Curricular Pinheirense utilizado neste trabalho está em sua versão de consulta pública.

conhecimentos adquiridos com a sua vida cotidiana, assim ele vai aprender a importância de desenvolver uma consciência ambiental e também suscitar a luta pelos direitos humanos.

Incentivar a investigação filosófica, a elaboração e a reelaboração de conceitos, de forma autônoma e também cooperativa; Desenvolver raciocínios e argumentos claros e consistentes, fundamentados em boas razões e em critérios adequados ao contexto; Ampliar habilidades cognitivas que resultem em atitudes éticas, como o diálogo, a tolerância, a empatia e o respeito às diferenças; Desenvolver o pensamento crítico, criativo e cuidadoso; Construir bases para uma cidadania democrática e um agir responsável; Oferecer o instrumental necessário à abordagem das teorias filosóficas na próxima etapa da Educação Básica (o Ensino Médio). (PINHEIRO, 2020, p.12).

Relacionando com o ensino da Filosofia como problema filosófico de Cerletti, é importante salientar que a mesma deve conduzir o educando a desenvolver a sua autonomia de pensamento, no sentido de que o seu ensino não deve somente baseado em conceitos que por sua vez devem ser memorizados e sim com o objetivo de fazer com que eles consigam produzir argumentos de forma clara.

A Filosofia nos anos finais visa assegurar um espaço de diálogo em que os educandos possam refletir e problematizar questões inerentes à existência humana (a vida, a ética, a justiça, a verdade, entre outros). É indispensável a prática de habilidades de pensamento típicas das atividades filosóficas, ou seja, as atividades devem proporcionar o desenvolvimento da argumentação e da capacidade de formar conceitos. Dessa forma, é necessário compreender o período de transição dos educandos, sua realidade assim como suas experiências. Logo, as aulas devem apresentar elementos que desenvolvam ou despertem neles a curiosidade, o desejo pelo saber, sendo o diálogo uma prática fundamental. Cabe ressaltar que a filosofia proporciona debate, em que não há um vencedor, todos ganham no processo investigativo. Pois o debate propicia um ambiente no qual os estudantes apresentam e demonstram seus raciocínios, oferecem exemplos, são refutados pelos colegas e têm a oportunidade de perceber os acertos e lacunas de seus próprios pensamentos. O primeiro contato dos alunos com a filosofia não deve ser pautado na pretensão de formar filósofos, mas em despertar a capacidade de se admirar e enfrentar as diversas questões da existência humana. (PINHEIRO, 2020, p. 13).

O Documento Curricular Pinheirense é fundamental deixa explícito os objetivos do ensino da Filosofia, não uma filosofia baseada na repetição, que só visa tratar de fazer com que os alunos conheçam a história da filosofia ou valores morais e éticos que determinem como eles devem se comportar na sociedade, mas uma filosofia que se aplica a vida.

Essa fase de transição entre ensino fundamental e ensino médio é crucial para o desenvolvimento do pensar crítico. E nesse momento a Filosofia vem justamente para despertar nos alunos o caráter investigador, daquele que questiona, problematiza, que não se contenta com respostas prontas. Instigando no aluno a autonomia de ir em busca de suas próprias respostas.

O documento contém também procedimentos pedagógicos e metodológicos, o que é muito bom para auxiliar os professores no seu trabalho. “a melhor maneira de trabalhar a Filosofia ainda é através da análise de textos, porém o método deve ser dinâmico, trabalhado da maneira mais didática possível, sempre relacionando o que foi apresentado com elementos dentro da realidade do aluno.” (PINHEIRO, 2020, p.15). Além dos textos o documento também incentiva a trabalhar com outros recursos didáticos, como filmes, documentários, entre outros.

Foram também inseridos objetos do conhecimento e habilidades para todos os anos, assim como sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. É um documento muito bom, porque a realidade do município é de professores que na sua maioria reclamam da falta de materiais didáticos e dificuldades para lecionar o Componente Curricular Filosofia, o que se agrava ainda mais quando o professor não tem formação na área.

4.2 O LUGAR DA FILOSOFIA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO PINHEIRENSE ANEXO

O Colégio Pinheirense Anexo, fica localizado no Bairro do Fomento no município de Pinheiro, no estado do Maranhão. É uma escola católica e privada. O ensino de filosofia é ministrado desde o primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com carga horária semanal de uma aula, já no município a carga horária semanal é maior de duas aulas semanais, isso é um ponto negativo em relação à escola pública.

O material didático utilizado é o livro da editora Formando Cidadãos, intitulado Cidadania, Moral e Ética. Desde cedo os alunos têm o contato com o ensino com base em valores éticos, morais e religiosos. São educados com base nesses valores, que são ensinados de forma gradativa, com o objetivo de refletir sobre esses valores, se tornando cidadãos éticos.

Assim como as pessoas não nascem morais, mas se tornam morais pela educação, a cidadania é o objeto de aprendizagem. A importância dessa aprendizagem decorre do fato de que ninguém pode permanecer apolítico, indiferente à política, porque manter-se neutro nesse campo significa reforçar e justificar a política vigente e estar sujeito a todo tipo de manipulação. (ARANHA, 2006, p. 182)

Os alunos são cidadãos pertencentes a uma sociedade, deste modo eles não podem permanecer inertes a tudo o que acontece no mundo onde vivem. O Colégio Pinheirense tem como objetivo a formação humana integral dos seus alunos, logo não se preocupa apenas com méritos, com a provação dos alunos, mas também com sua formação cidadã e cristã.

Visto que o nosso conhecimento surge da reflexão sobre as impressões dos sentidos, não basta informar o aluno, apresentar-lhe um conhecimento acabado, porque ele só compreenderá aquilo que ele próprio elaborar, ou seja, aquilo que for resultado de suas investigações intelectuais. [...] O objetivo da educação, portanto, deve ser ensinar ao aluno os vários métodos por meio dos quais o conhecimento pode ser obtido. O modo mais apropriado para atingir esse objetivo é fazer com que o aluno raciocine a partir daquilo que já conhece. (PORTO, 2006. p.17).

A proposta do Colégio Pinheirense é justamente formar cidadãos críticos com base em princípios éticos e cristãos. Onde com o objetivo de educar para a vida os alunos possam se desenvolver plenamente levando em consideração a fraternidade e a justiça, tornando-se assim livres para construir suas próprias histórias.

Sua principal característica é a prática dos valores morais, éticos e religiosos nesse sentido a filosofia tem um papel fundamental, porque é onde os alunos aprendem sobre esses valores, aliando a fé e a razão, deste modo a filosofia auxilia tanto na formação do cidadão como na formação religiosa. Assim o aluno pode se conhecer, refletir e desenvolver a autonomia para ser capaz de coloca-los em prática no seu dia a dia.

A pesar de ter um material didático pré-estabelecido pela instituição que é de uso obrigatório tanto dos professores quanto dos alunos. O professor pode inserir novos conteúdos, desde que estejam dentro dos parâmetros da instituição, por se tratar de uma instituição católica e trabalhar com metodologias que visem o melhoramento da aprendizagem dos alunos.

Quando se estabelece um programa curricular, pressupõe-se uma espécie de aluno “médio”, ao qual o programa estaria dirigido. Essa construção pedagógico-ideológica é uma ficção que torna invisíveis as origens culturais, o pertencimento à classe social, as distinções de gênero, etc. Por isso nunca é possível “aplicar” ou pôr em execução um currículo sem intervenção criadora do docente, que é quem deverá assumir as condições “reais” do ensino. No caso da filosofia, isso é particularmente significativo. Se ensinar filosofia implica em ensinar a filosofar, deve-se esperar sempre de que “aprende” a intervenção ativa no perguntar filosófico e na busca de respostas, e isso não se pode levar adiante a não ser sob certas condições que o professor deverá poder viabilizar. (CERLETTI, 2009, p. 79).

O papel da filosofia no Projeto Político Pedagógico do Colégio Pinheirense Anexo é nortear uma educação baseada em valores éticos, que levam o aluno a exercer sua cidadania, pois, vivemos é um mundo globalizado. Logo o aluno deve desenvolver as habilidades de questionar a sua realidade, buscando melhorias não só pra si, mas se preocupando também com os outros, aqui se alia a formação religiosa.

Seus principais objetivos são: reconhecer a importância da filosofia como componente curricular responsável pelo desenvolvimento da criticidade. Promover a reflexão filosófica

levando em consideração o ambiente onde o aluno está inserido, porque ele é um cidadão que pertence a uma comunidade e seus saberes devem ser valorizados.

Visando contribuir para a formação completa do cidadão, fazer com que o aluno compreenda a si e o outro, para que ele perceba que não está sozinho no mundo, buscando praticar o respeito às diferenças, promovendo desta forma a tolerância cultural, étnica, social e religiosa. A questão religiosa por ser escola católica é tão marcante no ensino, que tem aulas de Ensino Religioso até no Ensino Médio.

4.2.1 O ensino da filosofia através da experiência; relato docente

A experiência docente inicia-se no ano 2018, como professora de Filosofia, no Ensino fundamental Anos Finais, no Colégio Pinheirense anexo. A primeira graduação é em Teologia, e iniciando em 2017 o curso de Ciências Humanas com habilitação em Filosofia na Universidade Federal do Maranhão, no campus de Pinheiro.

A princípio foi desafiador, porque o curso de Filosofia ainda estava no início. Entretanto a escola disponibiliza material didático, e busca-se materiais complementares. Um importante aliando foram as disciplinas da área de educação, pois as mesmas ajudam significativamente nas metodologias.

“Ambos os filósofos concordam, no entanto, que a função do professor não é transmitir conhecimento, mas conduzir o aluno na descoberta do conhecimento que está latente em seu interior.” (PORTO, 2006, p. 15). Trabalho com o mesmo livro didático desde 2018, mas a cada ano tudo muda, porque a turma é outra e os conhecimentos se transformam.

Trabalhar com o ensino de filosofia é desafiador, porque até mesmo dentro do ambiente de trabalho a filosofia é muito discriminada. Os outros professores acham que filosofia é fácil, é só brincadeira, o que não é verdade. A filosofia trabalha a interdisciplinaridade, é ela que ensina os alunos a questionarem e debaterem sobre diversos saberes, então se ele consegue na aula de geografia fazer uma relação entre os conceitos abordados, é porque antes ele aprendeu a problematizar lá na aula de filosofia.

Apesar de o filósofo não pretender apresentar uma metodologia de ensino, ele indica alguns objetivos para a educação crítica; dentre eles, o mais importante é o fortalecimento da personalidade, o que não implica legitimar o individualismo, visto que este surge de uma motivação exterior ao indivíduo – somos condicionados a agir segundo a máxima de “cada um por si” – , mas desenvolver no indivíduo a capacidade de libertar seu pensamento da ideologia dominante. (PORTO, 2006, p. 36-37).

Essa capacidade de promover a liberdade de pensamento é próprio da filosofia, na escola campo Colégio Pinheirense Anexo, os alunos começam a desenvolver essa competência desde as series iniciais, mais voltada para valores morais, éticos e religiosos, logo quando eles adentram ao Ensino Fundamental Anos finais, eles começam a aprimorar essa aptidão.

O material didático da editora Formando Cidadãos é muito bom, entretanto poderia ser melhorado, faltam conceitos básicos de filosofia e história da filosofia para fazer a relação com a atualidade. O livro traz em seus objetos de conhecimentos temas bem atuais, mas relacionados mais com a ética, porém dá pra fazer essa relação entre filosofia e vida cotidiana, assim fica mais compreensível para os alunos porque eles conseguem se ver naquelas situações. Não é algo que fuja a realidade deles.

A dificuldade da educação ética encontra-se na dupla face da moral, constituída pelos aspectos social e pessoal, polos contraditórios, mas inseparáveis. Porque tornar-se moral é assumir livremente regras que possibilitem o amadurecimento pessoal, entendendo-se pessoa como alguém que se integra em um grupo. Isso não fácil, se pensarmos que a sociedade é plural e se constitui de valores conflitantes, diante dos quais nos posicionamos e escolhemos, ao mesmo tempo que devemos aceitar a divergências e o confronto de ideias. (ARANHA, 2006, p. 173).

O amadurecimento pessoal vem justamente quando eles se reconhecem nas situações apresentadas. Porque alia a filosofia a vida, logo a filosofia não é um saber inútil é algo que faz parte da vivência deles, de coisas pelas quais eles estão passando naquele momento.

A ética apresentada nessa faixa etária é muito importante para o desenvolvimento da autonomia do aluno, porque ele vai aprender de forma livre, não imposta, não são só regras que ele vai ter que decorar. A ética é apresentada em situações do dia a dia, onde ele vai se reconhecer e ter por si só o discernimento de saber o que é certo e o que errado.

A filosofia não é uma questão privada, ela se constrói no diálogo. Ensinar significa retirar a filosofia do mundo privado e exclusivo de uns poucos para coloca-la aos olhos de todos, na construção coletiva de um espaço público. Por certo, em última instância, cada um escolherá se filosofa ou não, mas deve saber que pode fazê-lo, que não é um mistério insondável que apenas alguns atesouram. E, nisso, o professor tem uma tarefa fundamental em estimular a vontade. (CERLETTI, 2009, p. 87).

Trazer a filosofia para o espaço público é promover o diálogo, numa construção coletiva do conhecimento. Uma coisa é o professor explicar um conceito e pedir para os alunos anotarem para não esquecer. Outra totalmente diferente é fazer uma roda de conversa, onde os alunos desenvolver saberes juntos.

Estudar Filosofia ajuda o professor no seu trabalho. Realmente essas questões filosóficas necessitam ser mediadas por alguém da área. Mesmo estudando filosofia no começo tem-se dificuldades e ela não finda, porque o conhecimento de modifica a casa dia e nós professores temos que estar sempre buscando nos aprimorar.

4.3 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE LECIONAM O COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DILÚ FREITAS.

A Escola Municipal Dilú Freitas fica localizada no bairro do Fomento, no município de Pinheiro no estado do Maranhão. No período vespertino funciona o Ensino Fundamental Anos Iniciais. A escola possui quatro professores de filosofia, um para cada ano.

Devido a pandemia, a entrevista com os professores foi feita de forma online. Em respeito a decisão dos mesmos em não aparecer os seus nomes não serão divulgados, então ao citá-los, foram utilizados números.

Durante a entrevista foi perguntado; o ano que leciona, se era formado na área, a quanto tempo trabalha com filosofia, se no início teve dificuldades, se a escola disponibiliza materiais didáticos ou pedagógicos que auxiliem o professor no seu trabalho, se caso a escola não disponibilizar, como fazem para desenvolver um bom trabalho, se ele gostava de trabalhar com filosofia e se já recebeu formação por parte da secretaria de educação.

Essas perguntas foram feitas para ter um norteamento da formação dos professores e para saber também se a escola auxiliava os professores para que os alunos tivessem um bom aprendizado. Porque existe uma lacuna entre o que está escrito na Declaração dos Direitos e o que realmente acontece na prática.

E essa desigualdade social, só vai ser sanada com educação de qualidade. Para ser ter educação de qualidade, não necessita somente investir em infraestrutura, e materiais pedagógicos, tem que investir principalmente nos profissionais e promover formações de qualidade para os professores.

O que constatamos, portanto, é que a conquista da cidadania depende do direito à apropriação do conhecimento, por meio de uma escola que ofereça o mesmo para todos. Só assim podemos sanar a contradição que existe entre a Declaração dos Direitos e a prática social efetiva. Esses obstáculos não significam, porém, que a tarefa seja impossível. É um desafio que não passa apenas pelos bancos escolares, devendo mobilizar o esforço comum e constante do governo, dos pais, dos centros culturais, enfim, de toda a sociedade civil. (ARANHA, 2006, p. 182).

Com educação de qualidade toda a sociedade civil vai ser beneficiada, mas para isso é necessário mobilizar o governo, afinal é o Estado que formula o currículo da educação básica. O ensino da filosofia é importante, porque vai fazer os jovens repensarem esse contexto, problematizando e no exercício da sua cidadania buscar melhorias para todos.

Na entrevista com o professor 1, ele não é formado na área está somente completando carga horária, gosta de lecionar filosofia e tenta ajudar os alunos a desenvolver um pensar crítico acerca da sociedade. Trabalha com esse componente curricular há três anos, e no começo sentiu dificuldades. A escola não disponibiliza material didático e ele pesquisa na internet. Já teve algumas formações online, mas continua com muitas dúvidas.

O professor 2, não é formado na área, está apenas completando carga horária, começou a trabalhar este ano, ainda tem muita dificuldade, não recebeu ajuda da escola com matérias didáticos e pedagógicos para desenvolver um bom trabalho. Utiliza a internet para buscar matérias para as aulas. Não gosta de lecionar filosofia e não concorda com os pontos de vista da filosofia. E ainda não recebeu formação do município.

Em entrevista com o professor 3, o mesmo não é formado na área está apenas completando carga horária, já trabalha com filosofia há cinco anos, ainda tem um pouco dificuldade, mesmo porque a escola não disponibiliza matérias para lhe auxiliar no seu trabalho, pesquisa em livros didáticos emprestados e na internet. Gosta de lecionar filosofia porque o permite refletir sobre muitas situações e já recebeu formação da secretaria de educação.

Já o professor 4, leciona filosofia a dois anos, não é formado na área está apenas completando carga horária, não possui matérias didáticos, entretanto pesquisa em diferentes fontes. Não gosta de lecionar o componente curricular filosofia porque tem muita dificuldade de conseguir materiais didáticos para desenvolver um bom trabalho. Já participou de formação ministrada pela secretária de educação.

Se levarmos em consideração o ensino da filosofia como problema filosófico proposto por Cerletti: Com base nas entrevistas, será que esse ensino está sendo empregado de forma adequada?

Quem ensina filosofia deve ter se perguntado, com a radicalidade que implica a pergunta filosófica autêntica, porque e para que vai ensinar filosofia a esse grupo ao qual vai dirigir-se. Por certo, esses interrogantes supõem, por sua vez, ter assumido algumas decisões com respeito ao que é filosofia. Em consequência, avaliar-se-á e se determinará como fazê-lo nas condições particulares em que se daria esse ensino. Como sustentamos com insistência, como estará vinculado intimamente à concepção que se tenha de filosofia e ganhará seu pleno sentido no contexto real do ensino. (CERLETTI, 2009, p. 78).

Para despertar o interesse dos alunos pelo filosofar, o ensino da filosofia não pede ser uma mera repetição de conhecimentos, logo o professor tem que estar preparado para desempenhar essa função e principalmente estar motivado pra isso.

Agora quando o professor está simplesmente completando carga horária, não é formado na área, tem dificuldades de encontrar materiais que o auxiliem a desenvolver um bom trabalho, e ainda o mais agravante nem gosta de filosofia e não concorda com o que a filosofia ensina. Como esse professor vai desempenhar um bom trabalho? E mais como ele despertar nos alunos a vontade de estudar?

O (bom) professor de filosofia saberá significar a distância que há entre o que ele (supostamente) ensina e que seus alunos (supostamente) apreendem. Não é tão importante que um professor transmita o conhecimento determinado, como que ponha em ato um pensamento (seu ou de um filósofo) e dê lugar ao pensamento do outro (seus alunos). Esse salto que há entre o pensamento de uns e de outros faz com que nenhuma repetição seja, em um sentido estrito, possível. Uma das chaves do ensino é como cada “aprendiz” de filósofo dá esse salto ou completa esse espaço vazio; como cada um torna pessoal essa distância e dela se apropria. Isso é diferente da reprodução de um saber determinado ou a constatação de uma habilidade argumentativa, que é o único que um professor poderia, em um sentido estrito, verificar. Porque a verificação é o olhar do professor a que o aluno deverá se ajustar, com maior ou menor conformidade. E essa espécie de “controle de qualidade” quase nunca tem muito a ver com a filosofia, ao menos no sentido que nós a entendemos. (CERLETTI, 2009, p. 85).

Fazendo uma pequena comparação entre ao ensino da filosofia como problema filosófico de Cerletti, e a realidade do ensino da filosofia na escola campo, é possível observar uma grande distância entre o que deveria ser o ensino da filosofia nas escolas fundamentais e o que realmente é aplicado.

Por não estar presente como componente curricular obrigatório na Base Nacional Comum Curricular, os professores não têm de certa maneira, como ter um norteamento de o que lecionar em cada ano. Pois a escola municipal não disponibiliza material didático base para os professores.

Com a formulação do Documento Curricular Pinheirense, onde a filosofia foi inserida, assim que o documento for publicado, ele será de grande ajuda para esses profissionais, porque eles terão um direcionamento e vão poder desenvolver melhor suas aulas.

5 CONCLUSÃO

A filosofia foi inserida na educação do Brasil desde a época do Brasil Colonial, nesse período o ensino da filosofia era ministrado pelos padres jesuítas e tinha como objetivo a formação de jovens que se tornariam presbíteros. Entretanto nem todos os jovens que estudavam naquele local se tornavam padres.

Com a saída dos padres jesuítas, o ensino mudou, e já tinha o objetivo de educar os filhos das famílias mais ricas. E essa educação foi reformulada e assim foram adicionados outros componentes curriculares. A educação básica era aqui no Brasil e depois os jovens iam dar continuidade aos seus estudos na Europa.

À medida que ocorriam mudanças na sociedade, o currículo da educação básica também mudava. E desta forma chegamos a educação básica como direito de todos os cidadãos. Mas demorou para que o povo brasileiro realmente tivesse acesso à educação, isso devido a vários fatores, como desde não ter condições de frequentar a escola até não existirem escolas suficientes para abastecer a demanda.

E a filosofia fez parte desse processo, sendo inserida no currículo, por um período modificada na disciplina de Educação Moral e Cívica, onde ela tinha apenas um caráter doutrinário, utilizada para fazer as pessoas aprenderem e obedecerem às regras da sociedade. Foi removida do antigo Ensino Ginásial, hoje Ensino Fundamental, e inserida somente no Segundo Grau, que hoje é o Ensino Médio.

Atualmente a filosofia está inserida na Base Nacional Comum Curricular como componente curricular obrigatório, somente para o Ensino Médio. Ela foi removida do Ensino Fundamental Anos Finais, e os seus objetos de conhecimento foram inseridos de forma latente no Componente Curricular Ensino Religioso.

Portanto o Componente Curricular Filosofia apresenta várias características implícitas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde as suas competências gerais, até as competências específicas das Ciências Humanas.

Ao estabelecer um currículo comum, o país seleciona o que deve ou não ser estudado pelo povo, desta forma se tem uma visão de que tipo de sociedade será formada para o futuro. A educação básica é um direito de todos. Então todas as pessoas em idade escolar vão ter que passar por ela.

Na época da educação tecnicista, a filosofia foi retirada das séries fundamentais, porque o objetivo era fazer a população das classes mais baixas, se prepararem para o ensino

profissionalizante e técnico. Enquanto os filhos das classes mais altas se preparavam para o Ensino Superior.

No Ensino Fundamental Anos Finais, os alunos estão na faixa etária, onde estão aprendendo a dialogar, a se posicionar sobre diversos assuntos. O ensino da filosofia nessa fase seria de fundamental importância para o desenvolvimento do pensar crítico, para que esses alunos se tornassem cidadãos conscientes.

A pesar de não estar presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como componente curricular obrigatório. A filosofia pode ser inserida nos currículos estaduais e municipais como componente curricular opcional, ou seja, fica a critério do Estado ou município decidir se ela será ministrada ou não.

O município de Pinheiro organizou o seu documento curricular no ano de passado, em novembro do mesmo ano este documento foi apresentado para a consulta pública, de forma remota devido as normas sanitárias vigentes em decorrência da pandemia, depois desse momento o documento foi para revisão.

Contudo até o presente momento o documento ainda não foi publicado. Nesse documento curricular a filosofia foi inserida como disciplina obrigatória no currículo municipal, assim esse documento seria de grande importância, para garantir o direito dos estudantes de estudar filosofia e para os profissionais que atuam na área, pois, os auxiliaria em seu trabalho.

Entretanto o que é necessário nesse momento é discutir a importância do Componente Curricular Filosofia para a formação do aluno e o quanto a falta dela pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento enquanto cidadão que está inserido em uma sociedade e que deve se sentir pertencente a ela e discutir formas de melhorá-la.

Enquanto o documento não for publicado oficialmente, nós não teremos a garantia de que ele será realmente aplicado em outras administrações, porque em uma mudança de governo, o outro gestor pode simplesmente achar que a filosofia não é importante e retirá-la do currículo municipal. E quem perde com isso são os alunos.

No Ensino Fundamental Anos Finais, os alunos estão em uma faixa etária crucial para a formação do seu caráter. Aprender, sobre ética faz com que ele possa desenvolver um pensamento crítico, e através do seu próprio pensamento saber discernir o que ele quer fazer da sua vida. Ter a liberdade de escolher o seu próprio futuro.

Deste modo o ensino da filosofia nas escolas deveria ser parte do currículo obrigatório e não opcional como é atualmente. É necessário leis que garantam essa obrigatoriedade para que em governos futuros ela possa permanecer na educação básica. Assim poderia ter mais

profissionais da educação especializados na área, porque a realidade atualmente é que quem leciona muitas vezes a filosofia é um professor que nem é habilitado na área e está apenas completando a sua carga horária.

As escolas privadas, primam prioritariamente que os componentes curriculares sejam ministrados por profissionais especialistas nas áreas que atuam, como é na escola campo em estudo. Entretanto, quando fui a escola campo municipal, para a minha surpresa, nenhum dos professores que trabalham com filosofia são formados na área.

Se o professor não tem habilitação para trabalhar naquela área, o componente curricular não está presente de forma obrigatória na Base Nacional Comum Curricular, o Documento Curricular Municipal ainda não foi publicado e escola não disponibiliza material didático. Como esse professor vai conseguir alcançar os objetivos do ensino filosófico mencionado por Cerletti?

Não é simplesmente inserir a filosofia no currículo municipal, mas dá meios para que seu ensino seja aplicado de maneira correta, caso contrário, vai ser só mais um componente curricular que o aluno acha que só precisa decorar alguns conteúdos pra passar de ano, e assim ir empurrando com a barriga até quando puder.

A verdade é que há muito tempo a filosofia vem sendo negligenciada dentro do currículo nacional da educação básica. É vista como uma disciplina que não tem muita importância. Uns ainda se pergunta o porquê de se estudar filosofia? Para que ela serve? Qual utilidade ela tem na vida?

A filosofia é a base para o conhecimento, a sua aplicabilidade é a vida. A educação hoje não tem o objetivo apenas de formar pessoas para o mundo o trabalho ou para o mundo acadêmico. As práticas pedagógicas atuais visam educar o aluno para a vida. E nesse sentido a filosofia é uma grande aliada do ensino.

Ela é interdisciplinar, caminha pelos outros saberes, faz ligações entre eles. Através do estudo da filosofia os alunos conseguem se questionar sobre coisas do seu cotidiano, sobre o que eles aprendem nas aulas dos outros componentes curriculares. Eles conseguem problematizar o conhecimento e vão em busca das suas próprias respostas. Desenvolvendo assim a sua autonomia.

Na interdisciplinaridade a Filosofia é muito importante, pois, ela dialoga com os outros componentes curriculares, fazendo com que o aprendizado seja mais eficaz, mesmo porque atualmente o ensino não está mais preocupado apenas em repassar conteúdos e sim trabalhar o aluno em todos os âmbitos de sua vida, deste modo a Filosofia é uma importante aliada na formação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL, Senado Federal. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CORDEIRO, Lécio. **Que sociedade queremos formar?** Recife: Construir Notícias, Janeiro/Fevereiro 2019.
- DELRUELLE, Edouard. **Metamorfoses do sujeito**. A Ética Filosófica de Sócrates a Foucault. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- GHIRALDELLI, Paulo Junior. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri: Manole, 2009.
- GOMES, Roberto. **A crítica da razão tupiniquim**. 11. Ed. São Paulo: FTD, 1994, p. 21
- MARANHÃO. **Documento curricular do território maranhense para a educação infantil e ensino fundamental**. 1º ed..2019.
- MARQUES, Marcelo P. **Os sofistas: o saber em questão**. In: CODATO, Adriano [et. al.] (org.). **Filósofos em sala de aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.
- MAZAI, Norberto; RIBAS, Maria Alice Coelho. Trajetória do ensino de Filosofia no Brasil. *Disciplinarum Scientia*. **Série: Ciências Sociais e Humanas**, Santa Maria, V.2, n.1, p.1-13, 2001.
- MURCHO, Desidério. **Renovar o ensino da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2003.
- OLIVEIRA, Pedro Hermes de. Filosofia no ou do Brasil. **Pensar**. v.6, n.1, p.91-102, 2015. Disponível em: <http://periodicos.faje.edu.br/index.php/pensar/article/download/3249/3324>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.
- PINHEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Pinheirense**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xGLdquUAoCxzt1xMNZi_seI835pC49Yw/view. Acesso em: 30 de mar. de 2021.
- PORTO, Leonardo Santori. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar 2006.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 25ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1991.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia II**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

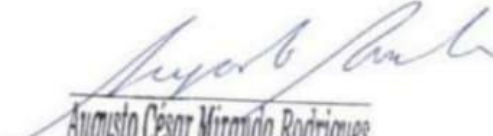
ANEXO A — Autorização de uso dos dados e informações do município de Pinheiro



DECLARAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Pinheiro, inscrita no CNPJ sob o nº N.º 06.200.745/0001-80, por seu representante legal que esta subscreve, vem pela presente DECLARAR que a aluna Josicley Mendes Nunes, portador(a) do documento de CPF nº, 00692444300, **está autorizada** a utilizar dados e informações do Documento Curricular do Município de Pinheiro – DCMP, no seu Trabalho de Conclusão de Curso.




Augusto César Miranda Rodrigues
Secretário Municipal de Educação

JOÃO LUCIANO SILVA SOARES
PREFEITO MUNICIPAL DE PINHEIRO

AUGUSTO CESAR MIRANDA RODRIGUES
SECRETARIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA OLIVIA SAMPAIO FERREIRA
COORDENAÇÃO GERAL

REDATORES DO CURRÍCULO**TEXTO INTRODUTÓRIO**

Nayane De Jesus Araújo Serra
Bruno Aécio S. Moreira
Danívea Suelen Moreira Ribeiro
Fábio Ribeiro Sousa
Jacimara Sarges Abreu
Leiliane Do Remédio Ferreira Amaral
Lisiane Almeida Ferreira
Rozelia Sousa Froz
Violeta Cristina Soares Moraes

CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Ivana De Jesus F. Padre
Alexandra Sá Ribeiro
Elaine Cristine Cruz Chagas
Érica Cristina Almeida Bezerra
Franciane Moraes Soares
Gláucia Gabriela Da Silva Corrêa
Lucivânia De Jesus Melo Cruz
Sane Aurea Rodrigues Corrêa

MATEMÁTICA

Hellen Sued S. Fonseca
Claudiane Reis De Souza
Edinalva Ribeiro Azevedo
Valdineia De Jesus Da Luz Silva
Luzia Benedita Moreira Campos
Anaclan Da Luz Ribeiro
José Boanerges S. Guterres
Mirian Ribeiro De Oliveira
Silmara Cunha Nogueira
Ivana Lourdes S. Mineiro
Dalardiel Lopes Pereira
Erica Susana Velozo Fonseca
Maria Denise Pereira
Maria José Carvalho Mendonça

LÍNGUA PORTUGUESA

Edileusa Lucíades Martins Brito
Luceandra Marques Soares
Laiana De Jesus Araújo Lopes
Tássia Milena Fernandes
Thina Thania Pinheiro Nunes
Welsenhausen Garcia Gomes
Raimunda Da Paz S. Martins
Alessandra Ribeiro Sousa

LÍNGUA INGLESA

Cleomara De Jesus F. Morais
Ângela Maria Pavão De Sousa
José Orlando Martins

EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline Morane Ribeiro Pessoa
Andreia Raiele Soares Sousa
Maria da Conceição Pinho Souza

ARTE

Joseane Boás Abreu
Cristiane de Fátima Azevedo Sarges
Gilmara de Jesus Martins Pimenta
Lucília Araújo Amorim

GEOGRAFIA

João Nilson Silva Gomes
Inácio Janes Dias Dávila
Maria da Conceição Marques Ribeiro
Samuel Pavão Marques

HISTÓRIA

Samir Lola Roland
Aliadne Raíssa M. Souza
Bruno Aécio S. Moreira
Danívia Suelen Moreira Ribeiro
Gessica Wellen Costa Moraes
Jacimara Sarges Abreu
Lauberth Ribeiro Martins
Leiliane do Remédio Ferreira Amaral
Maria Edivânia Serrão Pereira

CIÊNCIAS

José Carlito N. F. Junior
Edinaldo dos Santos Nunes Moraes
Joidiane Maria Costa
Lucenilda de Jesus P. Costa

ENSINO RELIGIOSO

Luis Carlos Serra Amorim Filho
Alcenira da Conceição Moreira Costa
Ana Gilmara Reis Sousa
Frank Alysson Costa Ribeiro
Ronaldo de Jesus Pereira

FILOSOFIA

Luis Carlos Serra Amorim Filho
Aliadne Raíssa M. Souza
Ana Gilmara Reis Sousa
Lauberth Ribeiro Martins
Leonice da Conceição Pinheiro Silva
Samir Lola Roland

SUPERVISÃO E REVISÃO PEDAGÓGICA

Assunção de Maria Moreira
Luzinilda da Silva
Vladimir dos Santos Costa Soares

REVISÃO TEXTUAL

Alexsilma Braga Reis
Esmeralda Rosa Ribeiro

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (NTI)

Jailson José Rodrigues Moraes
Luís Carlos Serra Amorim Filho
Rilton Celso Correa Costa
Vagner De Jesus Carneiro Bastos

1. O COMPONENTE CURRICULAR DE FILOSOFIA

UMA BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE FILOSOFIA DESDE SEU INÍCIO NA GRÉCIA

O problema do acesso à educação é algo que se origina desde os tempos mais antigos até os mais atuais. Recuando no tempo, percebemos, por exemplo, que a educação para os gregos era reservada apenas para uma elite (masculina, branca e não-escrava), o típico cidadão grego pertencente a Pólis, ensinado dentre outras instruções, a retórica e a importância do debate político para as decisões da vida pública. Assim,

O discurso filosófico emerge na cidade-Estado antiga (pólis), num momento em que se enfrentam diversas pretensões ao saber e ao poder, na condução da vida comum. Todos os cidadãos, incluindo pedreiros, poetas, médicos, sacerdotes, adivinhos, matemáticos, oradores, sofistas, gerais e filósofos, na medida em que participam das diferentes instâncias de deliberação e decisão – Assembleia, Conselho e Tribunal –, enfrentam-se para ter acesso ao poder e, para isso, têm que legitimar essa aspiração com algum tipo de saber (MARQUES, 2007, p. 20-21).

O saber filosófico estava relacionado ao exercício da vida pública e do desenvolvimento do indivíduo e do pensar filosófico em busca de uma harmonia ou “paz social”. Para alcançar essa condição, se buscava a inter-relação entre teoria (direito) e prática (ética), ou seja, entre a práxis do indivíduo no contexto social e a elaboração de leis sociais mais justas que pudessem representar a sociedade como afirma Vaz:

De um lado a explicitação da racionalidade imanente do *ethos* se constitui como teoria da práxis individual e assume a forma de uma doutrina da virtude (*areté*) ou da Ética no sentido estrito. O *ethos* é, então, conceptualização fundamentalmente como hábito (*hexis*). De outro, a razão do *ethos* irá exprimir-se na forma da teoria do existir e do agir em comum e se apresentará como doutrina da lei justa (*politeia*) que é, na comunidade, o análogo da virtude no indivíduo. (VAZ, 1988, p.135).

Na Idade Média, por outro lado, o conhecimento esteve sobremaneira vinculado ao poderio da Igreja. De modo que o acesso ao saber esteve restrito, em grande medida, aos intelectuais (bispos e monges), ligados à Igreja. O controle da Igreja sob o conhecimento, por exemplo, foi bem representado no filme *O nome da Rosa*, onde aqueles que ousavam conhecer acabavam envenenados e mortos. As missas em latim e a perseguição posterior a muitos intelectuais como Giordano Bruno e Galileu Galilei representam um período onde a maioria da população era analfabeta. No entanto,

O *ethos* cristão vai, a pouco e pouco, apropriar-se de um determinado número de exercícios espirituais e de instrumentos conceptuais próprios da filosofia. O equipamento especulativo filosófico vai ajudar os pensadores cristãos a consolidar os *Evangelhos*, que são, fundamentalmente, o relato da vida de Jesus, não contendo, por isso, nenhuma conceptualização sistemática. Esta apropriação da filosofia pela religião cristã será realizada pelos Pais da Igreja, sendo depois prosseguida através da teologia de que a filosofia se tornará “serva” (*ancilla*), segundo a expressão usada na Idade Média. A despeito de tudo o que os opõe, a filosofia e cristianismo estavam condenados a censurar-se mutuamente ainda por outra razão. É que no universo conturbado do fim do Império, filósofos, e fiéis partilham uma mesma preocupação: levar uma vida autêntica (DELRUELLE, 2004, p. 105-106).

Assim, apesar de muitas contrariedades, a Igreja através dos filósofos cristãos como Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e Santo Anselmo, dentre outros, realizou uma apropriação da filosofia, principalmente dos textos de filósofos importantes da Antiguidade como Platão e Aristóteles.

Já no início da Idade Moderna, as várias rupturas e acontecimentos propiciaram mais acesso e incentivo ao saber. Podemos mencionar, por exemplo, a Reforma Protestante, O Renascimento, O Iluminismo, dentre outros, eventos que influenciaram decisivamente na nova maneira de ver o mundo, na qual o ser humano tornou-se o centro do universo. No entanto, os ideais de “igualdade, liberdade e fraternidade” defendidos pela Revolução Francesa, ficaram distantes de serem alcançados pela maioria da população. Nesse contexto, a Revolução burguesa e Industrial se preocupou apenas em formar mão-de-obra técnica para empregarem nas fábricas. Nesse sentido,

A Ilustração, foi, apesar de tudo, a proposta mais generosa de emancipação jamais oferecida ao gênero humano. Ela acenou ao homem com a possibilidade de construir racionalmente o seu destino, livre da tirania e da superstição. Propôs ideais de paz e tolerância, que até hoje não se realizaram. Mostrou o caminho para que nos libertássemos do reino da necessidade, através do desenvolvimento das forças produtivas. Seu ideal de ciência era o de um saber posto a serviço do homem, e não o de um saber cego, seguindo uma lógica desvinculada de fins humanos (ROUANET, 2004, p. 27).

Desse modo, na modernidade criaram-se diversas possibilidades de conhecimento que alteraram significativamente a vida dos indivíduos, apesar de muitos ideais terem ficado apenas no papel até hoje, esse momento inaugura um novo pensamento e uma nova maneira de ver, sentir e pensar o mundo através de diferentes perspectivas filosóficas desde Descartes, Kant, Hegel, Nietzsche e Freud.

Assim, ao falarmos sobre o tema da educação, é comum listarmos vários problemas que são encontrados nessa área, dentre os quais podemos citar: à questão da infraestrutura escolar, à falta de valorização dos profissionais, a questão curricular, dentre outros, problemas quase

sempre pensados a partir de condicionantes internos a própria área da educação. No entanto, no período da segunda metade do século XX, a autora Hannah Arendt, em *A crise na educação*, pensou a educação a partir do ponto de vista político, levando em consideração a própria conjuntura dos acontecimentos mundiais ocorridos sobretudo na Europa e América de seu tempo.

No entanto, quando se compara esta crise na educação com as experiências políticas de outros países no século XX, a onda revolucionária posterior à Primeira Guerra Mundial, os campos de concentração e extermínio, ou mesmo o profundo mal-estar que, sob a aparência de prosperidade, se espalhou por toda a Europa depois do fim da Segunda Guerra Mundial, torna-se difícil dedicar-se se na educação toda a atenção que ela merece. Com efeito é tentador considera-la como um mero fenômeno local, desligada dos problemas mais importantes do século, fenômeno cuja responsabilidade seria necessária atribuir a determinados aspectos particulares da vida dos Estados Unidos, sem equivalência noutros pontos do mundo (ARENDR, 1957, p. 2).

Por esta razão, os graves problemas educacionais que enfrentamos há séculos e que, em grande medida, fazem do professor um “herói” (que enfrenta diariamente intempéries até a falta de materiais básicos para trabalhar como livros, computadores, pincéis etc.), estaria relacionado a outros fatores, sobretudo a questão política. Nesse sentido, torna-se importante que se reflita e conheça as razões que levaram a essa crise geral que se abate na educação, de maneira que se possa fazer da prática docente algo transformador e emancipador.

Sem dúvida que, para além da espinhosa questão de saber porque razão o Joãozinho não sabe ler, a crise na educação envolve muitos outros aspectos. Somos sempre tentados a admitir que estamos perante problemas específicos, perfeitamente delimitados pela história e pelas fronteiras nacionais, que só dizem respeito a quem por eles é diretamente atingido (ARENDR, 1957, p. 2).

Por outro lado, destaca-se ainda que apesar da grande maioria da população ser alfabetizada, não é garantia de uma boa formação. Com sérios problemas de leitura, interpretação de textos e conhecimento de diversas áreas do saber, este indivíduo sente dificuldade de assimilar o conhecimento que aprendeu em sala de aula. Desse modo, destacamos que o objetivo principal do Ensino de Filosofia, é propiciar uma educação emancipadora que promova uma “autorreflexão crítica” da sociedade, daí a importância de compreendermos a História da Filosofia que nos apresenta as diferentes concepções de mundo de cada época.

COMPONENTE CURRICULAR DE FILOSOFIA NO BRASIL

Abordar sobre uma Filosofia nacional tem sido uma tarefa acompanhada de conflitos e controvérsias, segundo Oliveira, “a Filosofia está imersa em todos os povos, nações, culturas. Por isso, podemos afirmar que logicamente no Brasil há filosofia, o que chamamos de filosofia no Brasil.” (OLIVEIRA, 2015, p.91). O Autor continua afirmando que,

Por outro lado, a originalidade de uma filosofia brasileira é questionada pelos próprios pensadores brasileiros, filosofia do Brasil. Nosso país está dividido em pensadores que creem haver uma filosofia propriamente nossa, enquanto outros creem que não há e ainda mais, que nem capacidade, cabeça, filosófica temos. Há um problema na base da formação intelectual, filosófica, em nosso país, a educação, seja no ensino médio como nas faculdades, que atrapalham o nosso alvorecer filosófico. (OLIVEIRA, 2015, p.91)

A Filosofia chega ao Brasil com a Colonização, sendo os missionários Jesuítas os primeiros professores. Sabe-se que os missionários serviam a coroa portuguesa e seus propósitos não era a educação como fim em si mesma, mas a propagação da fé católica e dominação. Para alcançar seus desígnios, a Companhia de Jesus utilizou o método pedagógico, *Ratio Studiorum*, que foi um manual escolar, onde continham as disciplinas a serem estudadas e algumas metodologias, dentre elas o ensino da Filosofia. Assim a educação brasileira se desenvolveu nesse ambiente, não com intuito de educar, e sim como ferramenta de conquista territorial.

A partir daí a Filosofia foi se disseminando, porém, os relatos históricos ainda são escassos. Sabe-se que o ensino de filosofia já se encontrava nestas terras desde a Colônia, no entanto, se tratava de estudos simplificados, normalmente atrelados a teologia moral, onde se baseava principalmente na escolástica aristotélica. Dessa forma,

subordinava o ensino superior à teologia e ao dogmatismo (filosofia da salvação), que se alicerçava, por sua vez, na procura de uma ortodoxia definida pelos próprios jesuítas e que levava a expurgar os textos dos autores que se afastassem das idéias de Sto. Tomás de Aquino e Aristóteles. (MAZAI & RIBAS, 2001, p.3)

Após a proclamação da Independência do Brasil, o pensamento filosófico enfrentou dilemas voltados a liberdade e consciência, dessas inquietações surgiram um nova corrente filosófica, o Eclétismo, essa corrente buscava uma conciliação de diferentes teorias filosóficas, havia a liberdade de escolha entre as teses mais apreciadas, sem a preocupação de coerência e a conexão com os sistemas em si, era simplesmente a liberdade de escolha sobre o que se julga ser melhor.

Posteriormente, com a queda do Império no início do século XX, o Brasil tornou-se uma república - período histórico que trouxe luzes novas para os pensadores da época - no entanto, os efeitos deixados pelos jesuítas ainda permaneciam refletidos nesse novo cenário. Sobre o ensino da Filosofia houve um retorno a São Tomás de Aquino com o neo-tomismo e o desenvolvimento de uma espécie de projeto chamado Teologia da Libertação, que buscava a união da Filosofia com a Teologia, produzindo o diálogo teológico com o marxismo, e existencialismo, propondo um ideal de libertação para os povos que sofreram desigualdades.(SANTOS, 2016)

A filosofia ainda veio sofrendo mudanças negativas no decorrer dos anos,

no ano de 1961, um marco de grande valia foi a edição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 4024. Essa Lei foi o resultado de inúmeros debates e lutas ideológicas entre os educadores e políticos da época. A Filosofia foi sugerida como disciplina complementar, perdendo, assim, a sua obrigatoriedade no sistema federal de ensino. (MAZAI & RIBAS, 2001, p.10)

A situação encontrou-se ainda mais agravante no período do golpe militar, em 1964, período em que a Filosofia foi excluída dos currículos e torna-se facultativa, nesse período a educação voltava-se especificamente para os setores econômicos, dando-se preferências à disciplinas voltadas para o ensino técnico. “A expansão econômica, impulsionada pela chegada do capital estrangeiro, bem como a proteção do governo militar e os investimentos dados à educação contribuíram para a extinção da filosofia do currículo das escolas.” (MAZAI & RIBAS, 2001, p.10)

Aos poucos, a Filosofia foi se tornando invisível, pois era considerada desnecessária as novas diretrizes. Levando muitos professores a se tornarem foragidos e perseguidos durante o regime militar, até que ela foi excluída por completo, com a Lei nº 5692/71. Sua retomada só ocorrerá a partir de 1986,

pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB 5692/72, imposta verticalmente, ensino de Filosofia tornou-se facultativo no Brasil, sendo substituído por componentes doutrinários como: Moral e cívica e Organização Social e Política do Brasil, OSPB. Investiu-se no ensino profissionalizante, como já foi anteriormente citado e com conceitos tecnicistas. (MAZAI & RIBAS, 2001, p.11)

O que se percebe é que a Filosofia ainda sofre resquícios de um método de ensino herdado e imposto, como no período Colonial e Primeira República, ela ainda se encontra atrelada ao dogmatismo e sistemas de alienação. Somente com o fim da ditadura ela foi capaz de renascer, retornando de forma gradativa aos currículos escolares ainda que de maneira optativa.

Outro problema enfrentado quando falamos de Filosofia é sobre a sua originalidade, assunto já mencionado no início do texto, pois há duas vertentes que se relacionam com a Filosofia nacional. Quando falamos de uma Filosofia no Brasil, ela “é simplesmente o ato de ler, explicar e comentar obras já criadas” (OLIVEIRA, 2015, p.93) diferentemente de quando falamos de uma Filosofia do Brasil, esta,

é por sua vez, uma filosofia propriamente brasileira, que tem em sua reflexão a essência daquilo que é próprio do Brasil, como por exemplo, a relação entre o jovem da periferia que se torna jogador de futebol e logo formador de opinião para novos jovens, ou ainda, brasileiros que filosofam sobre questões, sejam essas particulares (do Brasil) ou universais (como o nome diz, do Universal), mas que tem em si, uma originalidade, própria de filósofos. (OLIVEIRA, 2015, p.93)

Contudo, diante desse cenário faz-se necessária a consideração de que toda filosofia está marcada pelo seu tempo e lugar, segundo Gomes (1994):

Fora, portanto, das urgências de seu tempo, os pensadores não chegam a fazer pleno sentido. Mas não basta ressaltar que todo pensamento traz a marca de seu lugar e tempo — isto, de um modo ou de outro, muitos aceitam. O vital é reconhecermos que um pensamento é original não por superar sua posição — o que é impossível —, mais precisamente por dar forma e consistência a este tempo e apresentar uma revisão crítica das questões de sua época, aí tendo origem. O pensamento é superior não a despeito de ser situado, mas justamente por situar-se.

Logo, acredita-se num processo de ensino de Filosofia baseado num modelo crítico e construtivo, orientando o indivíduo de forma consciente sobre a sua realidade. O professor de Filosofia tem a responsabilidade de ajudar a construir esse senso crítico nos discentes, despertando o desejo de refletir os diversos aspectos da existência. Dessa forma, a Filosofia nas escolas estaria efetivado sua função social, construir uma sociedade mais aberta ao conhecimento.

2. AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA

As competências são: a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as precisões da vida cotidiana. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já havia estipulado competências específicas para as Ciências Humanas (Geografia e História), com o intuito de incentivar uma **formação ética, crítica e autônoma**, e que, neste Documento, serão aplicadas na Filosofia, como:

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes;
- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas;
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade;
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas;
- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;

Além disso, o Ensino da Filosofia nos anos finais deve:

- Incentivar a investigação filosófica, a elaboração e a reelaboração de conceitos, de forma autônoma e também cooperativa;
- Desenvolver raciocínios e argumentos claros e consistentes, fundamentados em boas razões e em critérios adequados ao contexto;
- Ampliar habilidades cognitivas que resultem em atitudes éticas, como o diálogo, a tolerância, a empatia e o respeito às diferenças;
- Desenvolver o pensamento crítico, criativo e cuidadoso;
- Construir bases para uma cidadania democrática e um agir responsável;
- Oferecer o instrumental necessário à abordagem das teorias filosóficas na próxima etapa da Educação Básica (o Ensino Médio).

3. O ENSINO DA FILOSOFIA NOS ANOS FINAIS

A Filosofia nos anos finais visa assegurar um espaço de diálogo onde os educandos possam refletir e problematizar questões inerentes à existência humana (a vida, ética, a justiça, verdade, entre outros). É indispensável a prática de habilidades de pensamento típicas das atividades filosóficas, ou seja, as atividades devem proporcionar o desenvolvimento das práticas argumentativas e a capacidade de formar conceitos.

Dessa forma é necessário compreender o período de transição dos educandos, sua realidade assim como suas experiências. Logo, as aulas devem apresentar elementos que desenvolvam ou despertem nele a curiosidade, o desejo pelo saber sendo o diálogo uma prática fundamental.

Cabe ressaltar que a filosofia proporciona debate, em que não há um vencedor, todos ganham no processo investigativo. Pois o debate propicia um ambiente no qual os estudantes apresentam e demonstram seus raciocínios, oferecem exemplos, são refutados pelos colegas e a oportunidade de perceber os acertos e lacunas de seus próprios pensamentos. O primeiro contato dos alunos com a filosofia não deve ser pautado na pretensão de formar filósofos, mas em despertar nos estudantes a capacidade de se admirar e enfrentar as diversas questões da existência humana.

Contudo a filosofia é necessária. É ela que reúne o pensamento fragmentado pelas ciências e demais formas de conhecimento, buscando compreender o mundo da técnica dilacerado em tantas especializações. Quer resgatar, assim a unidade que se encontra no sentido humano de pensar e agir (ARANHA,1996)

A filosofia nos anos finais, deve ser fundamentada nas contribuições para a formação pessoal, levando o adolescente a conhecer a si mesmo, desenvolvendo-se como pessoa e indivíduo, e suas capacidades, como ser singular e autônomo capaz de exercer o pensamento crítico e construtivo. Ademais, ela deve contribuir para uma formação social, o reconhecimento das alteridades, os outros - a comunidade, a cultura, a sociedade - e a prática do respeito e desenvolvimento da cidadania e posteriormente o desenvolvimento da atitude ética. Deste modo a Filosofia, deve possibilitar a valorização e busca do bem comum, uma vez que, há valores situados fora do tempo e do espaço, como a justiça, a paz, a felicidade e outros.

Logo, nos anos finais, onde “os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” (BRASIL, 20197,

p. 60), a Filosofia têm um papel fundamental como suporte conceitual, contribuindo com o desenvolvimento pessoal, raciocínio, e busca de soluções para problemas diversos.

Vista disso, o Documento preconiza as Unidades Temáticas para a Filosofia de acordo com cada faixa etária dos alunos em suas séries. Assim como a filosofia é indissociável do mundo e seus infinitos mecanismos é importante apresentar ao educando uma introdução a epistemologia filosófica, começando pela sua História e algumas de suas partes como: Teoria do conhecimento, Lógica, Axiologia, Ética, Estética e Filosofia Política.

4. PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS PARA O COMPONENTE FILOSOFIA

O objetivo do ensino da Filosofia no município de Pinheiro, é trabalhar no íntimo dessa área de humanas importantes conceitos, respaldados em princípios, pressupostos e fundamentos por um viés mais próximo da realidade possível. Assim como outros componentes pertencentes a humanidades, a melhor maneira de trabalhar a Filosofia ainda é através da análise de textos, porém o método deve ser dinâmico, trabalhado da maneira mais didática possível, sempre relacionando o que foi apresentado com elementos dentro da realidade do aluno.

Sabemos que o trabalho apenas com textos pode se tornar enfadonho, por isso sugerimos como aliados ao aprendizado a utilização de filmes, documentários, análise de imagens, etc. Dessa maneira pode-se instigar o aluno a buscar a compreensão da Filosofia com maior autonomia, propriedade e menos dificuldade, trabalhando duas importantes vertentes, a da questão prática e teórica.

Cerletti propõe que a função do professor é conseguir nesse breve momento de encontro dos alunos com Filosofia na escola, torna-la significativa, fazendo com que eles possam partilhar das ideias dos filósofos ou comecem a desenvolver uma *atitude filosófica*. (CERLETTI, 2009).

Assim, a metodologia para aulas de filosofia não será apenas transmitir algo, mas sim traduzir de maneira acessível essas *ideias* e relacioná-las com a vivência de cada discente. Portanto:

Uma vez mais: *Ensinar filosofia é dar lugar ao pensamento do outro*. Não tem sentido transmitir “dados” filosóficos (isto é, informações extraídas da história) como se fossem peças de uma lojinha de antiguidades com a qual os jovens não teriam nenhuma relação. Não há sentido em tentar transmiti-los sem vivencia-los no perguntar dos alunos. A lógica do antiquário filosófico, que atesoura joias para oferece-las a alguns privilegiados, emudece o filosofar e mutila sua dimensão pública. (CERLETTI, 2009, p.87)

Pensando na metodologia do Ensino da Filosofia no Ensino Médio, Gallo (2012), sugere a utilização de 4 passos didáticos, que são: as etapas de **sensibilização**, de **problematização**, de **investigação** e por último a etapa de **conceituação**. Este Documento indica que se deve trabalhar o ensino de Filosofia no Ensino Fundamental, apenas os três primeiros: **sensibilização, problematização e investigação**.

No que diz respeito a **sensibilização**, trata-se da identificação do aluno com o problema proposto pelo professor, pois só a partir disso ele poderá ofertar soluções para um

problema como se fosse dele próprio, é necessário o “sentir na pele” para a melhor compreensão de um problema filosófico.

Para exercitar essa sensibilização podemos fazer uso de recursos artísticos como: uma música, um poema, um quadro, um conto, um filme, um documentário ou até mesmo uma animação infantil, uma história em quadrinhos, aproximando os alunos aos objetos de conhecimento.

Na **problematização** o intuito é transformar o *tema* em *problema*, fazendo com que ele procure por novas soluções e alternativas para a resolução das questões. Esta primeira etapa tem como o objetivo envolver, de forma que ele se perceba como participante do processo de ensino e aprendizagem.,

No terceiro passo sugerido, o da **investigação**, visamos buscar elementos que colaborem com a solução do problema, e tais elementos são alcançados através de uma investigação filosófica que tem como objetivo buscar conceitos na história da filosofia para pensar um determinado problema em questão.

Essa forma de pensar o ensino da Filosofia pode ser complementado com o esquema básico sugerido por Cerletti, que seria: **problematização compartilhada** – tentativa de resolução – nova problematização compartilhada – nova tentativa de resolução. Ele explica o método da seguinte forma:

é formal e aberto, uma vez que não indica o “que/como” ensinar (em um sentido específico) [...] cada professor “encarárá” em cada curso² uma proposta concreta de problemas e uma tentativa de resolvê-los. [...] Tal esquema poderá ser levado em conta para qualquer tipo de atividade didático-filosófica, desde uma exposição (que deveria procurar ser, em alguma medida, dialogada e que, ao ser problematizada, expressará um pensamento em ato, do professor ou de um filósofo) até qualquer atividade de trabalho grupal (que se justificará a partir de intercâmbio de ideias dos alunos integrantes em a um problema). (CERLETTI, 2009, p.84)

No ensino da Filosofia o professor deve saber mediar e relacionar as questões, para que os alunos consigam sentir o problema, ter empatia pelas situações apresentadas, e assim promover discussões em torno de temas pautados. As propostas e análises dos problemas filosóficos devem ser sempre dirigidas por diferentes ângulos, estimulando o senso crítico e problematizador, questionador e investigador dos alunos, buscando meios para melhorar a compreensão deles.

² Tomaremos aqui a ideia de curso como Objetos de conhecimentos, que serão trabalhados nas salas de aula do Ensino Fundamental dispostos no currículo.

5. AVALIAÇÃO EM FILOSOFIA

No contexto educacional, avaliação se torna norteadora do processo para o ensino e aprendizagem. Ela contribuirá para a assimilação de dificuldades e o meio para superá-las, nesse sentido ela se torna necessária ao trabalho dos educandos. Os resultados determinaram os seus progressos, dificuldades e correções, tanto do professor quanto do aluno, logo, é um trabalho coletivo.

Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. (LIBÂNEO, 2013, p. 217)

Para que as metas possam ser alcançadas, a avaliação passa por alguns critérios necessários, ela deve ocorrer de forma processual, diversificada e gradual. Dessa forma, tanto os resultados obtidos dos alunos quanto dos professores são alvos de observações e revisões.

No campo de estudo Filosofia, espera-se uma avaliação em que todos participem, tanto do processo avaliativo como da criação de metas, priorizando debates e diálogos, questões críticas e diferentes argumentos. Avaliar outros aspectos que vão além dos objetivos, auxiliam no desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e de atitudes éticas, promovendo um pensamento crítico, criativo e cuidadoso, buscando a autonomia e a autoanálise dos pensamentos através de meios diversificados, como a produção textual, pesquisas, atividades que faça uso da criatividade, trabalhando a coletividade entre os alunos e expressões de cunho artístico. Como afirma a professora Silva:

A participação dos alunos é de grande relevância para a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, tanto na elaboração de metas quanto na observação de resultados. Por exemplo: definem-se, em comum, as regras de levantar a mão para falar e ouvir uns aos outros, observando-se em que medida elas estão sendo cumpridas, ou priorizam-se as habilidades de oferecer razões e evitar contradições, verificando as dificuldades e os progressos na aplicação de tais regras. Pesquisas, questões críticas e subjetivas, produções de textos e outros instrumentos, envolvendo oralidade e escrita, podem ser utilizados para compor a avaliação em termos de conteúdo, ou seja, da progressiva elaboração de conceitos e juízos, fundamentados em argumentos. Contudo, é preciso evitar a expectativa por “respostas certas”. Afinal, o consenso é raro em questões filosóficas, importando mais a argumentação que sustenta os pontos de vista e a clareza na exposição de conceitos. (SILVA, 2009, p. 15- 16)

Dessa maneira, a avaliação tem grande relevância nas aulas de Filosofia, de forma contínua e processual, deve ter cunho diagnóstico, formativo e contar com a participação dos

alunos para estabelecer processos autocorretivos. É necessário que os alunos participem de forma ativa, para o plano de elaboração de metas e de resultados. Algumas regras fazem-se necessárias, como o respeito na sala de aula com os demais colegas e professores, respeitar o seu tempo de fala e saber ouvir os outros, essas regras viabilizam a verificação do cumprimento das mesmas. Com base nisso sugere-se a criação de uma ficha de acompanhamento pedagógico, com o intuito de identificar o progresso de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução a filosofia**. 2ed Ver. atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CERLETTI, Alejandro. **O ensino da filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DELRUELLE, Edouard. **Metamorfoses do sujeito**. A Ética Filosófica de Sócrates a Foucault. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o Ensino Médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- GOMES, Roberto. **A crítica da razão tupiniquim**. 11. Ed. São Paulo: FTD, 1994, p. 21
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARQUES, Marcelo P. **Os sofistas: o saber em questão**. In: CODATO, Adriano [et. al.] (org.). *Filósofos em sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.
- MAZAI, Norberto; RIBAS, Maria Alice Coelho. Trajetória do ensino de Filosofia no Brasil. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais e Humanas*, Santa Maria, V.2, n.1, p.1-13, 2001.
- OLIVEIRA, Pedro Hermes de. Filosofia no ou do Brasil. **Pensar**. v.6, n.1, p.91-102, 2015. Disponível em: <http://periodicos.faje.edu.br/index.php/pensar/article/download/3249/3324>. Acesso em: 12 de set. de 2020.
- ROUANET, Sergio Paulo. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SANTOS, T. F. D. Panorama histórico da filosofia no Brasil: da chegada dos jesuítas ao lugar da filosofia na atualidade. **Revista Seara Filosófica**, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/searafilosofica/article/download/7749/5974>>. Acesso em: 25 setembro 2020.
- SANTOS, Thiago Ferreira dos. Panorama histórico da Filosofia no Brasil: da chegada dos jesuítas ao lugar da filosofia na atualidade. **Seara Filosófica**, n. 12, Inverno, p. 126-140, 2016.
- SILVA, M. C. **Filosofia** : 1º, Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/educadores_spe/pdf/ppedagogica/2011/ef1anofilosofia.pdf>. Acesso em: 2020.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia II**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º Ano			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Teoria do conhecimento	O conhecimento filosófico	(PHO06FI01) Conhecer o universo da filosofia.	O valor da filosofia Dê aos alunos alguma ideia do que é filosofia. Explique que se trata do estudo das questões fundamentais, como as seguintes: Existe um Deus? Mente e cérebro são as mesmas coisas? Há alguma diferença objetiva entre bons e maus atos? Continue promovendo o diálogo sobre a filosofia e sua importância.
		(PHO06FI02) Conhecer as diversas concepções acerca do pensamento filosófico.	Trabalhando com fontes diversas Propor aos estudantes que pesquisem na internet e na biblioteca e dicionários sobre o termo filosofia. Após o professor pode pedir para os alunos comentarem sobre suas pesquisas e no final anotar as principais ideias acerca do que seria a Filosofia.
		(PHO06FI03) Caracterizar a Filosofia como uma forma de saber diferenciado.	Interpretação de textos e charges Separe os alunos em grupos, e entregue para cada equipe ou um texto ou charge relacionado ao pensamento filosófico, peça que cada grupo explique o a relação entre o que foi lido com a filosofia. Sugestão de charges: "Charges" em Só Filosofia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 14/09/2020 às 09:37. Disponível na Internet em http://filosofia.com.br/figuras/charge/336.jpg "Charges" em Só Filosofia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 14/09/2020 às 09:37. Disponível na Internet em http://filosofia.com.br/figuras/charge/233.jpg Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 14/09/2020 às 09:37. Disponível na Internet em http://filosofia.com.br/figuras/charge/202.jpg Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 14/09/2020 às 09:37. Disponível na Internet em http://filosofia.com.br/figuras/charge/196.jpg
	(PHO06FI04) Compreender as implicações conceituais do sentido etimológico do termo mito.	Mundos possíveis Apresentar algumas histórias e comece a fazer questionamentos, imaginando como o mundo seria se fosse daquela forma, como é tratado nas	
	O Mito como forma de conhecimento		

	<p>(PHO06FI05) Reconhecer a importância do mito para a cultura e posteriormente para a filosofia.</p>	<p>mitologias, uma boa ideia é utilizar dos mitos de criação do mundo, da mitologia Nórdica, mitologia Grega, Mitologia Egípcia entre outras.</p>
	<p>(PHO06FI06) Reconhecer o mito como um dos fundamentos construtivos da cultura e um fenômeno antropológico dos mais elementares.</p>	<p>O poder das histórias Solicitar que os discentes leiam algumas histórias sobre mitologias como: mito de Teseu, os 12 trabalhos de Hercules, A caixa de pandora. E fazer uma análise textual tentando compreender o que aquela história estaria explicando e relatando para a cultura que ela foi produzida.</p>
	<p>Os pensadores originários</p>	<p>(PHO06FI08) Reconhecer as condições objetivas e subjetivas do surgimento da Filosofia. (PHO06FI09) Identificar os primeiros filósofos, reconhecendo suas influências, ensinamentos e questões desenvolvidas no exercício do pensar filosófico.</p>
<p>História da Filosofia</p>	<p>O Período Clássico</p>	<p>(PHO06FI10) Identificar quem foi Sócrates, sua filosofia e representação na sociedade de Atenas; (PHO06FI11) Reconhecer quem foram os Sofistas gregos, e sua importância para a história da Filosofia. (PHO06FI12) Conhecer a Teoria Filosófica de Platão. (PHO06FI13) Conhecer a Teoria Filosófica de Aristóteles.</p>

			<p>Os Croods, narra a viagem de descobertas de uma família pelo mundo, após a caverna onde ela sempre vivera ser destruída. Fora do abrigo que outrora os protegera e os privara do mundo externo, os personagens do filme vivem uma epopeia de descobertas e deslumbres. Mostrando que para conhecer precisamos sair da nossa caverna.</p>
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

7º Ano			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
História da Filosofia	Filosofia Medieval	(PHO07FI01) Reconhecer as condições objetivas e subjetivas na transição do período Clássico para o Medieval;	<p>Trabalhando com linha do tempo</p> <p>Apresente o objetivo aos alunos escrevendo-o no quadro ou lendo-o para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente esse slide e faça uma leitura coletiva. É extremamente importante começar a aula com apresentação do objetivo para que entendam que o foco da aula é analisar de forma crítica a periodização tradicional da história. Nessa etapa seja simples e direto. Evite muitas explicações para não comprometer o protagonismo do aluno nas etapas posteriores.</p> <p>Organize a sala em trios. Em seguida, entregue cópias de linha do tempo apenas com as datas, da história da Antiga e sua transição para medieval e um texto contentando informações sobre o período. Peça para que façam a leitura da linha do tempo e do texto. Deixe que todos leiam e, em seguida, solicite que escrevam no caderno os marcos que aconteceram em cada data na linha do tempo.</p>
		(PHO07FI02) Entender o que foi o período Medieval para a Filosofia.	<p>Mapa mental</p> <p>Apresente o objetivo aos alunos escrevendo-o no quadro ou lendo-o para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente esse slide e faça uma leitura coletiva.</p> <p>Organize a sala em duplas. A aula iniciará com a dinâmica de tempestade de ideias que resultará na produção de um mapa mental. Portanto, escreva no quadro ou em uma folha de papel pardo ou mesmo projete a palavra FILOSOFIA MEDIEVAL. Ela deve estar destacada em caixa alta. Em seguida, peça para que um representante de cada dupla defina em uma única palavra o que foi a FILOSOFIA MEDIEVAL. Registre as informações dadas por eles no quadro ao redor da palavra FILOSOFIA MEDIEVAL.</p>

		<p>(PHO07FI03) Conhecer as principais correntes filosóficas do período Medieval, assim como alguns teóricos da Teologia Cristã.</p>	<p>Visita guiada na terra da Filosofia</p> <p>Peça aos alunos que pesquisem sobre um determinado filósofo do período Medieval e depois façam uma apresentação explicando quem foi esse filósofo e algumas de suas principais ideias. Isso pode ser feito mediante um breve PowerPoint, uma apresentação em poster ou cartaz.</p> <p>Os cinco Ws</p> <p>O conceito dos cinco WS- quem, quê, onde e quando? – é uma ferramenta útil para os alunos usarem ao iniciar suas pesquisas. Escolha textos, sites, livros, sobre os filósofos a serem trabalhados e peça aos alunos que encontrem as respostas para as cinco questões e formulem um pequeno resumo de até 8 linhas com as informações encontradas.</p>
<p>Teoria do Conhecimento</p>	<p>O Conhecimento</p>	<p>(PHO07FI04) Problematizar sobre a <i>natureza</i> do conhecimento.</p>	<p>Leitura e compreensão</p> <p>Apresente o tema aos alunos escrevendo-o no quadro ou lendo-o para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente esse slide e faça uma leitura coletiva, trabalhe com repetição, retome sempre os principais pontos durante a aula para fixar o que está sendo apresentado.</p>
		<p>(PHO07FI05) Identificar Teorias do conhecimento ao longo do Período Clássico e medieval da Filosofia.</p>	<p>Mural informativo</p> <p>Propor às crianças que construam um mural informativo sobre as ideias de conhecimento apontadas nos Períodos Clássico e Medieval da filosofia, e façam uma exposição na sala de aula.</p>
		<p>(PHO07FI06) Discutir o problema do conhecimento a partir da Modernidade (Racionalismo e Empirismo)</p>	<p>Debate</p> <p>Apresente o tema aos alunos escrevendo-o no quadro ou lendo-o para a turma. Organize a sala em dois grupos grandes e dê a um grupo argumentos sobre o Racionalismo e ao outro grupo argumentos sobre o Empirismo, e levante um debate sobre qual seria a forma de conhecimento “correta”, o professor fica encarregado de mediar o</p>

			debate e finalizar com uma conclusão geral do tema trabalhado.
Lógica	Lógica e argumentação	(PHO07FI07) Conhecer e diferenciar os conceitos de proposições, premissas e conclusão;	<p>Quiz</p> <p>Apresente os conceitos sobre preposições, premissas e conclusões, ou dedução, indução e analogia assim como exemplos de cada um dos conceitos. Divida os alunos em três grupos dispostos em filas, e proponha um quiz onde os alunos teriam que identificar diante das questões de múltipla escolha exemplos dos conceitos.</p> <p>Identificação do argumento</p> <p>Em uma apresentação de Powerpoint leve alguns trechos, com argumentos, e peça que os alunos tentem identificar onde aquele texto encontra o argumento do autor.</p> <p>Pode pedir que os alunos comecem identificando a conclusão do argumento, isto é, o ponto que o autor tenta provar. Pode ser útil aqui o uso de indicadores linguísticos (p. ex., “portanto...”, “segue-se que...”, “podemos concluir que...”)</p> <p>Interpretação do Texto “o Amor é uma falácia”</p> <p>Leve o texto impresso, forme um círculo na sala com os alunos, com as cadeiras ou no próprio chão. Faça uma leitura compartilhada, depois peça para os alunos identificarem as falácias apontadas no texto. SHULMAN, Max. O amor é uma falácia. Consultado em 14/09/2020 às 14:42. Disponível na Internet em http://www.cella.com.br/conteudo/conteudo_99.pdf</p>
		(PHO07FI08) Compreender os tipos de argumentação (dedução, indução e analogia);	
		(PHO07FI09) Distinguir Falácias de Argumentos.	
		(PHO07FI10) Compreender os diferentes tipos de falácias e como elas estão presentes na sociedade.	

Axiologia	Respeito	(PHO07FI11) Distinguir atitudes de respeito, desrespeito e preconceito, inferindo suas consequências para quem as pratica e para quem as recebe.	O que isso significa? Pegue as palavras a serem estudadas, e peça que os alunos façam uma investigação de como a palavra é usada. Leve em consideração que quase com certeza as palavras terão diversos usos e significados. Lebre os alunos de estudarem as ligações entre a palavra e o papel que ela desempenha na vida.
		(PHO07FI12) Compreender a importância de se respeitar e valorizar a diversidade humana.	Roda de conversa Leve para aula reportagens sobre intolerância, preconceito, discriminação. Apresente para os alunos e em seguida faça uma reflexão sobre esses temas, sempre tentando fazer com que os alunos deem sua opinião, a ideia é não deixar a conversa parar.
	Justiça	(PHO07FI13) Definir conceitos de justiça e injustiça, bem como de certo e errado.	Júri Simulado Apresente o objetivo aos alunos escrevendo-o no quadro ou lendo-o para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente esse slide e faça uma leitura coletiva. É extremamente importante começar a aula com apresentação do objetivo para que entendam que o foco da aula é contrapor as afirmações de justiça, injustiça certo e errado. A próxima etapa você fará uso da ferramenta pedagógica Júri Simulado que consiste em uma estratégia de ensino que transforma a sala de aula em um “pequeno tribunal” com algumas adaptações. Divida a turma da seguinte forma: Escolha um aluno para ser o juiz e outro o escrivão. Para a função de escrivão selecione um aluno que tenha facilidade para registrar e sistematizar os argumentos. Com o restante da classe forme quatro grupos: promotoria, defesa, conselho de sentença e plenário. Crie uma situação em que os alunos tenham que defender se é justo ou injusto, certo ou errado, pode se trabalhar com temas do cotidiano escolar ou social. Utilize como auxílio:
		(PHO07FI14) Distinguir justiça pessoal de justiça social.	

			<p>Funções do Júri:</p> <p>FONTE: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/8hNk25bhcrzYgrS2U3PHy9A429kk94hujqeutvzkdzqW5dxGktG6QQ2apDS6/his6-03und05-funcoes-juri-simulado.pdf Acesso em set. de 2020.</p> <p>Ficha de avaliação:</p> <p>Fonte: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/HXfutRVNmTyFJaw7AGvH2AgD4vVSQapgrwADJpk2UtRhaAJ8nJzUdeWrjF4j/his6-03und05-ficha-de-avaliacao.pdf</p> <p>Acesso em set. de 2020.</p>
	<p>Sustentabilidade</p>	<p>(PHO07FI15) Compreender as relações de interdependência entre os seres vivos que compõe um ecossistema.</p>	<p>Exposição</p> <p>Leia o tema da aula e comente com os alunos que eles irão discutir sobre a sustentabilidade. Faça perguntas como: O que significa a palavra sustentável? O que é sustentabilidade? Espera-se que os estudantes já consigam relacionar esta palavra com ações ambientalmente corretas. Projete o slide e reproduza o vídeo sugerido, se possível. Caso contrário, explique aos alunos que sustentabilidade vai muito além do que apenas ações ambientalmente corretas, atualmente, essa ideia é dividida em três principais pilares: social, econômico e ambiental. Para se desenvolver de forma sustentável, uma empresa, por exemplo, deve atuar de forma que os pilares coexistam e interajam entre si de forma plenamente harmoniosa. Pergunte aos estudantes quais ações sustentáveis eles observam em seus cotidianos, seja em casa ou no ambiente escolar.</p> <p>O que é sustentabilidade? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tIz3lbrDOU4, acessado em 03 de agosto de 2018.</p>
		<p>(PHO07FI16) Responsabilizar-se pela preservação do ambiente e da biodiversidade para o bem comum dos seres vivos.</p>	<p>Entrevista</p> <p>Organize os alunos em duplas para que eles possam entrevistar o colega ao lado sobre seus hábitos sustentáveis. Também é possível que os estudantes sugiram suas próprias perguntas. Caso você possa dedicar</p>

			<p>um tempo maior à esta aula, peça que os alunos façam esta pesquisa com um número maior de participantes, com o restante da escola ou com os familiares, por exemplo. Neste caso, insira também uma pergunta sobre a faixa etária, para que a análise estatística se torne mais rica.</p> <p>A segunda etapa da aula será uma análise estatística das respostas. Colete todas as respostas e monte gráficos no quadro com a ajuda da turma. Quanto mais visíveis forem as porcentagens de respostas, melhor ficará a análise.</p>
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

8º Ano			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
História da Filosofia	A Filosofia do Iluminismo	(PHO08FI01) Identificar a transição de ideias da Idade Média para a Modernidade.	Mapas Construção de mapas comparativos identificando os principais acontecimentos de cada época. Em grupo, trabalhar com cartazes e exposição para os demais colegas.
		(PHO08FI02) Discutir o panorama científico e cultural da Renascença.	Aula Expositiva Aula expositiva sobre o período do Renascimento, como um movimento de renovação da Filosofia e das artes, buscando apresentar essa transformação e discutir alguns pontos desse paradigma.
		(PHO08FI03) Analisar os principais pensadores considerados iluministas e as suas principais contribuições para a sociedade.	Leitura em grupo Trabalhar com trechos de livros desses autores destacando os principais pontos dividindo a turma em grupos e cada grupo trabalhar com um autor, dê um tempo para a leitura e discussão entre os grupos, a posterior abra espaço para discussão geral. Como sugestão trabalhe os seguintes materiais: <i>Ensaio sobre o entendimento humano- Jhon Locke; Cândido, ou O Otimismo- Voltaire; A riqueza das nações- Adam Smith.</i>
	Filosofia Moderna	(PHO08FI04) Investigar o sentido etimológico, acepções dicionarizadas e as principais conceituações sobre a Modernidade;	Árvore de palavras Trabalhar com definições de conceitos, pesquisados em diversas fontes (dicionários, internet, livros e biblioteca) e em grupos construir uma árvore de palavras com eles. <i>Sugestão:</i> Designe um conceito e distribua uma folha A4 para cada grupo. Peça aos estudantes que escrevam a palavra central e elaborem a definição. Na medida em que os grupos forem concluindo a produção dos verbetes, auxilie a turma na construção coletiva de uma árvore de palavras na qual os conceitos e suas definições elaboradas sejam organizadas pelos estudantes segundo um critério temporal (a partir de séculos em que surgiram, por exemplo). Peça que um membro de cada grupo leia a definição produzida e justifique sua posição na árvore de palavras para que todos retomem os conceitos e os localizem no tempo, diferenciando seus usos em contextos diversos. De maneira alternativa, os estudantes podem construir a árvore de

			palavras diretamente no quadro com os recursos adequados (pincel, apagador).
		(PHO08FI05) Refletir sobre as diversas revoluções modernas e seus desdobramentos no mundo e nas nossas vidas.	Filosofia e Cinema Análise de filme: Exposição do filme Tempos Modernos e debate direcionado com perguntas sobre a relação do filme com o período em que está sendo trabalhado.
Ética	Ética e sociedade	(PHO08FI06) Conceituar ética e moral.	Ética no cotidiano engajar os alunos na discussão sobre ética começando com assuntos do interesse deles (construção de valores, afeto, bullying, intolerância religiosa, etc.) Oriente-os com perguntas “se algo é certo ou errado” e “qual a justificativa da resposta” o que irá levar ao cerne da ética. Para uma problematização mais profunda pedir argumentos contra e a favor. Aproveitar o engajamento e explicar os conceitos de anomia, heteronomia e autonomia, e pedir que os alunos se coloquem contra ou a favor, sempre buscando argumentos.
		(PHO08FI07) Refletir sobre a construção dos valores sociais em diferentes sociedades.	
		(PHO08FI08) Problematizar as relações entre consciência, moralidade e afeto.	
		(PHO08FI09) Criticar as noções de anomia, heteronomia e autonomia	
	Ética e Cidadania	(PHO08FI10) Relacionar reflexivamente moralidade, imoralidade e amoralidade.	Ensinar Filosoficamente As perguntas filosóficas são um excelente estímulo. O professor pode iniciar uma discussão proveitosa fazendo uma pergunta e deixando que os alunos discutam, sem dar nenhuma das respostas certas. Despertando o interesse e estimulando o desenvolvimento do processo de pensamento independente.
		(PHO08FI11) Problematizar as ideias de bem, virtude e de felicidade a partir de questões existenciais efetivas.	
Liberdade	(PHO08FI12) Definir o conceito de liberdade e relacioná-lo ao de responsabilidade.	Trabalhando com conceitos Com a turma organizada projete ou escreva no quadro as palavras <i>liberdade</i> e <i>responsabilidade</i> . Peça aos alunos que leiam em voz alta coletivamente ou leia para eles. Questione aos alunos sobre o que entendem como liberdade, logo após, sobre responsabilidade. Por fim, ajude-os a relacionar esses dois temas com exemplos do dia a dia que mantenham uma conexão com outros temas, como a obediência, dever e poder e limites. Caso necessário, proponha algumas questões para orientar o debate com bases em textos filosóficos e reflexivos.	
	(PHO08FI13) Estabelecer relações entre liberdade e obediência, dialogando com conceitos de dever e poder.		
	(PHO08FI14) Problematizar a existência de limites à liberdade (de expressão, de escolha, de sentimento) e defini-los.		
Estética	Gosto	(PHO08FI15) Relacionar gosto, subjetividade e influências sociais.	Desfile de identidades

	Corpo	(PHO08FI17) Reconhecer o corpo como instrumento para expressão de sentimentos e ideias.	As questões sobre identidade pessoal é um forte estimulante para a indagação filosófica. Indague os alunos sobre seus gostos e se eles sofrem influências sociais, se ele é uma construção ou não, como se dá essa construção, qual a relação do corpo como instrumento de expressões.
	Mídia	(PHO08FI18) Identificar a mídia como ferramenta de estímulo ao consumo.	Inicialmente propor uma atividade que servirá como “aquecimento”, para que o aluno perceba como é visto e como ele se vê. O resultado da atividade será resgatado posteriormente. Entregue para cada aluno uma folha, onde ele deverá escrever apenas seu nome. A folha de cada aluno passará, então, pela sala inteira, seguindo a ordem das filas de carteiras. A partir de um sinal do professor, cada aluno deve estar apenas com uma folha em suas mãos e deverá escrever uma qualidade do colega cujo nome está escrito na folha. Para cada pessoa que a folha passar, o aluno deverá escrever uma qualidade, até que a sua folha chegue novamente em suas mãos com as anotações de todos os colegas da sala. Propicie uns minutos para que o aluno leia as qualidades registradas pelos colegas. Então, peça para que cada um complete a listagem com as qualidades que ele acredita ter e que não apareceram na lista. No verso da folha, peça para que responda à pergunta “Quem sou eu?”. O professor deve explicar que, como os colegas o veem e como ele se vê é uma forma de leitura sobre o outro e sobre si mesmo. Esta atividade deve ser guardada para consulta posterior. Análise de poema Dando continuidade atividade anterior, a partir da pergunta “Quem sou eu?”, apresentar o poema Eu Etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade. Na sequência, distribuir o poema impresso aos alunos. Propor uma intensa reflexão, com vistas a analisar minuciosamente cada verso e extrair deles a essência, a mensagem implícita ou explícita. Após a interpretação do poema, os alunos pesquisarão imagens em revistas. Cada aluno deve escolher imagens de objetos e marcas que componham sua personalidade, seus gostos, para compor seu autorretrato Pop baseados no poema. A seguir,
	(PHO08FI19) Perceber a influência da propaganda na criação e disseminação de padrões sociais e no estabelecimento de desejos.		

			<p>alguns recursos que podem ser utilizados para complementar a aula, como trechos de filmes para que possa complementar a discussão acerca do tema. Sugestão de filme: Os delírios de consumo de Beck Bloom – Trechos do filme onde é possível analisar as razões e o prazer no ato de comprar, o fetiche. Disponíveis em:</p> <p><http://www.educacao.video.pr.gov.br/?video=12524>;</p> <p><http://www.educacao.video.pr.gov.br/?video=12060>;</p> <p><http://www.educacao.video.pr.gov.br/?video=12063></p>
	Arte	<p>(PHO08FI20) Interpretar obras das diversas linguagens artísticas que apresentem possibilidades reflexivas ou expressivas sobre temas filosóficos.</p>	<p>Exposição de Arte</p> <p>O professor deve levar diferentes obras de artes para a sala de aula e montar uma espécie de exposição, em seguida deverá guiar os alunos em um passeio pelas obras e explicar os principais períodos e características que compõem determinada obra. Os alunos deverão expor sua opinião sobre o que acharam das obras, sobre o que chamou mais atenção, curiosidades e reflexões sobre.</p>

9º Ano			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
História da Filosofia	Filosofia Contemporânea	(PHO09FI01) Identificar a transição de ideias da Modernidade para a contemporaneidade.	<p>Seminário</p> <p>Dividir a turma em grupos e cada grupo ficará responsável pela apresentação das principais ideias dos filósofos inseridos nessa transição. Sugestão: Hannah Arendt; Sartre; Simone de Beauvoir; Camus; Michel Foucault; Jürgen Habermas.</p>
		(PHO09FI02) Compreender a filosofia existencialista como reflexão para a própria vida e para a nossa existência.	<p>Conhecendo o “Outro”: Apresente aos alunos a seguinte proposta: Em uma folha em branco vocês vão escrever o que conseguirem descobrir sobre um colega de turma, durante 20 minutos. Podem perguntar sobre o gosto musical, preferência por livros, que lugares gosta de frequentar, etc; coloque os alunos em duplas, mas evite deixar aqueles que já são próximos no dia a dia formarem uma dupla. A ideia é que alunos menos íntimos formem duplas. Leve-os para um lugar aberto, pode ser um pátio, ou ginásio, cada dupla vai procurar um lugar para ficar, sob a observação do professor. A proposta é que além de conhecer o “Outro” colega de sala, se descubra o impacto que você exerce no outro. Refletindo os fenômenos relacionados com a imagem que fazemos de nós e do outro, como estabelecemos a convivência em sala de aula: com os colegas, quais os seus efeitos, como são feitas as escolhas no dia a dia, existe liberdade, e respeito à opinião do outro, etc. Ao término dessa etapa cada aluno fará uma breve apresentação de seu colega de dupla para toda a turma. O professor pode entremear as falas dos alunos e, sem tomar todo o tempo para si, tecer algumas considerações sobre como o homem apreende a si mesmo a partir da experiência, da existência real, compartilhada com outro sujeito. Utilizando o filósofo Sartre e alguns trechos de suas obras. Segundo ele, é</p>

			através da convivência com o outro e das escolhas, que implicam liberdade, que nós estabelecemos nossa identidade como sujeito-EU. Processo feito pelo OUTRO-aqui entendido como o colega de sala.
		(PHO09FI03) Assimilar as contribuições de Freud e Nietzsche para a Filosofia Contemporânea.	Filosofia e cinema Exibição do Filme <i>Quando Nietzsche chorou</i> , que aborda simultaneamente esses dois personagens. Após a exibição do filme, discutir alguns pontos que abordem as contribuições dos dois filósofos para a Filosofia Contemporânea.
		(PHO09FI04) Problematizar os principais conceitos da teoria marxista.	Filosofia e Cinema Exibição do filme O jovem Karl Marx. Após a exibição do filme dialogar com alunos sobre a opinião deles com relação ao filme e expor algumas contribuições acerca da vida de Karl Marx, como por exemplo: <i>(Quais foram suas principais ideias e obras? Que contribuições as ideias de Karl Marx trouxeram para o mundo contemporâneo? Em que época viveu? Qual o contexto histórico de sua vida? Qual a relação da obra de Marx e o conceito de trabalho que propõe?)</i> Em seguida utilize uma ideia de Karl Marx, escrevendo-a no quadro e peça para que os alunos a problematizem. Sugestão: "Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência."(Karl Marx) <i>(Quem concorda com ele? O que o levou a concordar ou discordar? A sociedade influencia nossa forma de pensar? O homem é um ser construído socialmente? Ele influi na construção de um modelo de sociedade?)</i>
		(PHO09FI05) Compreender a Filosofia Feminista através de seus eixos norteadores: luta por igualdades sociais, econômicas e legais das mulheres.	Roda de conversa Debater com os alunos sobre Filosofia e gênero, utilizando alguns exemplos de filosofas que contribuíram para o pensamento Contemporâneo e abordar sobre as perspectivas do feminismo e a luta por direitos.

Filosofia Política	Política e Sociedade	(PHO09FI06) Reconhecer a política como uma área do filosofar.	Mesa-redonda Divida a turma em grupos de no máximo 5 alunos, e distribua cada um os temas para as equipes. Escolha um do grupo para ser o moderador, e auxilie os outros participantes a organizarem seus textos sobre os temas para o debate, cada aluno deve expor seu pensamento sobre o tema, neste agrupamento cada integrante pode expressar seus pensamentos livremente. E o professor irá analisar o desempenho dos alunos, enquanto exposição oral e seleção de seus argumentos.
		(PHO09FI07) Pensar as interações entre poder e força, autoridade e autoritarismo, legitimidade e arbítrio para o exercício da cidadania.	
	Política e Estado	(PHO09FI08) Analisar o surgimento do Estado Moderno.	Os cinco Ws O conceito dos cinco WS- quem, quê, onde e quando? – é uma ferramenta útil para os alunos usarem ao iniciar suas pesquisas. Escolha textos, sites, livros, sobre os filósofos a serem trabalhados e peça aos alunos que encontrem as respostas para as cinco questões e formulem um pequeno resumo de até 25 linhas com as informações encontradas. Entre os principais pensadores pode se trabalhar: Maquiavel, Thomas Hobbes e Jacques Bossuet.
		(PHO09FI09) Introduzir as principais teses dos teóricos do Estado Moderno.	
		(PHO09FI10) Compreender e diferenciar os diferentes Sistemas Políticos e econômicos existentes.	Infográfico Diga para os alunos fazerem uma pesquisa sobre os Sistemas políticos econômicos existentes. Divida os alunos em grupos e dê a cada grupo um sistema político, uma cartolina e imagens impressas, diga para cada grupo fazer um infográfico ilustrado com as imagens e suas pesquisas e depois façam a socialização com a turma.
	Direito e Deveres	(PHO09FI11) Conceituar direitos e deveres e compreender a relação entre eles.	O que isso significa? Pegue as palavras a serem estudadas, e peça que os alunos façam uma investigação de como a palavra é usada. Leve em consideração que quase com certeza as palavras terão diversos usos e significados. Lebre os alunos de estudarem as ligações entre a palavra e o papel que ela desempenha na vida.

Estética	A estética e o Belo	(PHO09FI12) Investigar o sentido etimológico, acepções dicionarizadas e as principais conceituações filosóficas de estética.	Visita guiada na terra da Filosofia Peça aos alunos que pesquisem sobre estética depois façam uma apresentação explicando as principais ideias. Isso pode ser feito mediante um breve PowerPoint, uma apresentação em poster ou cartaz.
		(PHO09FI13) Refletir sobre a ideia de beleza (e fealdade) a partir das referências de objetividade e/ou subjetividade, de seu caráter absoluto e/ou relativo, natural e/ou cultural, geral e/ou individual.	Registros fotográficos Peça que os alunos façam registros fotográficos sobre coisas do dia a dia que eles consideram feio ou bonito, e apresentem na sala de aula, explicando porque ele considera aquela imagem bonita ou feia, e peça aos outros alunos julgarem o que acham das imagens, conclua a aula mostrando como a beleza é relativa.
Ética	Bioética	(PHO09FI14) Conceituar Bioética.	Exibição de vídeo Apresentar o vídeo Multiponto - Bioética [1/4] sobre a definição de bioética solicitando que os alunos anotem no caderno informações que respondam a pergunta: o que é Bioética? Vídeo: Multiponto - Bioética [1/4] FONTE: YouTube. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=g9Pmavlq1S0 , Acesso em set. de 2020.
		(PHO09FI15) Investigar o sentido etimológico, acepções dicionarizadas e as principais conceituações de Zoo, Bio e Ética.	Pesquisa direcionada Propor aos estudantes que pesquisem na internet e na biblioteca e dicionários sobre os termos. Após o professor pode pedir para os alunos comentarem sobre suas pesquisas e no final anotar as principais ideias acerca do que seria a Filosofia e fazer um painel com cartolina com os conceitos chaves.
		(PHO09FI16) Discutir a importância social da Bioética, através dos seus temas recorrentes e emergentes.	Trabalho em grupo Iniciar a aula dividindo a turma em grupos de 4 ou 5 membros e entregar para cada um deles a fotocopia de uma reportagem/notícias que trate de temas como: maus tratos a animais, pesquisas genéticas, eutanásia, extermínio de espécies, transgênicos, etc. Solicitar que os alunos leiam as reportagens/notícias e escolham um orador que deverá socializar
		(PHO09FI17) Problematizar as implicações morais de pesquisas científicas relacionadas à vida humana.	



COLEGIO PINHEIRENSE



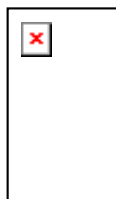
AV. PRESIDENTE DUTRA, 465 – CENTRO

CNPJ: CNPJ: 06201230/0001-03

Fone – fax (0xx98) 3381-1368

CEP: 65.200-000 - PINHEIRO – MA

Proposta Pedagógica



ASSOCIAÇÃO COLÉGIO PINHEIRENSE
AV. PRESIDENTE DUTRA, 465 – CENTRO
CNPJ: 06201230/0001-03
Fone – fax (0xx98) 3381-1368
CEP: 65.200-000 - PINHEIRO – MA



PROPOSTA PEDAGÓGICA (2022-2025)

APRESENTAÇÃO

1 CARACTERIZAÇÃO

- 1.1 Histórico do Colégio Pinheirense**
- 1.2 Entidade Mantenedora**
- 1.3 Estrutura Organizacional**

2 PRINCÍPIOS E FINS DA INSTITUIÇÃO

- 2.1 Missão**
- 2.2 Visão**
- 2.3 Disciplina**
- 2.4 Relação com a Família e Comunidade**

3 ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CRISTÃ

- 3.1 Dimensão Litúrgico-Catequética**
- 3.2 Dimensão Humano-Cristã**
- 3.3 Dimensão Social**

4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Educação Infantil

- 4.1.1 Princípios e fins da Educação Nacional (LDB/ BNCC)
- 4.1.2 Estrutura e funcionamento
 - 4.1. 2. 1 Objetivos Gerais
 - 4. 1. 2. 2 Ementa da Educação Infantil
 - 4. 1. 2. 3 Metodologias

4. 1. 2. 4 Avaliação

4.2 Ensino Fundamental

4.2.1 Princípios e fins da Educação Nacional (LDB/ BNCC)

4.2.2 Estrutura e funcionamento

4. 2. 2. 1 Objetivos Gerais

4. 2. 2. 2 Ementa do Ensino Fundamental I e II

4. 2. 2. 3 Metodologias

4. 2. 2. 4 Avaliação

4.3 Ensino Médio

4.3.1 Princípios e fins da Educação Nacional (LDB/ BNCC)

4.3.2 Estrutura e funcionamento

4. 3. 2. 1 Objetivos Gerais

4. 3. 2. 2 Ementa do Ensino Médio

4. 3. 2. 3 Metodologias

4. 3. 2. 4 Avaliação

5 ENSINO HÍBRIDO

6 FORMAÇÃO CONTINUADA

7 POLÍTICA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

8 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS

9 FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

9.1 Processo Avaliativo

10 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

O Colégio Pinheirense inserido no compromisso de proporcionar qualidade educacional, evidencia nesta proposta sua missão, que tem como foco atuar na formação integral e humana dos seus alunos, assim como dos seus profissionais, pautada em virtudes associadas ao saber lidar com as informações e transformações sociais decorrentes dos tempos atuais. As exigências do mundo moderno e o contexto global de mudanças em que estamos envolvidos eleva cada vez mais o compromisso em atender as demandas do cenário educacional.

Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos. Essa pressão é decorrente, em primeiro lugar, do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, das rápidas transformações do processo de trabalho e de produção da cultura. A educação e o trabalho docente passaram então a ser considerados peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado. (FREITAS, 2005).

Alicerçada pelos princípios e fins da Educação Nacional: LDB 9.394/96, além das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, que reforça em seu artigo 14, uma Base Nacional Comum Curricular (documento plural, contemporâneo que estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito), a Instituição Colégio Pinheirense se volta também para a realidade local, visando à busca incessante de soluções aos problemas sociais, através de uma gestão compartilhada e comprometida com o formar social e “humano” do cidadão. Dessa forma, suas ações baseiam-se em uma educação evangelizadora, face à luz dos ensinamentos católicos, o que contribui para uma melhor elaboração de uma Proposta Pedagógica coesa e consistente, que por sua vez está em processo constante de desenvolvimento, o que vai de acordo com as necessidades de enfrentamento dos desafios cada vez mais complexos da sociedade contemporânea. Diante desses desafios se propõe o preparo do cidadão para a vida, concomitantemente

com o que diz os quatro pilares da educação aliados à tecnologia tão presente nas práticas pedagógicas.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (UNESCO, 2006, p.101)

Diante do pluralismo cultural e da intensa velocidade das tecnologias, o Colégio Pinheirense prioriza o comprometimento com a educação em entender e atender as exigências relacionadas às competências e habilidades da BNCC, além do desenvolvimento do caráter e da boa personalidade do ser humano, grande visão despontada no cenário nacional. Frisa-se, nesta proposta a importância de desenvolver junto aos seus profissionais uma visão crítica e criativa como nos diz (PEREIRA, 2008) “a escola requer um professor mais crítico, criativo, que participe e que empreenda. Um professor mais inteiro e com mais consciência profissional. Nesse sentido, é importante a formação de um profissional da educação capaz de resolver e tratar tudo o que é imprevisível, tudo o que não pode ser reduzido a um processo de decisão e atuação regulado por um sistema de raciocínio infalível, a partir de um conjunto de premissas.”

Assim, apresenta-se nesta proposta o estabelecimento de um elo coerente entre discurso e prática, fazendo da escola um espaço de conhecimento legítimo e de construção cotidiana da vida escolar, como expressão concreta dos saberes desenvolvidos, num direcionamento para a vida em comunidade, permitindo essa vazão do “conhecer e fazer” desde o ensino infantil ao último segmento da Educação Básica.

1 CARACTERIZAÇÃO

1.1 Histórico do Colégio Pinheirense

A história do Colégio Pinheirense tem sua origem com a chegada a Pinheiro dos Missionários do Sagrado Coração, oriundos da Itália no dia 15 de agosto de 1946, chefiados pelo Monsenhor Afonso Maria Ungarelli, posteriormente eleito primeiro Bispo da Prelazia de Pinheiro. Um de seus primeiros atos foi fundar uma Escolinha Primária, aprovada pelo Monsenhor Afonso Maria Ungarelli. Em 1947, com os Estatutos aprovados a Escolinha passa a funcionar com 180 alunos do 1º, 2º e 3º ano.

O Departamento de Educação e Saúde do Estado, reconhecia oficialmente a Escola Paroquial, que passou a ser “Grupo Escolar Nossa Senhora do Sagrado Coração, com os 5 anos do curso primário. A doutrina cristã sempre presente em seus princípios fez com que a escola se perpetuasse ao longo dos anos e atendendo as exigências do Ministério da Educação e Cultura, obteve o aval dos órgãos competentes. Em 1953, é fundado o “Ginásio Pinheirense” sob a administração das “Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração”, vindas de São Paulo.

Desde a sua fundação até o ano de 2018, todo o processo educacional do Colégio Pinheirense ficou sob a gestão dos Missionários do Sagrado Coração, exercendo funções além de seu propósito em educar. A partir de 2018, a escola passa a ser administrada pela Diocese de Pinheiro, que continuou com o olhar voltado para o desenvolver junto aos alunos, às famílias e aos profissionais que nela atuam, a construção de ações permeadas pelos valores educacionais, éticos e religiosos.

1.2 Entidade Mantenedora

A Associação Colégio Pinheirense foi assim denominada a partir de 08 de janeiro de 2004 de acordo com o novo Código Civil Brasileiro, anteriormente chamado “Sociedade Ginásio Pinheirense da Prelazia de Pinheiro”, fundada na cidade de Pinheiro, Estado do Maranhão em 12 de dezembro de 1956. É uma Associação Civil Filantrópica, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, com sede e foro na cidade de Pinheiro, Estado do Maranhão. Tem por finalidade manter o Colégio Pinheirense conforme

comunicação feita à Inspeção Seccional de São Luis pela Ação Social da Prelazia de Pinheiro em 11 de dezembro de 1970. O objetivo principal é prestar serviços de natureza educacional e de promoção humana. Adquiriu personalidade jurídica em 01 de fevereiro de 1969, sob o nº 11, folhas 26 e 27.

Em 1987 foi reconhecido como órgão de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 94231. No mesmo ano obteve o Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos. Foi reconhecido de Utilidade Pública pela Prefeitura Municipal de Pinheiro em 06 de março de 1965, pelo Decreto-Lei nº 331. Foi reconhecido de Utilidade Pública Estadual em 02 de dezembro de 1974, pelo Decreto Lei nº 601.

O Colégio Pinheirense apoia-se nas Leis, Resoluções, Pareceres e Normas do Conselho Federal e Estadual de Educação e no Regimento Interno Escolar, homologado pelo Conselho Estadual de Educação.

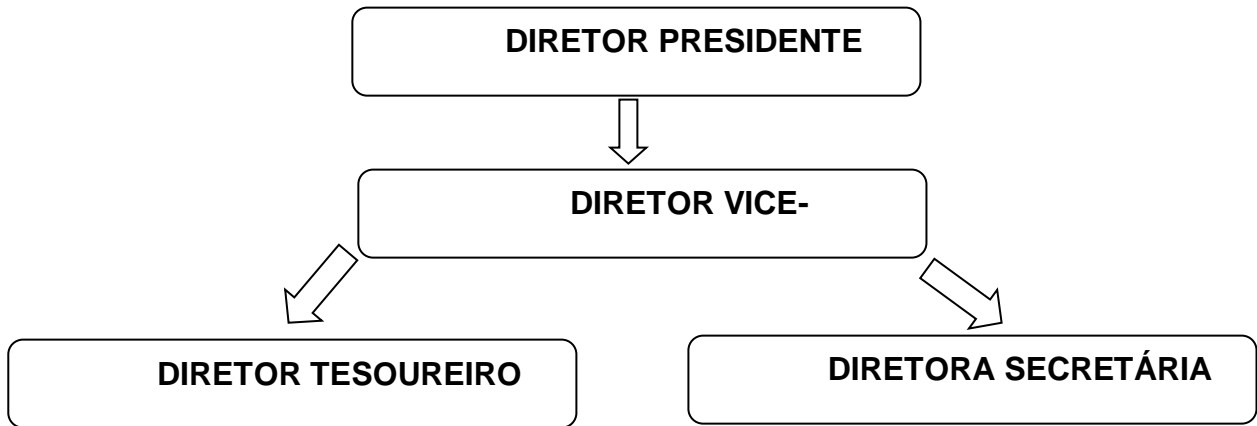
Atualmente o Colégio Pinheirense oferece serviços prestados nos seguintes segmentos: Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano), antigo curso primário e ginásial e o Ensino Médio da 1ª a 3ª série, com pretensão exposta nesta proposta de funcionamento da Educação Infantil.

1. 3 Estrutura Organizacional

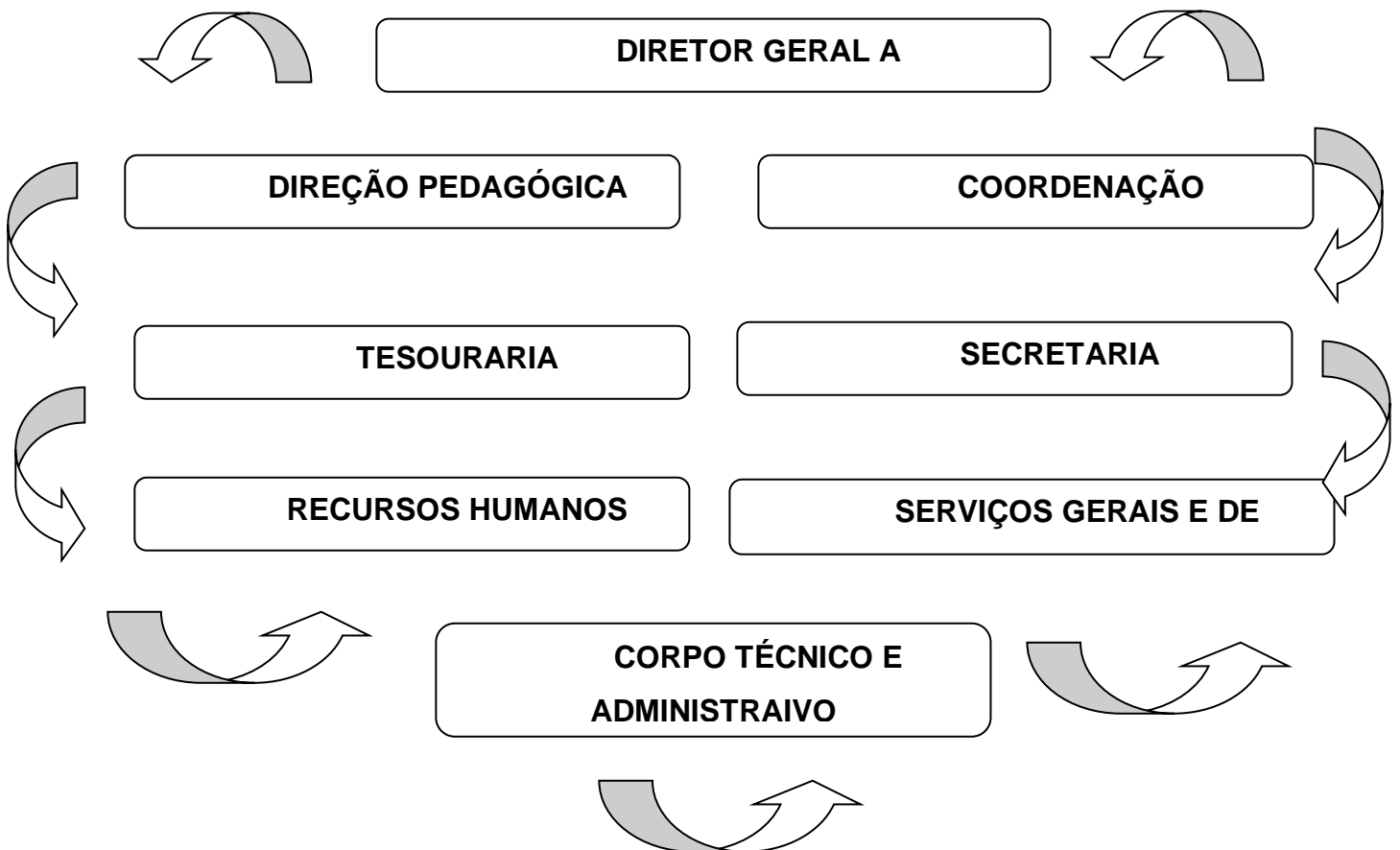
O Colégio Pinheirense obedece a uma estrutura organizacional distribuída entre os membros da **Entidade Mantenedora** e a **Escola Colégio Pinheirense**, que permite desenvolver os trabalhos de forma sistemática, pondo em funcionamento uma gestão compartilhada com estratégias definidas, de modo a atender às demandas apresentadas com compromisso e responsabilidade.

Segundo Libâneo (2002, p. 87), o principal meio de assegurar a Gestão Democrática da escola é a participação direta dos sujeitos escolares, possibilitando, assim, o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola

ENTIDADE MANTENEDORA



COLÉGIO PINHEIRENSE – INSTITUIÇÃO



As iniciativas de cada setor são detalhadas em ações do Plano de Ação da Escola, um instrumento de trabalho dinâmico no qual são elencados os desafios e a

previsão de ações para superá-los. Ressalta-se que em atuação democrática, a equipe gestora do Colégio Pinheirense prima pela ação coletiva e cooperativa de todos os envolvidos no processo escolar, o que configura um grande desafio, porém é o caminho mais adequado e coerente para a gestão de uma instituição educativa.

2 PRINCÍPIOS E FINS DA INSTITUIÇÃO

2.1 Missão

O Colégio Pinheirense, enquanto escola confessional tem como ação educativa a preparação do educando para a sua inserção e integração social, sem perder os valores humano-cristãos e éticos, a capacidade de perceber a presença de Deus e ser d'Ele um instrumento de comunhão. Dessa forma, há a responsabilidade da formação do cidadão de maneira integral, multidimensional, completa e equilibrada, oferecendo condições para uma visão ampla que possa caminhar com seus próprios passos, visando a construção de um mundo novo mais justo e solidário.

Em uma sociedade que valoriza o individualismo como fator diferencial de sucesso, cabe a esta Instituição Escolar desmistificar tais conceitos como forma de tornar viável sua missão, fazendo entender que a realização pessoal pode ser alcançada com respeito aos princípios de responsabilidade, justiça e solidariedade, valorizando assim o ser e não o ter.

Neste sentido, reitera-se a missão do Colégio Pinheirense que consiste na formação integral do aluno, com a finalidade de desenvolver cidadãos críticos, cristãos, como forma de plena realização. Assim, a escola educa para a vida, no diálogo, na confiança e no amor incondicional para que as relações sejam pautadas pelo respeito mútuo, ajuda fraterna e justiça, integrando conhecimento e valores. Inserido no contexto social, o aluno será capaz de exercer sua autonomia, tornando-se sujeito de sua própria história.

2.2 Visão

O homem contemporâneo necessita portar em si conhecimento amplo e diversificado para interagir, participar e moldar o mundo que o rodeia, evitando a massificação e a alienação social. O aprender a “ser” leva em consideração as sucessivas revoluções tecnológicas, as quais produziram um ambiente baseado numa profunda especificação, na qual exige do indivíduo, agente transformador, uma visão humanizada e diversificada. Nesse sentido o homem é concebido, não mais como portador de conhecimento uno e acabado, mas como aquele que constrói e é construído pelo meio social.

Pela interação com o meio ambiente, com o social, que o homem se constrói como sujeito, a partir de continuidade e ruptura. Forma-se um conhecimento científico sobre o conhecimento escolar. É importante ressaltar que, a questão da interação não se restringe a uma visão escolar, mas amplia-se para uma prática de aquisição de conhecimento para a vida e para a realização individual. Interagir com o meio abrange também conhecer o sujeito, tanto emocional quanto intelectualmente: aprender a conviver, assim como Cristo ensinou. Esse tópico está presente no relatório da Educação para a UNESCO, ensino este já preconcebido pelo maior educador da história, cuja simplicidade atingia a todos com suas palavras: “ame o próximo como a ti mesmo”.

Como instituição formadora de cidadãos desta sociedade, o Colégio Pinheirense não pode deixar de lado esta realidade e busca caminhos que mantenham viva a solidariedade, pois a construção de um mundo mais humano depende de uma competitividade mais sadia: onde os indivíduos saibam disputar espaços distintos, sem desmerecer os seus semelhantes dentro de suas particularidades.

Compete então, a todos que fazem parte de uma Instituição Escolar católica desenvolverem a educação sob a ótica do educar no amor e pelo amor, o desafio de formar cidadãos solidários, competentes, éticos e morais.

Sendo assim, o papel da escola é preparar o indivíduo para a vida. O processo educativo deve preparar os alunos para uma reflexão e exercícios críticos da sociedade, não se tornando um ser individualista. A escola deve ao mesmo tempo educar e conscientizar à solidariedade. Devem-se buscar valores que visem tanto à aprendizagem quanto à formação integral do indivíduo.

2.3 Disciplina

As escolas católicas, assim como outras metodologias de ensino, são impactadas pelas mudanças na sociedade. O avanço da tecnologia, novas descobertas e fatos históricos podem influenciar em determinados modelos educacionais. Nesse sentido, as instituições genuinamente católicas, como o Colégio Pinheirense, procuram manter um padrão em seus valores, ensinamentos e responsabilidades.

Face à essa proposição, o Colégio Pinheirense tem como principal característica a prática dos **valores éticos e morais**, além de ações que incentivam o aprendizado. O objetivo é formar alunos íntegros, honestos e empáticos, fazendo com que todos tenham vontade de aprender e exercer seu papel como cidadão, numa postura disciplinar que educa o aluno para o reconhecimento de seus limites, equilibrado e livre. Khouri (1989, p. 41) coloca que a proposta disciplinar de uma escola deve estar baseada nos princípios de uma educação que seja "libertadora democrática e transformadora".

A Proposta Pedagógica do Colégio Pinheirense apresenta uma disciplina sem autoritarismo, preventiva, de presença, de acompanhamento, de investimento e de aconselhamento, além de ser vista como um instrumento facilitador para a organização e sistematização de pesquisa e do processo de aprendizagem, na construção do conhecimento e de um clima de estudo dentro e fora do ambiente escolar.

Cria-se condições para se estabelecer uma referência ao aluno, proporcionando-lhe um eixo norteador. Também garantindo a conscientização e percepção do outro, do meio, seus hábitos e valores, numa relação de respeito à individualidade e pluralidade cultural, bem como o desenvolvimento de uma consciência cidadã, primando não só por seus direitos, mas também pelos seus deveres.

2. 4 Relação com a Família e Comunidade

A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos.

O espaço de aprendizagem já não pode mais ser pensado de forma restrita a escola ou a sala de aula, assim como não cabe mais compreender a participação familiar como exclusiva ao ambiente de casa. A interação entre os dois é fundamental, já que o desenvolvimento de crianças e adolescentes não acontece de maneira isolada nos diversos espaços que frequentam.

Na proximidade entre família e escola é possível alinhar as expectativas, por meio de um diálogo aberto, pois o objetivo comum dessa relação é oferecer ao educando boas condições de desenvolvimento e aprendizagem. Essa relação saudável contribui para que os alunos potencializem a confiança em suas próprias capacidades, e se tornem independentes e maduros. Também como benefícios dessa boa interação pode haver a diminuição de faltas, repetências e dos problemas de comportamento.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1998, p. 13)

Portanto, se faz necessário que haja interação entre família e escola num processo democrático, pois para que formem cidadãos éticos, íntegros e de boa conduta ambas devem trabalhar em prol do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva destaca-se Gadotti (1993):

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

A escola constitui um organismo social vivo e dinâmico, uma cultura que não se reduz à sala de aula, é nela que permeiam os valores, as crenças e os anseios da comunidade. Assim, a relação entre o Colégio Pinheirense e a comunidade se efetivará de forma corporativa entre ambas, visando ao bem-estar social do aluno. Para isso, faz-se necessária a efetivação de um vínculo de confiança e ajuda. É imprescindível que a Escola desenvolva projetos que primem pela participação das famílias, possibilitando uma relação que garanta a integração social, além da formação cultural e o desenvolvimento dos valores humano-cristãos de todos os envolvidos no processo educacional da Instituição.

3 ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CRISTÃ

No limiar do terceiro milênio, a educação e a escola católica encontram-se perante novos desafios criados pelo contexto sócio-político e cultural. Perante este horizonte a escola católica é chamada a uma renovação corajosa. A preciosa herança de uma longa experiência de séculos manifesta, com efeito a vitalidade própria sobretudo na capacidade de inovação sábia. É assim necessário que também no nosso tempo a escola católica saiba afirmar-se de maneira eficaz, persuasiva e atual. Não se trata de pura adaptação, mas de impulso missionário: é o dever fundamental da evangelização, de ir até onde está o homem para que acolha o dom da salvação.

3.1 Dimensão Litúrgico-Catequética

A identidade católica da nossa escola, juntamente com a ação de ensinar tem como fundamento a concepção cristã da realidade, centrada nos valores cristãos. O modo de entender nossa identidade católica, nos abre para o caráter universal da experiência religiosa, que se expressa em atitudes e compromissos históricos diante da transcendência, do sentido e da realização da vida humana.

A Dimensão Litúrgico-Catequética do Colégio Pinheirense oportuniza uma experiência explícita dos valores cristãos, de personalidade católica e evidencia sua inspiração na Espiritualidade. Isso acontece mediante experiências próprias da fé cristã e da comunidade eclesial, que é a Igreja Católica.

Nesse sentido, oferece-se, de modo articulado, a Catequese para a iniciação à vida cristã, pedagogicamente estruturada em três momentos: Catequese de vivência para a Eucaristia; Catequese de Perseverança e Catequese de Crisma. Nesse processo, colaboram grupos de vivência cristã e celebrações litúrgicas como missas para alunos, colaboradores e famílias. A adesão a esta dimensão é de livre decisão das famílias dos alunos.

3.2 Dimensão Humano-Cristã

A formação cristã contribui para a busca de uma ação educativa que promova valores como amor, justiça, paz, honestidade, solidariedade, sobriedade e diálogo. Por essa vertente, a formação humano-cristã do Colégio Pinheirense é desenvolvida seguindo calendário pedagógico associado ao calendário litúrgico da Diocese. Nessa dimensão, os processos são oferecidos por meio de formações aos alunos, envolvendo-os em movimentos da Pastoral Estudantil, que por sua vez, estão articulados às dimensões litúrgico-catequética e dimensão social.

Como lugar de experiência eclesial, o Colégio Pinheirense reafirma o seu propósito educacional e cristão em ser verdadeira Igreja, na medida em que se enquadra no seio de uma pastoral orgânica, garantindo a eficácia na difusão de bons princípios. Não basta apenas repassar o ensinamento, a escola tem a função de despertar a compaixão e a empatia em seus alunos. Assim, eles se sentem motivados a realizarem ações evangelizadoras, em nome do amor a Deus e ao próximo.

3.3 Dimensão Social

Nesta dimensão, a escola vem ao encontro da solicitude da Igreja, empenhando-se em promover a integridade dos seus alunos, numa educação de inculturação e de aprendizagem do diálogo de vida, objetivando a vivência de uma missão evangelizadora e solidária, com vistas a transformação social.

Com isso, a escola desenvolve ações sociais que têm como objetivo a prática da solidariedade presente na comunidade educativa, mobilizando alunos e famílias em torno de uma causa comum, reafirmando o comprometimento do Colégio Pinheirense na construção de uma sociedade justa, fraterna e sustentável.

4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Educação Infantil

4.1.1 Princípios e fins da Educação Nacional (LDB/ BNCC)

A Proposta para a comunidade escolar da Educação Infantil do Colégio Pinheirense direciona e reorganiza o fazer pedagógico, sendo estudada e discutida, com

vistas a melhor atender a esse público. Nela, propõe-se o desenvolvimento das habilidades da criança por meio de várias atividades da vida cotidiana, como brincar; realizar experiências movidas pela curiosidade; ouvir música, participar de práticas culturais, dentre outras.

Com a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em 2006, com algumas alterações na LDB, o ingresso no Ensino Fundamental foi antecipado, estipulando a idade para 6 anos, permitindo que a Educação Infantil atendesse a faixa etária de zero a 5 anos.

Nesse sentido, a Educação Infantil se configura como a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, é nela que o processo educacional tem início.

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 36).

Dessa forma, é fundamental compreender como se dá Base nesse segmento e quais são as aprendizagens que a criança deve desenvolver: *Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.*

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece 05 (cinco) campos de experiência, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: ***o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.***

4.1.2 Estrutura e funcionamento

4. 1. 2. 1 Objetivos Gerais

A Educação Infantil desenvolve suas atividades pedagógicas no sentido de garantir os objetivos abaixo:

- Desenvolver na criança uma imagem positiva de si, para que esta atue de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Possibilitar que a criança descubra e conheça progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Fazer com que a criança estabeleça vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Permitir que a criança amplie cada vez mais as relações sociais aprendendo, aos poucos, a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Possibilitar à criança meios para observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Permitir que a criança brinque, expressando sentimentos, desejos e necessidades.
- Incentivar a criança utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avancem no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Proporcionar à criança conhecer algumas manifestações culturais da realidade local, demonstrando atitudes de interesse, respeito e valorizando a diversidade.

- Valorizar e incentivar cada vez mais a participação e colaboração das famílias no contexto escolar.

4.1.2. 2 - Ementa da Educação Infantil

CRECHE I – crianças com 2 anos

LINGUAGEM, MATEMÁTICA, NATUREZA E SOCIEDADE

- **VALOR TRABALHADO – ALEGRIA**

Quem sou eu?

Família

Grande /Pequeno

Páscoa

Vermelho

Dia do Índio

Igual/Diferente

Grosso/Fino

Quadrado

Nosso Corpo

Dia das Mães

Animais

Festa Junina

- **VALOR TRABALHADO – CUIDADO**

Numeral 1

Dentro/Fora

Vogal A

Aberto/Fechado

Azul

Numeral 2

Dia dos Pais/Folclore

Círculo

Vogal E

Cheio/Vazio

Numeral 3
Triângulo
Amarelo
Dia das Crianças
Dia do Professor
Vogal I
Numeral 4
Alto/Baixo
Vogal O
Numeral 5
Vogal U
Natal

CRECHE II – crianças com 3 anos

LINGUAGEM

- **VALOR TRABALHADO – CUIDAR**

Atividade de coordenação visomotora

- **VALOR TRABALHADO – OUVIR**

Vogal A
Cor vermelha
Vogal E
Cor Amarela
Vogal I

- **VALOR TRABALHADO – OLHAR**

Vogal O
Cor Azul
Vogal U

- **VALOR TRABALHADO – RESPEITAR**

Revisão das vogais

MATEMÁTICA**• VALOR TRABALHADO – CUIDAR**

Grande/Pequeno
Maior/Menor/Mesmo tamanho
Grosso/Fino
Curto/Comprido
Alto/Baixo
Largo/Estreito
Vermelho
Quadrado
Numeral 1

• VALOR TRABALHADO – OUVIR

Igual/Diferente/Muito/Pouco
Azul
Círculo
Numeral 2
Perto/Longe
Dentro/Fora
Em cima/ Embaixo
Aberto/Fechado
Em frente/ Atrás

• VALOR TRABALHADO – OLHAR

Numeral 3
Leve/Pesado
Cheio/Vazio
Amarelo

• VALOR TRABALHADO – RESPEITAR

Numeral 4
Triângulo
Revisão – quadrado, círculo e triângulo

Revisão de cores

Numeral 5

NATUREZA E SOCIEDADE

- **VALOR TRABALHADO – CUIDAR**

Eu

Eu sou criança

Minhas preferências

Minha família

Aprendendo com a minha família

Onde minha família mora

Cômodos da casa

- **VALOR TRABALHADO – OUVIR**

Minha escola

Minha sala de aula

Indo à escola

Meios de comunicação

Meios de transporte

O corpo humano

Higiene e saúde

Os órgãos dos sentidos

Alimentação saudável

- **VALOR TRABALHADO – OLHAR**

Os animais

Os animais e suas utilidades

- **VALOR TRABALHADO – RESPEITAR**

Os vegetais

Os vegetais e suas utilidades

Observando o tempo: sol ou chuva?

A água

Em cima/Embaixo

Numeral 2

Em frente/ Atrás/ Ao lado

Numeral 3

Numeral 4

Mais/ Menos

- **VALOR TRABALHADO – RESPEITAR**

Mesma direção/ Sentido/ Contrário

Perto/Longe

Numeral 5

Igual/Diferente

Cheio /Vazio

Numeral 6

Leve/Pesado

Numeral 7

- **VALOR TRABALHADO – CONFIAR**

Formas geométricas e cores

Numeral 8

Numeral 9

Numeral 0

Numeral 10

Numerais de 11 a 20

NATUREZA E SOCIEDADE

- **VALOR TRABALHADO – ESCUTAR**

Família

O que aprende com a família

A casa das pessoas

Os cômodos da casa

A minha escola

O caminho até a escola

A minha sala de aula
As pessoas que trabalham na escola

- **VALOR TRABALHADO – COOPERAR**

O Corpo humano
As partes do corpo
Higiene e saúde
Os sentidos do corpo

- **VALOR TRABALHADO – RESPEITAR**

Os alimentos
Os animais
As plantas
Os vegetais e suas utilidades
Mudança de tempo
Cuidando do meio ambiente

- **VALOR TRABALHADO – CONFIAR**

Os meios de comunicação
Os meios de transporte
As profissões

PRÉ II – crianças com 5 anos

LINGUAGEM

- **VALOR TRABALHADO – DIALOGAR**

Os símbolos
Meu nome
Minha família
Minha escola
Meus colegas
As Vogais
Revisão das vogais
Encontro vocálico: ai, au, ei, eu, oi

Revisão dos encontros vocálicos

- **VALOR TRABALHADO – COMPARTILHAR**

Letras B, C, D, F, G, H, J

- **VALOR TRABALHADO – AMAR**

Letras K, L, M, N, P, Q

- **VALOR TRABALHADO – AMIZADE**

Letras: R, S, T, V, W, X, Y, Z

Alfabeto

As letras minúsculas

As letras maiúsculas

MATEMÁTICA

- **VALOR TRABALHADO – DIALOGAR**

Grande/Pequeno

Maior/menor

Largo/Estreito

Curto/Comprido

Leve/Pesado

Grosso/Fino

Muito/Pouco

Alto/baixo

Duro/Mole

Dentro/Fora

Em cima/ Embaixo/Ao lado

Perto/Longe

Atrás de/À (Na) frente

À esquerda/ À Direita

Em pé/ Sentado/Deitado

- **VALOR TRABALHADO – COMPARTILHAR**

Números naturais

Revisando os números de 0 a 10

Ordem crescente e decrescente

Numerais 10, 11, 12, 13, 14, 15

- **VALOR TRABALHADO – AMAR**

Operação matemática

Adição

Numerais 16, 17, 18, 19

Geometria e topologia

Formas geométricas

Numeral 20

Contagem até 29

Numeral 30

Contagem até 39

Numeral 40

- **VALOR TRABALHADO – AMIZADE**

Operação matemática

Subtração

Adição e subtração

Numeral 50

Contagem até 59

Numerais ordinais

Números pares e ímpares

Medida de comprimento

Medida de capacidade

Medida de massa

Medida de tempo

Topologia

NATUREZA E SOCIEDADE

- **VALOR TRABALHADO – DIALOGAR**

Eu sou assim...

Direito à cidadania
Minhas preferências
Minha família
A rotina da minha família
Onde a família mora
Minha casa e seus cômodos

- **VALOR TRABALHADO – COMPARTILHAR**

A escola
Os espaços da escola e como se comportar neles
A sala de aula e sua organização
As pessoas que trabalham na escola
O que levo para a escola
O caminho para a escola
Meios de transporte
O trânsito
Meios de comunicação

- **VALOR TRABALHADO – AMAR**

O corpo humano
Movimentos do corpo
Higiene do corpo
Nossos órgãos dos sentidos

- **VALOR TRABALHADO – AMIZADE**

Os animais e suas características
Os animais e suas utilidades
Os vegetais e suas utilidades
Os alimentos
Jardim, horta e pomar
Elementos da natureza
Conservando o ambiente
A água

O tempo
Como está o tempo
Estações do ano
O ar

4.1. 2. 3 Metodologias

A metodologia do trabalho adotado na Educação Infantil baseia-se numa concepção da criança como ser inserido num ambiente social determinado e fazendo parte de um contexto histórico específico. Concebe a criança como sujeito dotado de potencialidades e características próprias, mas acima de tudo pertencente a um contexto sócio-histórico que participa da constituição de sua subjetividade e da sua visão de mundo. Dessa forma, a criança desenvolve suas competências gerais cognitivas, comunicativas e socioemocionais, tornando-se um sujeito ativo no seu processo de construção de conhecimentos e de todo o processo educativo.

Nessa perspectiva, o professor da Educação Infantil do Colégio Pinheirense deve ser um observador sensível a essas necessidades, interesses e motivações, porém muito mais que um mero expectador, ele deverá ser um mediador no processo de interação da criança com o meio, participando ativamente do seu processo de construção do conhecimento, oferecendo-lhe desafios e auxiliando-a na superação dos mesmos.

- acolher a criança a partir de suas necessidades, interesses, peculiaridades e singularidades;
- desenvolver uma linguagem lúdica que tenha significado para a cultura infantil;
- ser mediador da criança em sua aprendizagem, instigando-a a investigar a realidade em que vive;
- construir uma parceria com às famílias das crianças numa relação de autonomia e cooperação;
- fundamentar-se cientificamente para o exercício da prática pedagógica intencional e comprometida com as crianças.

4. 1. 2. 4 Avaliação

De acordo com o estabelecido na LDB, as estratégias de avaliação são organizadas “através do acompanhamento e do e dos registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 5 anos, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

No Colégio Pinheirense serão utilizados alguns instrumentos que permitem esse processo de acompanhamento e registro: relatório descritivo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança; fichas bimestrais e semestrais; portfólio. Além desses instrumentos, o Colégio Pinheirense desenvolverá projetos temáticos, em torno dos quais se organizam as experiências das crianças com produções artístico-culturais, permitindo a expressão de múltiplas linguagens (dança, música, gestualidade, artes plásticas, dentre outros.)

4.2 Ensino Fundamental

4.2.1 Princípios e Fins da Educacional Nacional

A Proposta Pedagógica do Colégio Pinheirense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais abrange quatro dimensões consideradas essenciais para o desenvolvimento do ser humano: a ética, a cidadania, a transcendência e os valores cristãos, obedecendo o que está pautado nas diretrizes legais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 sobre o Ensino Fundamental preconiza:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Esses preceitos evidenciam a necessidade de que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender, de compreender o ambiente natural e cultural, no qual está inserido e a partir dessa compreensão, desenvolva também seu sistema de valores, adotando uma postura de acolhimento, respeito e aceitação dos outros.

Dentre as principais mudanças trazidas pela BNCC para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) está a sua estruturação em cinco áreas do conhecimento, que favorecem o trabalho dos componentes curriculares de forma integrada, sem deixar de preservar as especificidades de cada componente. Essas cinco áreas do conhecimento são: *Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso.*

Essas áreas organizam-se em um ou mais componentes curriculares, e possui competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos conforme a fase de ensino – Anos Iniciais e Anos Finais.

Em relação ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais - cabe aos educadores aproveitar, em especial, as mudanças naturais do aluno para desenvolvê-lo e estimulá-lo. Sobre isso, a BNCC (p.58) diz que:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informações e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

No que diz respeito ao Ensino Fundamental – Anos Finais, a Base Nacional Comum Curricular acredita que “os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas”. Dessa forma, a recomendação da BNCC é que se retome e ressignifique as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais, visando ao aprofundamento e o aumento de repertórios dos estudantes, correspondendo assim à transição entre infância e adolescência e permitindo a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, estimulando questões de independência, responsabilidade e protagonismo juvenil.

4.2.2 Estrutura e funcionamento

4. 2. 2. 1 Objetivos Gerais

O Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica do educando através de práticas que priorizem o desenvolvimento intelectual e moral como:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um aspecto básico da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

4. 2. 2 Ementa do Ensino Fundamental

LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola)

LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS:

- ✓ Propiciar ao aluno que através do domínio e apreço de sua língua materna, possa pensar, agir e comunicar-se com os seus semelhantes, valorizando a si mesmo e aos demais.
- ✓ Ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais;
- ✓ Expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferente daquelas próprias de seu universo imediato;
- ✓ Refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.
- ✓ Oferecer de forma gradual, diversas possibilidades de interação com os vários gêneros textuais, orais e escritos, de usos e intenções diversas, estimulando a curiosidade e o desejo de aprender.
- ✓ Sistemáticamente criar condições e situações para que as crianças, de forma progressiva, ampliem sua competência comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua de modo adequado e variado às diferentes situações, contextos e práticas sociais e evoluam nos processos de alfabetização e letramento.
- ✓ Vivenciar oportunidades de interagir por meio de textos orais, lidos e escritos, refletindo sobre o uso da língua e desenvolvendo autonomia linguística.
- ✓ Em relação aos aspectos gramaticais trabalhamos no sentido de para que e como ensiná-la e quanto à ortografia organizamos e planejamos com estratégias didáticas que viabilizem a reflexão pelo aluno, sobre as convenções ortográficas, considerando as regularidades e irregularidades, verificando a prática para que não caiamos nos extremos de corrigirmos demais ou não corrigirmos nada, ou ser base de aprovação ou reprovação.
- ✓ Na prática da escrita possibilitamos aos alunos fazerem uso da língua sempre em situações reais de acordo com as múltiplas funções sociais.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- utilização de várias formas de representação e expressão de ideias (mímicas, gestos, colagens, modelagens etc.)
- expressões artísticas diversificadas (músicas, plásticas e cênicas);
- expressão corporal;
- ampliação da visão de mundo e do vocabulário;
- descrição de pessoas, objetos e situações;

- transmissão de avisos e recados;
- relato de fatos e ideias;
- narração, reprodução e criação de textos;
- sequência lógica;
- interpretação de cenas e histórias;
- dramatização de histórias, situações variadas e criadas;
- identificação e interpretação de símbolos;
- leitura incidental;
- produção de textos;
- diferentes tipos de leitura;
- história da escrita;
- apreciação de diferentes tipos de textos;
- narração de fatos;
- descrição de situações cotidianas;
- grafismo com letra de forma, cursiva, maiúscula e minúscula;
- autocorreção;
- leitura e escrita de códigos (cartas enigmáticas, cartazes, etiquetas, rótulos, etc.);
- distinção de letra, sílaba, palavra e frase;
- ampliação do vocabulário oral;
- estrutura frasal;
- leitura de livros e material linguístico variado;
- pontuação;
- escrita alfabética de palavras e frases;
- alfabeto: vogais e consoantes;
- forma e espaço.

2º ANO

- alfabeto (letras e ordem alfabética);
- fonema/letra;
- tonicidade;
- encontros vocálicos e consonantais;
- letras minúsculas e maiúsculas
- acentuação e sua relação com a tonicidade;
- significação das palavras (sinônimos e antônimos);
- substantivo: próprio e comum;
- flexão: gênero, número e grau;
- adjetivo (conceito);
- verbo (noções)

3º ANO

- alfabeto (origem, classificação dos fonemas, letra);
- sílaba;
- tonicidade;
- encontro vocálico e consonantal;
- dígrafo
- acentuação;
- sinônimo e antônimo;

- substantivo: flexão (gênero, número e grau), formação (simples, composto, primitivo e derivado), classificação (próprio, comum, concreto e abstrato);
- artigo: conceito e classificação;
- adjetivo: gênero e número;
- pronome: pessoais do caso reto e de tratamento;
- verbo: tempos verbais, conjugações e pessoas do discurso;
- pontuação;
- noções de sujeito e predicado

4º ANO

- alfabeto: origem;
- classificação dos fonemas e letras;
- sílaba;
- tonicidade;
- ortografia: e/i, o/u, m/n, l/u, lh/l, s (com som de z), z no meio de palavras e z no final (som de s), c/ç, s/c, os vários sons do x (z, s, ss, ch), sc/sc, ch/x, j/g, h inicial, mal/mau, porque/por que/porquê/por quê, mais/mas, trás/atrás/ traz;
- encontros vocálicos e consonantais;
- pontuação/frase (interrogativa, afirmativa, negativa e exclamativa);
- sinônimo/antônimo;
- substantivo: classificação (flexão, gênero, número e grau);
- artigo: classificação;
- adjetivos: flexão, adjetivos pátrios, locução adjetiva;
- numeral: conceito/classificação, leitura e escrita;
- pronome: possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo, relativo;
- verbo: pessoa, número, modo, tempo;
- verbo: conjugação (1ª pessoa, 2ª pessoa, 3ª pessoa);
- verbos regulares;
- advérbio: conceito/classificação (modo, tempo, intensidade, lugar, negação, afirmação);
- conjunção;
- interjeição;
- preposição;
- análise morfológica;
- noções de sujeito e predicado.

5º ANO

- alfabeto: origem, fonemas, classificação e letras;
- vogal, semivogal e consoantes;
- uso das letras maiúsculas;
- sílaba, encontro vocálico e consonantal;
- ortografia: emprego do h, confronto entre r e rr,
- dígrafo, divisão silábica, tonicidade da sílaba;
- notações léxicas;
- acentuação gráfica (monossílabas/oxítonas, paroxítona e proparoxítona);
- abreviaturas e siglas;
- radicais, prefixos, sufixos;

- acentuação das palavras paroxítonas e proparoxítonas;
- classes de palavras (variáveis e invariáveis);
- verbo: formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio), elementos do verbo (radical, vogal temática e desinência), conjugação, classificação (regulares, irregulares e auxiliares), formação dos tempos e modos;
- corpo humano;
- concordância nominal e verbal;
- crase (noções);
- frase, oração, período;
- termos essenciais da oração;
- núcleo do sujeito;
- sujeito: simples, composto e indeterminado;
- sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, parênteses, ponto de exclamação e interrogação, travessão, aspa, parágrafo, chaves, colchetes, asterisco,

6º ANO

- textos, redações e compreensão textual
- linguagem verbal, não verbal e mista
- artigo
- substantivo: aumentativo, diminutivo
- pronomes possessivos
- classificação quanto ao número de sílabas
- substantivo e adjetivo
- pontuação
- sinônimos e antônimos
- emprego dos porquês
- classificação dos substantivos
- tipos de frases
- adjetivo e locução adjetiva
- classificação dos numerais
- sentido próprio e sentido figurado
- sentido denotativo e conotativo
- advérbios e locuções adverbiais
- pronomes possessivos e de tratamento
- tonicidade e acentuação
- acentuação gráfica
- pronomes interrogativos
- pronomes relativos
- tempos verbais do modo indicativo
- frases verbais e nominais
- verbos: formas nominais
- concordância verbal
- emprego do modo indicativo e subjuntivo
- tempos verbais compostos
- pontuação
- ditongos abertos e hiatos
- verbos: formas compostas

- verbos regulares
- emprego da vírgula
- acentuação das paroxítonas e proparoxítonas
- interjeições
- preposições
- conjunções e locuções conjuntivas
- advérbios
- palavras invariáveis

7º ANO

- textos, redações e compreensão textual
- substantivo: flexão de grau
- emprego dos pronomes pessoais
- pronomes possessivos
- advérbio e locução adverbial
- pontuação
- emprego do modo imperativo
- numeral
- frase e oração
- a função da vírgula
- adjuntos adnominais
- sujeito e predicado
- predicativo do sujeito
- tipos de sujeitos
- acentuação
- verbos de ligação
- vozes verbais
- adjuntos adverbiais
- acentuação gráfica: i/u
- predicado nominal e verbal
- objeto direto e indireto
- vocativo
- crase
- aposto
- adjetivo
- artigo
- preposição
- conjunção
- termos essenciais da oração

8º ANO

- textos, redações e compreensão textual
- frases, orações e períodos
- períodos simples e composto
- tipos de sujeito
- tipos de predicado
- diferenças da norma culta e da informal

- verbos no pretérito perfeito do indicativo
- formação do imperativo
- vozes verbais
- formas verbais compostas
- verbos irregulares
- concordância nominal e verbal
- colocação pronominal
- emprego das reticências
- denotação e conotação
- figuras de linguagem: metáfora, comparação, metonímia, catacrese, metáfora
- figuras de palavras, pensamentos e construção
- verbos defectivos, anômalos e abundantes
- discurso indireto
- emprego dos parênteses e das vírgulas
- plural dos substantivos compostos
- complemento nominal
- orações coordenadas
- conjunções coordenativas

9º ANO

- elementos da comunicação
- funções da linguagem
- estrutura de palavras
- afixos
- formação de palavras
- figuras de linguagem: prosopopeia, antítese, ironia, hipérbole, onomatopeia, eufemismo/disfemismo
- período simples e composto
- valor semântico dos radicais
- problemas notacionais da língua
- orações subordinadas substantivas
- pronome relativo
- aspectos ortográficos
- palavras homônimas e parônimas
- orações subordinadas adjetivas e adverbiais
- período composto por coordenação
- acentuação gráfica, siglas e abreviaturas
- orações subordinadas substantivas
- orações reduzidas
- palavras homógrafas
- estrutura e formação das palavras
- regência verbal e nominal
- crase
- radicais gregos
- emprego do hífen
- funções do que, funções do se
- vícios de linguagem: pleonasmos, gerundismos, barbarismo

ARTE

OBJETIVOS:

- ✓ Classificar músicas eruditas e populares;
- ✓ Compreender os conceitos musicais e suas aplicabilidades;
- ✓ Identificar solfejos e ritmos diversos;
- ✓ Experimentar e interpretar os diferentes conteúdos musicais;
- ✓ Compor e interpretar diferentes produções sonoro-musicais.
- ✓ Proporcionar aos alunos a vivência de todas as formas de manifestações da arte produzida através dos tempos pela humanidade, por meio da exploração, construção e descoberta de criação pela arte.
- ✓ Conhecer e explorar múltiplas culturas visuais em diversos tempos históricos junto com o diálogo acerca das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e produção cultural.
- ✓ Articular os processos cognitivos e as experiências sensíveis no movimento dançado, discutindo o significado das relações entre corporeidade e produção estética para repensar e transformar percepções acerca do corpo e da dança.
- ✓ Ampliar a produção dos conhecimentos musicais para vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade
- ✓ Desenvolver uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprio e o coletivo, em encontros com o outro em performance.
- ✓ Explorar a relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas.

CONTEÚDOS:**1º ANO**

- leitura de imagens (comparar, relacionar, descrever);
- desenho e livre expressão;
- pintura;
- recorte e colagem;
- gravuras e impressões;
- modelagem;
- figuras geométricas;
- conhecendo obras e mestres das artes visuais;
- trabalhando o tato, a percepção visual;
- elementos de uma composição (o ponto, a linha, cor, volume, espaço, contraste, luz e tema);
- canto;
- jogos e brincadeiras;
- dramatização;
- explorando os diferentes sons e ritmos;
- jogos teatrais;
- teatro de fantoches

2º ANO

- jogos de percepção e observação;
- leitura e interpretação de imagens;

- pintura, recorte e colagem, modelagem;
- explorando os elementos de uma composição plásticas (o ponto, a linha, a cor e a forma);
- texturas, brincadeiras de roda;
- canto: cantigas de roda, músicas do folclore;
- explorando o ritmo da música com o corpo, jogos teatrais;
- teatro de bonecos, marionetes e fantoches;
- explorando os sentidos;
- desenho.

3º ANO

- artes visuais:
- o início da arte no mundo;
- cores: trabalhar as sensações (alegre, suave, forte, vibrantes, conflitos);o uso das cores na arte; pintura com dedos, mãos, misturas e experiências com cores;
- ponto: trabalho de forma lúdica, não aprofundada;
- texturas: áspero, liso, rugoso e ou folhas de vegetação;
- formas: tridimensional: trabalhando e criando com sucatas; modelagens com massas, argila, etc.; o círculo, o quadrado, forma aberta e ou fechada, o triângulo e o retângulo; geometria e arte;
- leitura de imagens: analisar (número de elementos, o que aparece mais vezes, comparar e analisar); explorar sensações (o que sentiu, o que o artista pensava quando fez a obra, que nome dariam a obra, se lembra alguma coisa ou algum momento);
- ilustração de textos;
- Pré-História – Arte Rupestre;
- artesanato: arte popular e utilitária;
- folclore: trava-línguas, músicas e outras formas de expressão popular;
- teatro: definir os diferentes tipos de comunicação que o ser humano utiliza para comunicar-se; linguagem (falada, visual, gestual, percepções auditivas, olfativas e tato);
- música: cantigas infantis, música ambiente, o canto, clássicos e orquestras (timbre, ritmo, explorar e produzir sons com o corpo);
- dança: coreografias e sequências de movimentos, gestos que inventam.

4º ANO

- artes visuais: elementos visuais (cor, texturas, forma e conteúdo), cores (primárias, secundárias e neutras); linhas, planos, direção e movimentos; luz e sombra, ponto, autorretrato, dobraduras, recortes, formas e colagem; arte maranhense, folclore local (mitos, rituais religiosos, alimentação, linguagem, música e danças, entre outros, leitura e releitura de obras de arte, modelagem, etc.;
- teatro, música e dança: relato de histórias/narrativas; histórias improvisadas e em grupos; expressão gestual; explorar os sons de diferentes materiais; os sons da natureza, o som e o silêncio; a duração do som; altura do som; cantigas infantis (cantar e ilustrar); coordenação e movimento, marcando o ritmo; cantigas de roda; músicas e danças folclóricas; jogos de atenção, observação e concentração; jogos de improvisação nos quais aparecem regras e busca de soluções de problemas.

5º ANO

-artes visuais: estudo das cores primárias, secundárias e neutras; trabalhando com a percepção e a imaginação (as imagens que nos cercam, ditado de desenho, de obra de arte, criação de textos utilizando palavras, imagens e objetos); o ponto e a arte do Pontilhismo; linhas e suas diferentes formas e classificações, exemplificando e visualizando em composição de arte; modelagem, vitral;

-teatro, música e dança: jogos teatrais, expressão gestual, teatro de sombras, jogos de improvisação, teatro de bonecos, máscaras, performance de uma obra de arte, textos dramáticos, contar histórias com objetos do cotidiano, a dança como forma de expressão de um povo, dança e movimento, movimento e ritmos musicais, notação musical, valores de notas musicais, a qualidade e o tempo do som, dramatização e uso do espaço.

6º ANO

- arte como produção humana
- fotografia
- retrato e autorretrato
- estilo e gêneros musicais
- linguagem (simbologia e expressão)
- o poder simbólico e expressivo da cor
- movimentos/artistas: Arte Rupestre, Pablo Picasso, Van Gogh,
- experiência estética: belo e beleza
- o poder expressivo da linha
- arquitetura: Oscar Niemeyer
- formas: bidimensional e tridimensional
- arte e paisagem
- Elementos da linguagem musical
- Dança e cultura: indígena e africana
- arte plumária
- instrumentos de percussão
- Egito: planificação das pirâmides, lei da frontalidade, hieróglifos
- uso instrumental de desenho
- Grécia: colunas gregas, vasos e frisas gregas, teatro grego (tragédias e comédias gregas)
- Mamulengo: teatro

7º ANO

- arte e iconografia histórica
- dança, corpo e mente
- fotografia
- arte e tecnologia
- tecnologia da dança
- a ciência da cor, cores análogas – complementares
- movimentos/artistas: Renascimento, Impressionismo, Fovismo, Claude Monet, Caravaggio, Rembrandt
- Roma: arquitetura e escultura romana
- pintura afresco
- bizantino
- mosaico

- arte cristã
- arte oriental (Japão e China): xilogravura, origami, música oriental
- arte gótica: vitral, arco ogival, iluminura, arquitetura, pintura
- cultura popular: xilogravura, cordel, teatro de cordel

8º ANO

- noções e conceitos de equilíbrio, simetria, enquadramento, peso e movimento
- movimentos/artistas: Escher, Volpi, Renascimento, Leonardo da Vinci, Vasarely,

Picasso

- renascimento e maneirismo
- figura humana
- perspectiva
- música sacra e secular
- barroco e rococó
- arabescos
- texturas
- luz e sombra
- música barroca
- neoclassicismo, romantismo e realismo
- litografia
- designer gráfico e visual – peças de material recilável
- por arte
- arquitetura
- paisagem
- tonalidades claras
- arte corporal indígena
- teatro de arena
- teatro de mímica
- arte africana, impressionismo e pós-modernismo
- impacto da luz sobre a pintura
- música africana
- construção de instrumento: sucata, arte, fotografia
- arte e natureza
- sincronia musical
- cinema
- integração do teatro e cinema

9º ANO

- patrimônio pessoal e cultural, por que preservar, o que preservar
- função da arte em diferentes períodos: pré-história, antiguidade, idade média, e idade moderna, Semana da Arte Moderna Brasileira
- arte no século XX: do expressionismo às tendências atuais, o conflito da arte contemporânea
- sociedade de consumo: o poder da mídia, a imagem e as mídias, a imagem na publicidade
- expressionismo, arte nouveau e fauvismo: contexto histórico, características do período, principais artistas

- cubismo: contexto histórico, características do período, artistas principais
- dadaísmo e surrealismo: contexto histórico, características do período, artistas principais
- expressionismo abstrato: contexto histórico, características do período, artistas principais
 - arte ecológica
 - arte óptica
 - arte cinética
 - arte e tecnologia
 - música eletrônica
 - ciência e tecnologia aplicada à Arte

EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar às crianças diferentes práticas corporais que atuem no desenvolvimento das habilidades motoras e sociais, através dos jogos, brincadeiras, ginástica e dança, a fim de oportunizar o conhecimento gradativo dos limites e potencialidades do próprio corpo e do outro, desenvolvendo o espírito cooperativo e o respeito às regras.
- ✓ Ampliar as possibilidades expressivas do movimento humano, explorando diferentes qualidades e dinâmicas, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo e aperfeiçoando gradualmente os seus limites ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras e demais situações.
- ✓ Proporcionar melhora progressiva da imagem global do corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o corpo.
- ✓ Proporcionar ampliação dos movimentos fundamentais e aquisição de habilidades motoras, com movimentos complexos, destrezas específicas e globais, assumindo as características de espaços interativos, em que as práticas permitam que os alunos tenham liberdade para criar, inventar, errar e reaprender por meio de brincadeiras, jogos, danças e situações esportivas.
- ✓ Colaborar com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento psicofísico do aluno.
- ✓ Orientar o aluno de tal maneira, que lhe permita alcançar a harmonia em seu crescimento pessoal e social.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- jogos e brincadeiras: populares, sensoriais, brincadeiras de roda, brinquedos cantados, construção de brinquedos;
- ginástica:
 - a)natural: locomotores (rastejar, engatinhar, correr, saltar, saltitar, etc.); manipulativos (alcançar, agarrar, soltar, empurrar, carregar, suspender, arrastar, arremessar, passar e receber, rebater, etc.), estabilidade (flexionar, estender, girar, balançar, equilibrar, escalar, dependurar-se), outros tipos (rolar, chutar, etc.)
 - b)historiada: imitação de animais, objetivos, meios de transportes, etc.;
 - c)aparelhos manuais: materiais de sucata, alternativo, corda, bola, bastão;
- dança: atividades com diferentes sons, mímicas, dramatizações, folclóricas, temas livres, brinquedos cantados;

- orientação espaço-temporal: lateralidade, espaço-temporal;
- imagem corporal e esquema corporal;
- atitudinais: cooperação, autonomia, respeito e criação às regras, criatividade.

2º ANO e 3º ANO

-esquema corporal e imagem corporal: perceber e controlar o próprio corpo, bom equilíbrio postural, dominância lateral (direita e esquerda), domínio das pulsações (freio inibitório), independência entre os diferentes segmentos corporais, mostrar e nomear as partes do corpo;

- respiração: educar a respiração e o relaxamento;
- coordenação motora ampla e fina;
- organização espacial e temporal;
- ritmo;
- lateralidade e direcionalidade;
- equilíbrio;
- jogos (motores coletivos e individuais, jogos intelectuais e sensoriais);
- atitudes.

4º e 5º ANO

- jogos: populares, sensoriais, motores, simbólicos, espontâneos;
- ginástica: movimentos naturais em variadas formas, com ou sem elementos, locomotores, manipulativos, estabilidade, ginástica artística (iniciação);
- dança: jogos rítmicos, cantigas de roda, a diferença entre gêneros, o domínio corporal, a diversidade cultural e os variados estilos, inter-relações pessoais durante a interpretação de uma música (parceiros e espectadores), dramatizações e mímicas;
- esporte: jogos pré-desportivos simples, jogos cooperativos;
- história e lenda do jogo de xadrez, conhecimento e identificação das peças e suas movimentações;
- jogos de destreza.

6º ANO

- jogo e esporte: competição e cooperação, jogos populares e cooperativos
- esporte na modalidade coletiva: futebol (princípios técnicos e táticos)
- organismo, movimento e saúde
- esporte na modalidade individual: análise de vídeos de ginástica artística e rítmica, principais gestos técnicos e regras, processo histórico e gênero
- o aparelho locomotor e seus sistemas
- introdução e história das danças e seus benefícios
- danças de salão
- danças populares brasileiras

7º ANO

- esporte na modalidade individual: atletismo (corridas e saltos), princípios técnicos e táticos, principais regras e processo histórico
- esporte na modalidade coletiva: handebol (princípios técnicos, e táticos, principais regras e processo histórico
- jogos eletrônicos;

- riscos e benefícios dos jogos eletrônicos

-

8º ANO

-modalidades de luta: judô, caratê, tae-kwon-do, boxe, etc. (princípios técnicos e táticos, principais regras, processo histórico, princípios de confronto e oposição, classificação e organização, a questão da violência

-organismo humano, movimento e saúde: capacidades físicas, aplicações no atletismo e na luta

-esporte na modalidade coletiva: voleibol (técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo e noções de arbitragem

- prática de aventura urbana
- caminhada de orientação

9º ANO

- ginástica de condicionamento físico;

- condicionamento aeróbico e anaeróbico;

- construção de músculo e força;

- condicionamento cardiorrespiratório;

- ginástica de Conscientização Corporal;

- danças de salão

- Consciência corporal: o que é e como ela influencia nosso dia a dia;

- Tipos de ginástica de Conscientização corporal- Pilates, yoga e dança

- Esportes de rede:

- Voleibol;

- Evolução Histórica do Voleibol;

- Fundamentos básicos e técnica;

- Regras básicas do Voleibol;

- Prática do Voleibol;

- Jogos de tabuleiro: Dama e Xadrez;

- História dos jogos de tabuleiro;

- Fundamentos e regras do jogo;

- Prática do Jogo;

- Esporte de campo: Futebol

- Origem e História;

- Fundamentos e regras;

- street dance e outras coreografias

- esporte na modalidade coletiva: basquete (princípios técnicos e táticos, principais regras e processo histórico)

- o esporte na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses

- modalidades de outros países (rúgbi, frisbee, beisebol, badminton ou outra)

-atividade rítmica: manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem – Hip-hop.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

INGLESA - 1º AO 9º

LÍNGUA ESPANHOLA 6º AO 9º

OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua Estrangeira Moderna, a partir do conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, através de palavras relacionadas à sua realidade imediata e à sua faixa etária.
- ✓ Compreender os fundamentos da Língua Estrangeira Moderna e desenvolver gradualmente as suas competências, a fim de utilizá-las em situações de comunicação oral e escrita dentro e fora da sala de aula.
- ✓ Promover o conhecimento da língua inglesa através de fórmulas de comunicações, textos, diálogos, vocabulários, gramática, exercícios orais, desafios, música, cultura e tradições.
- ✓ Propiciar produções textuais para desenvolver o pensamento, objetivando a melhor expressão e compreensão do idioma.
- ✓ Entender as estruturas gramaticais do idioma
- ✓ Fazer uso da língua estrangeira em situações significativas, relevantes, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas.
- ✓ Ler e interpretar textos, desenvolver habilidades orais e auditivas e adquirir vocabulário.
- ✓ Estimular a imaginação e o raciocínio em línguas e permitir que o aluno conheça e valorize outras culturas, enriquecendo sua realidade social e pessoal.

LÍNGUA INGLESA

CONTEÚDOS:

1º ANO

- How are you
- My Family
- My face
- My favorite color
- My school objects
- Numbers
- My favorite snack
- Pets
- Special dates

2º ANO

- Hello! Whats your name?
- even or odd?
- the alphabet
- Whats´s your schoolbag?
- Colors everywhere
- I love my toys

- A birthday party
- The Montecarlos
- Let's make fruit salad
- Do you have pets?
- let's visit a farm!
- Let's go he zoo!

3º ANO

- Hello again
- Nice to meet you
- There are 20
- What do they do?
- A birthday party
- Seasons of the yeat
- Wild animals
- I am hungry
- Let's go by car
- Look! A castle!
- Games
- Vocabulary

4º ANO

- Let's review
- This is me
- What are you wearing?
- My house
- What do you have for breakfast
- Numbers (1 – 100)
- Where are you going?
- Do you practice sports?
- You are so beautiful
- Whats time is it?

5º ANO

- Let me introduce myself
- This is my family
- Home sweet home
- Where are you from?
- My school schedule
- Where is everything?
- I have many friends, and we like to play?
- What do you do?
- How do you go to school?
- My meals
- What is your favorite show
- What's the matter?

- Did you discover English?

6º ANO

Verb to be: affirmative, negative and interrogative
 And some basic verbs
 Adjectives, pronouns, numbers (one to one hundred)
 The articles: an, the
 Singular and plurals
 Names of countries, continents and languages
 The simple present tense: affirmative, negative and interrogative form
 Verb can: affirmative, negative and interrogative form
 Animals around the world: descriptions and variety
 Reading and writing about animals and describing people too
 There is, there are
 Foods
 Verb to have (affirmative, negative and interrogative form)
 The days of the week/months of the year
 Seasons in different parts of the world
 Possessive
 Clothes and colours
 Personal routines: jobs and occupations
 Activities, such as: theater, cinema and music

7º ANO

Presents continuous tense (affirmative, negative and interrogative forms)
 Imperative: affirmative and negative forms
 Verb to be: affirmative, negative and interrogative forms
 Ordinal numbers
 Adverbs of frequency
 Auxiliary verb to do, does, and did
 Simple past tense: affirmative, negative and interrogative forms
 Parts of the body/jobs
 Types of food
 Interrogative words: how much?/how many?
 Verb to have: affirmative, negative and interrogative forms
 Object pronouns
 Indefinite adjectives (some any)
 Whether conditions
 Immediate future: going to + verb (affirmative), negative and interrogative forms
 Prepositions of place
 Questions tag
 Projeto de música e teatro

8º ANO

Review: prepositions (in, on over, in front of, beside, next, between, behind)

Verb can: affirmative, negative and interrogative
 Present continuous tense: affirmative, negative and interrogative forms
 Imperative
 Verb to be: simple past (affirmative, negative and interrogative forms)
 Past continuons: affirmative, negative and interrogative forms
 Regular verbs (simple past) –affirmative form
 Simple past tense (affirmative, interrogative and negative forms)
 Reflexive pronouns – and personal pronouns
 Interrogative words (What? Where? When? why?)
 Relative pronouns (Who, What, Which, Whose, That)
 Adjectives (good, fat, thin, and others)
 Irregular verbs
 Countable and uncountable nouns
 Simple past X past continuons
 Expression of frequency: once, twice, three times
 Plural of nouns
 Comparisons and superlatives
 Questions tags
 Future with going to (affirmative, negative and interrogative forms)
 Simple future (will): affirmative, negative, interrogative forms and short answers

9º ANO

Review: verb To be/verb To have (affirmative, negative and interrogative form)
 Modal verbs (To have to, ought To, be able to could, may)
 Questions tags
 Prepositions (behind, in front of, above, through, among)
 Indefinite pronouns: anyone, anybody, no one, nobody, anything, everything, all, nothing, someone, somebody, something, everybody
 Used to: affirmative, negative and interrogative forms
 Adverbs of sequence (first, then, after that, next, finally)
 Conjunctions (and, but, or, yet, however, while, although)
 Relatives pronouns (who, which, whose, that)
 Use of To say, to tell
 Present perfect tense
 Present perfect continouns: interrogative, affirmative and negative forms
 Auxiliary verb To do: do, does
 Present continouns X present perfect continouns
 Questions tag
 Passive voice
 Active passive voice
 Second conditional (if clauses – unreal situations)
 Phrasal verbs (turn, off, take off...)
 Caeers for the future
 Passive voice whit modal verbs

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º AO 9º ANO

CONTEÚDOS

6º ANO

hacer preguntas
 usar los gentilicios correctamente
 usar los artículos correctamente
 describir una ciudad o su ciudad
 determinar o indeterminar los seres al referirse a ellos
 expresar desplazamiento
 ubicar
 hablar sobre la ciudad ideal
 expresar costumbres acciones cotidianas
 preguntar por gustos y expresarios
 expresar acciones de futuro próximo
 hablar de acciones cotidianas
 hablar sobre los acciones cotidianas em algunos sítios muy lejos
 identificar pronombres posesivos, demonstrativos, pretérito perfecto,
 demonstrativos neutros
 expresar acciones pasadas
 señalar seres inanimados
 preguntar y decir fechas y la hora
 expresar cantidades numéricas
 hablar sobre la Historia Del reloj
 usar pretérito, indefinido verbos regulares, El gerúndio de los verbos, plural de los
 sustantivos
 definir el momento de uma ación pasada

7º ANO

expresiones usadas para aceptar o rechazar
 identificar verbos que expresan acciones relacionadas AL vestuário – poner, quitar
 y llevar
 conocer las conjunciones copulativas y disjuntivas – Y/E – O/U
 relatar sucesos
 identificar las partes del cuerpo humano y hablar sobre ellas
 expresar dolor físico y ubicario
 interpretar um cuento
 narrar fechos del pasado
 usar pretérito indefinido: estar, tener, poner y venir, verbos irregulares em
 presente de indicativo, futuro imperfecto de los verbos regulares e irregulares
 ubicar seres com relación a los puntos cardinales
 expresar acciones del presente y del futuro
 hablar de las monedas de otros países
 conocer pronombres complementos, pretérito pluscuamperfecto
 hablar e escrever nomes las: frutas, legumbres, verduras, carnes
 expresar acciones futuras: futuro imperfecto (poder, poner, venir, etc.)
 hablar sobre fenomenos naturales
 usar corretamente los tiempos gramaticales del futuro
 conocer los advérbios y expressions adverbiales de tiempo, conjunciones –
 consecuencia/resultado y causa

hablar sobre los deportes acuáticos poco convencionales y convencionales
 usar pretérito indefinido – verbo saber, ver, oír, se + lo/la/los/las
 referir-se anafóricamente a los elementos complementarios de una acción verbal
 repasar los pronombres complementarios e utilizar correctamente
 conocer e utilizar conjunciones adversativas: pero y sin embargo
 hablar sobre el sistema solar y las fases de la luna
 las expresiones o sea y es decir
 conocer: pronombres indefinidos, repaso (a los pronombres complementarios,
 presente de subjuntivo de los verbos
 hablar sobre lugares turísticos y viajes
 usar el condicional (potencial simple), pretérito imperfecto de subjuntivo
 vocabulario
 las distintas funciones de la palabra sueño
 expresar diferentes ideas con la palabra sueño
 usar la estructura Hay que, adverbios de lugar
 acentuar palabras agudas, graves, esdrújulas y sobresdrújulas según el caso
 reforzar el ejemplo de muy y mucho
 emplear adecuadamente los verbos en pretérito indefinido, perfecto e imperfecto
 comprensión de textos y comprensión auditiva
 hacer la formación de los diminutivos
 emplear adecuadamente preposiciones y artículos
 hacer la distinción

8º AÑO

vocabulario del cuerpo humano
 describir a las personas bajo el punto de vista físico y psicológico (adjetivos
 referentes a características, cualidades y defectos humanos)
 decidir las cosas que te gustan y las que no te gustan
 caracterizar a las personas (adjetivos calificativos)
 emplear adecuadamente muy y mucho
 usar los adjetivos para calificar a las personas
 repaso a los artículos determinados o indeterminados
 llevar al alumno a hablar sobre su familia y sociedad
 formar familias de palabras
 hacer la transformación de sustantivo a verbo; de sustantivo a adjetivo, de verbo
 a sustantivo
 hacer diálogos que sustituya las fórmulas que expresan sentimientos – interés,
 desinterés, aprecio, gratitud, confianza, desconfianza, seguridad, orgullo, humildad, etc.
 usar los pronombres
 comprender y usar las preposiciones de tiempo, lugar
 hacer comprensión de textos y diálogos
 comprender diálogos
 llamar la atención de los alumnos por la palabra que son heterosemánticas
 explicar el empleo de Qué bien, Qué Bueno
 hacer comprensión de textos de la cinta casete
 producción de textos
 hacer repaso de verbos regulares en futuro e irregulares e irregulares en pretérito
 perfecto de indicativo, verbos en pretérito perfecto, verbo Ir + A + infinitivo

llamar la atención a los siguientes aspectos: dar ordenes y hacer pedidos, dar informaciones, suplicar, pedir y prometer
 usar El verbo em imperativo afirmativo y negativo
 desafiar el alumno a inventar una receta original
 vocabulários de la familia, del cuerpo humano, de los objetos de uso personal, del vestuario
 usar la estructura Hay que, advérbios de lugar
 atildar palabras agudas, graves, esdrújulaqs y sobresdrújulas según el caso
 hacer acentuación de las palabras
 reforzar el ejemplo de muy y mucho
 emplear adecuadamente los verbos em pretérito indefinido, perfecto e imperfecto
 comprensión de textos y comprensión auditiva
 hacer la formación de los diminutivos
 emplear adecuadamente preposiciones y artículos
 hacer la distinción entre el uso de las contracciones del artículo em português y lo que ocurre em español a respecto a esos elementos
 emplear convenientemente los adjetivos apocopados
 apuntar recados
 emplear adecuadamente los artículos acompañados de preposiciones
 hacer la sustitución del complemento verbal directo por um pronombre personal
 complemento (directo y indirecto)
 emplear las locuciones adjetivas
 hacer ejercicios orales
 elaborar frases oralmente
 explicar la diptongación de verbos em presente de indicativo y subjuntivo
 narrar acciones em El presente, pasado y futuro
 emplear convinientemente verbos de irregularidad própria
 llamar la atención para la diferencia entre la 1ª y 3ª personas de esos verbos
 emplear articuladores textuales
 reconocer las relaciones introducidas por dichos elementos em el texto
 hacer la flexión al diminutivo de sustantivos
 identificar la significación de um grupo de palabras com el mismo prefijo

9º ANO

conecer sinônimos, ecuchar poema y trabajar com la imaginación, lugar, modo, etc.
 crear diálogos, empleando los verbos no pretérito regulares (perfecto/indefinido e imperfecto), pretéritos irregulares (verbo Decir), futuro imperfecto (verbos Poder, Decir, Hacer, Andar), marcadores temporales, los adverbios (afirmación, cantidad, duda, etc.)
 tomar conocimiento del sentido real y figurado
 llamar la atención sobre verbos que aparentemente se conjugan de manera idêntica
 formular previsiones com el auxilio de verbos em futuro
 hacer diálogos que pueden estar ubicados em um futuro próximo o remoto, verdadero o fantasioso
 relacionar sustantivos y acciones
 construir relatos a partir de verbos
 identificar los elementos básicos del texto: qué/cuándo/dónde/por qué

usar correctamente los heterotónicos

MATEMÁTICA

OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver no educando um raciocínio lógico-reflexivo-matemático, que lhe permita compreender e interpretar o mundo que o rodeia e aplicá-lo na sua vida cotidiana, bem como, nos estudos de outras disciplinas ou ciências.
- ✓ Estimular a capacidade dos alunos e oportunizar a vivência a matemática por meio do lúdico, do corpo, dos materiais concretos, das situações contextualizadas, das observações e da utilização da Matemática no dia a dia, a fim de estimular o raciocínio lógico.
- ✓ Desenvolver a capacidade de compreensão e utilização da matemática construindo conceitos e procedimentos, possibilitando a integração dos grandes eixos temáticos – os números, espaço e forma, grandezas e medidas, e tratamento da informação entre si e com outras áreas do conhecimento, visando o desenvolvimento lógico-matemático, relacionando ideias, estimulando a curiosidade e a criatividade, argumentando, escrevendo, resolvendo e formulando situações-problema, representando de várias maneiras as ideias matemáticas.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- sólidos geométricos e o nosso corpo;
- tamanho, forma e cor;
- diferenças e semelhanças de objetos e sólidos;
- ideia de quantidade;
- descobrir os números;
- maior e menor;
- grandezas e medidas: situações-problemas com o metro, as mãos e pés, metade e inteiro, tempo (dia e noite, semana, mês e ano), sequência;
- números em diversos contextos;
- quantidade e seus símbolos;
- comparação de quantidades;
- cálculos mentais;
- agrupamentos, ordenação, seriação e classificação;
- ideias associadas à adição e subtração dos números;
- dúzia e meia-dúzia
- centena
- medidas: massa, comprimento, capacidade
- dia e semana
- trabalho com estimativa, deduções lógicas.

2º ANO

- noções de pertinência;
- agrupamento;
- seriação;
- correspondência um a um;

- simbolização;
- números naturais e sistema de numeração decimal;
- ordem crescente e decrescente;
- números ordinais;
- números pares e ímpares;
- adição e subtração (termos e propriedades);
- multiplicação e divisão: termos;
- medidas de: comprimento, tempo, massa e capacidade;
- sistema monetário;
- noções de estatística;
- centena, dezena e unidade;
- formas e sólidos geométricos

3º ANO

- números naturais e sistema de numeração decimal;
- algarismos romanos;
- números cardinais e ordinais;
- números racionais;
- ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, par e ímpar;
- valor relativo, valor absoluto;
- ordem: das unidades, dezenas e centenas;
- composição e decomposição de números;
- adição/subtração;
- multiplicação/divisão;
- fração;
- medidas de tempo, comprimento, capacidade, massa;
- sistema monetário: conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil fazendo comparações com outros países, problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro, grafia de valores em dinheiro;
- características de diferentes formas geométricas, retas horizontais, verticais e inclinadas;
- formas geométricas planas denominadas polígonos, distinção entre polígonos quadriláteros e não-quadriláteros;
- linhas retas e não-retas, paralelas e não-paralelas;
- diferenciar polígonos de poliedros;
- noções de estatísticas: listas, gráficos, tabelas, estimativa

4º ANO

- apresentação dos números naturais;
- a classe dos milhões;
- situações-problema com divisão e multiplicação, com as quatro operações com números naturais;
- cálculos e seus significados;
- expressões numéricas contextualizadas;
- situações-problemas com frações e números decimais;
- frações equivalentes, simplificação de frações, adição e subtração com frações;
- comparação de inteiros, décimos e centésimos;

- fração e porcentagem;
- divisor com dois algarismos;
- situações-problemas e construções com sólidos geométricos, classificação dos sólidos geométricos, simetria nas construções geométricas;
- situações-problemas e desenhos com: segmento de reta, reta, semirreta, retas paralelas e retas concorrentes;
- dividir o círculo de papel – divisão e fração;
- ângulo, polígono e circunferência;
- medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro;
- medidas de massa: grama, quilograma e tonelada;
- medidas de capacidade: litro e mililitro;
- medidas de tempo: calendário, horas e minutos;
- medidas de superfície;
- o número como código na organização de informações;
- coleta e registro de informações;
- leitura e interpretação de informações contidas em imagens, incluindo mapas e gráficos;
- elaboração e interpretação de tabelas e gráficos de barras;
- prazo de validade.

5º ANO

- a história dos números: origem, função;
- recursos utilizados antes da invenção do número;
- como os egípcios, romanos e outras civilizações contavam;
- distinção de número e numeral;
- sistema de numeração decimal;
- valor absoluto e relativo de algarismos;
- números ordinais;
- rever as quatro operações;
- termos, propriedades e provas da adição, subtração, multiplicação e divisão;
- gráficos e tabelas;
- conhecer a história da evolução dos relógios;
- expressões numéricas;
- frações;
- geometria: pontos retas e segmentos; retas concorrentes e paralelas;
- potenciação;
- divisão: critérios de divisibilidade, M.M.C e M.D.C.; decomposição e fatoração;
- frações: tipos, situações problemas, operações;
- números primos e compostos;
- divisores e múltiplos;
- números decimais: o que fazer com o resto, o resto da divisão;
- adição e subtração de números decimais;
- sistema monetário e números decimais: operações;
- frações decimais;
- porcentagem, possibilidade;
- sistema de medida: consumo de energia, pulsos telefônicos.

6º ANO

- fatores e divisores de um número natural
- números primos e números compostos
- decomposição de um número natural em fatores primos
- determinação dos divisores naturais de um número natural
- múltiplos de um número natural
- critérios de divisibilidade
- números primos entre si
- análise de informações representadas em gráficos e tabelas
- números naturais
- números decimais
- ideias associadas à adição e à subtração de números naturais e decimais e propriedades
- propriedades
- ideias associadas a à multiplicação e à divisão de números naturais e decimais e propriedades
- potenciação: propriedades
- radiciação de números naturais
- expressões numéricas envolvendo potenciação e radiciação
- corpos geométricos redondos e poliédricos
- figuras geométricas planas e espaciais planas
- giros e ângulos
- diferentes vistas de um objeto tridimensional
- coordenadas de localização em um plano cartesiano
- sistema métrico decimal e sua história
- transformação de unidades de medidas
- perímetro e áreas de figuras planas
- frações equivalentes, simplificação e comparação de frações e representação decimal das frações
- medidas: de volume, capacidade e massa
- sólidos geométricos
- adição, subtração, multiplicação e divisão: números decimais

7º ANO

- proporção, razão, razões especiais, porcentagem, média aritmética simples e ponderada
- o número negativo, o conjunto dos números inteiros, simetria, operações com números inteiros
- a ideia de ângulo, medidas e construção de ângulos
- o número fracionário, o conjunto dos números racionais, operações com números racionais
- conceito de equação, equação de 1º grau com uma incógnita, resolução de equações de 1º grau com uma incógnita
- o conceito de inequação, inequação de 1º grau com uma incógnita, resolução de inequações de 1º grau com uma incógnita
- sistemas de equações de 1º grau: equação de 1º grau com duas incógnitas, sistema de duas equações de 1º grau com duas incógnitas, resolução de sistemas

- números proporcionais, regra de três, cálculos percentuais, chances e probabilidades;
- introdução à estatística;
- gráfico, perímetros e área.

8º ANO

- a reta e suas partes
- distância entre dois pontos e medida de um segmento de reta
- segmentos congruentes e ponto médio de um segmento
- posições relativas de duas retas num plano
- distância entre um ponto e uma reta
- distância entre duas retas paralelas
- mediatriz de um segmento
- ângulos
- bissetriz de um ângulo
- operações com medidas de ângulos
- ângulos complementares e suplementares
- ângulos opostos pelo vértice, ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal, retas paralelas, paralelogramos e trapézios, ângulos e triângulos, relações entre os ângulos de um triângulo, relações entre os ângulos e os lados de um triângulo
- construção dos números racionais, os números irracionais, conjunto dos números reais, números reais e probabilidades
- expressões algébricas ou literais, monômios e polinômios, produtos notáveis, fatoração
- frações algébricas, simplificação de frações algébricas, operações com frações algébricas, equações fracionárias de 1º grau, sistema de equações fracionárias de 1º grau com duas incógnitas
- medianas, bissetrizes e alturas de um triângulo, triângulos notáveis, congruência de triângulos
- relações entre os ângulos de um quadrilátero, quadriláteros notáveis (paralelogramos, trapézios e suas propriedades)
- diagonais de um polígono, ângulos de um polígono regular
- Teorema de Pitágoras
- Volume e capacidade
- Contagem
- Probabilidade
- Transformações geométricas

9º ANO

- números reais
- potenciação
- raiz quadrada.
- situações problemas.
- regra de três simples e composto.

- juros, porcentagem e câmbio;
- equações e inequações do 2º grau.
- cálculo de diagonais de um polígono.
- Teorema de Tales.
- trigonometria.
- coleta, organização e descrição de dados estatísticos.
- construção de gráficos.
- obtenção de média e mediana.
- operações.
- análise combinatória.
- ângulos na circunferência.
- razões trigonométricas;
- função
- função quadrática

CIÊNCIAS DA NATUREZA (CIÊNCIAS) - QUÍMICA, FÍSICA E BIOLOGIA (9º ANO)

CIÊNCIAS

OBJETIVOS:

- ✓ Compreender através de atividades contextualizadas e interdisciplinares o meio ambiente e sua degradação, bem como conhecer os seres vivos e o planeta terra (e sua diversidade cultural) numa perspectiva histórica cultural tendo o homem como sujeito de transformação capaz de criar meios tecnológicos para sua sobrevivência e ou mesmo adaptação.
- ✓ Promover o desenvolvimento intelectual dos alunos auxiliando-os nas primeiras construções de uma cultura científica, com vistas a um entendimento dos fenômenos do mundo físico e biológico, dos aspectos ambientais necessários para manutenção da vida e da tecnologia, suas aplicações, consequências e limitações, promovendo a construção de concepções adequadas sobre o meio natural, social e tecnológico.
- ✓ Proporcionar ao aluno o conhecimento do seu próprio corpo e ressaltar a influência do homem no ambiente em que vive, desenvolvendo atividades que despertem a curiosidade e estimulem a observação do aluno, propondo situações desafiadoras e significativas.
- ✓ Desenvolver atividades que estimulem no aluno o desenvolvimento de habilidades científicas como a observação, a comparação, a classificação e o registro, além das atitudes como a responsabilidade, organização, perseverança, participação e crítica.
- ✓ Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e à higiene, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo, com os semelhantes e com o espaço em que está inserido.
- ✓ Promover situações que possibilite ao aluno compreender e explicar os fenômenos da natureza e, através do desenvolvimento de um pensamento científico, lógico, reflexivo e crítico, valorizar as maravilhas da criação e contribuir com ela.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- corpo humano;
- os sentidos;
- higiene corporal e saúde;
- diversidade entre os seres vivos;
- alimentação;
- a Terra
- estações do ano
- o ambiente
- os seres vivos
- reino animal
- reino vegetal
- os minerais
- o lixo
- água

2º ANO

- corpo humano: partes
- órgãos dos sentidos;
- higiene corporal;
- alimentação saudável;
- atividades físicas;
- prevenção de doenças e qualidade de vida;
- animais e plantas: características e classificação;
- reciclagem do lixo e poluição ambiental;
- exposição solar: cuidados;
- preservação e cuidados com o meio ambiente.
 - a Terra, o sol e alua
 - estações do ano
 - os seres vivos e o elementos não-vivos
 - reino animal e vegetal;
 - puericultura;
 - a dengue
 - reino mineral: água, solo, ar e lixo.

3º ANO

- corpo humano: partes, órgãos internos e externos, higiene corporal e bucal, alimentação saudável, a saúde do corpo (doenças e prevenção);
- animais: características e classificação dos animais (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes), hábitat e alimentação (carnívoros e herbívoros), animais domésticos e selvagens (hábitat), animais nocivos (hábitat), importância dos animais;
- recursos naturais;
- reciclagem;
- as plantas: reprodução e utilidades
- a água
- o ar
- o solo

- o lixo

4º ANO

-seres vivos:

- *características, ciclo vital;
- *os reinos, animal, vegetal, fungos, protista e monera: características e exemplos;
- *diversidade vegetal no ambiente: plantas nativas e exóticas;
- *importância das plantas para o meio ambiente e para a humanidade: alimentação, matéria-prima, medicina, paisagismo;
- *diversidade animal no ambiente: animais nativos e exóticos;
- *classificação dos vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos;
- *classificação dos invertebrados: artrópodes, moluscos, vermes, equinodermos, poríferos e celenterados);
- *a importância dos animais para o meio ambiente e para a humanidade.

-nosso corpo:

- *cuidados: importância da alimentação e dos exercícios físicos e mentais;
- *doenças transmitidas pela água e pelo ar: organismos, formas de contágio e prevenção;
- *corpo humano e suas transformações; fecundação, gestação, nascimento, infância, adolescência e fase adulta;
- saúde.

-terra:

- *o ar: características, composição e propriedades;
- *poluição do ar: agentes físicos, químicos e biológicos;
- *ações para a proteção do ar;
- *a água: características, composição e propriedades;
- *estados físicos da água: características e exemplos;
- *ações para a proteção da água;
- *água e os seres vivos;
- *ambientes naturais e construídos;
- *os diferentes tipos de poluição ambiental: água, solo, ar, visual e sonora;
- *recursos do planeta: água, solo, ar (ações para conservação);
- *horta: importância, organização e cuidados;
- *lixo: diferentes tipos, consequências e reaproveitamento;
- *os diferentes climas no planeta Terra;
- *aquecimento global.
- Sistemas: digestório, cardiovascular, respiratório, urinário, locomoção;
- Vida social, esporte e lazer

5º ANO

-seres vivos:

- *classificação dos vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos;
- *invertebrados: artrópodes, moluscos, vermes, equinodermos, poríferos e celenterados;
- *os animais e o ambiente: adaptações para a sobrevivência defesa;
- *a diversidade de animais no mundo;
- *animais herbívoros, carnívoros e onívoros;
- corpo humano e saúde:

*os alimentos: importância e classificação (construtores, energéticos e reguladores);

*doenças transmitidas pelos alimentos;

*alimentação e higiene;

*doenças transmitidas pelos animais;

-meio ambiente e recursos naturais:

*o solo: formação, características e tipos;

*o solo e a agricultura: ocupação, aspectos sociais e ambientais;

*agricultura manual e tecnológica;

*o solo e seus problemas: erosão e poluição;

*componentes da água;

-os estados físicos e suas transformações;

*ciclo da água;

*tratamento e consumo da água;

*o ar: composição e propriedades;

*poluição do ar: agentes físicos, químicos e biológicos;

*ciclo do gás carbônico;

*ações para proteção do ar.

-Terra:

*características;

*movimentos do planeta: dia, noite e estação do ano;

*efeito estufa;

*aquecimento global

- Sistemas: nervoso, endócrino, locomotor, digestório, respiratório, cardiovascular, excretor.

- função de proteção e defesa

- sistema imunitário

6º ANO

- construindo o conhecimento científico

- o sistema solar, os movimentos da Terra, o satélite natural da Terra

-os seres vivos e o ambiente

-a estrutura da matéria e as modalidades de energia

-transformação da matéria

-o ar: conceito, propriedades, processo atmosférico

-atmosfera

-poluição do ar: ar puro e poluído

-a água: importância, propriedades

- o solo

- a erosão e a ação do homem

- origem da vida

- os sentidos

- locomoção dos seres vivos

- sistema esquelético

7º ANO

- os seres vivos

- estágios da vida

- diversidade dos ambientes aquáticos, a vida na água doce, na água salgada e no ambiente terrestre
- reino dos vegetais: órgãos, classificação
- reino dos animais:
 - a)mamíferos: forma e funcionamento do corpo, os que estão em perigo de extinção
 - b)aves: formas do corpo, estrutura interna
 - c)répteis: características, formas do corpo, sistemas vitais, reprodução
 - d)anfíbios: corpo, reprodução, diversos grupos
 - e)peixes: características do corpo, estrutura interna, reprodução, comparação entre peixes ósseos e cartilagosos
- invertebrados:
 - a)equinodermos: corpo, sistemas vitais simples e eficientes, reprodução
 - b)artrópodes: corpo e diversos grupos
 - c)moluscos: corpo e sistemas vitais
 - d)anelídeos: classificação
 - e)os vermes: nematelmintos e platelmintos
 - f)celenterados e poríferos: características, espongiários ou poríferos
- outros reinos:
 - a)reino fungi: como os fungos obtêm alimentos, reprodução e importância econômica
 - b)o reino protista: autótrofos (que produzem seu próprio alimento) heterótrofos, protozoários, parasitas
 - c)o reino monera(as cianobactérias, as bactérias), vírus
- biomas do Brasil e do mundo
- terminologia
-

8º ANO

- corpo humano: célula, tecidos, órgãos
- sistema digestório: ingestão, digestão, órgãos e anexos, nutrientes e suas funções, alimentação equilibrada, conservação dos alimentos, desnutrição
- sistema respiratório: estrutura, controle da respiração, as trocas gasosas dos alvéolos, distúrbios do sistema respiratório
- sistema circulatório e excreção: o coração, o sangue, os vasos sanguíneos, a pressão arterial, circulação pulmonar, o sistema linfático
- sistema urinário: a produção da urina nos rins
- o esqueleto: articulações, coluna vertebral
- sistema sensorial: os sentidos
- sistema nervoso: estrutura, estímulo e resposta, drogas psicoativas, medicação e automedicação
- sistema endócrino: as glândulas e suas funções, tipos de glândulas
- reprodução: puberdade, sistema reprodutor masculino e feminino, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis e a AIDS, hereditariedade
- conceito básico de genética
- sistema imunitário e linfático

9º ANO

FISICA

- estudo da Física
- grandezas físicas
- formação do Sistema Solar
- a vida fora da Terra
- movimentos
- forças e leis de Newton
- energia e trabalho
- termometria
- calorimetria
- o estudo do som
- óptica
- sistema de comunicação: som e imagem
- eletrostática
- eletrodinâmica
- eletromagnetismo

QUÍMICA

- introdução a Química Orgânica
- matéria: substância, fenômenos químicos e físicos, propriedades gerais e específicas, átomo.
- substâncias químicas: elemento químico, ligações químicas, mudança de estado físico, substâncias puras e misturas, tabela periódica.
- reações químicas: reagentes e produtos, tipos de reações, substâncias simples e compostas, combustão, símbolos e fórmulas químicas, equação química, funções químicas, radioatividade
- energia: conceito e propriedades, fontes de energia, as transformações – os combustíveis, fontes alternativas, o sol, grande gerador de energia
- movimento: espaço e tempo, os movimentos como ocorrem, força, energia no movimento, trabalho, energia e potência
- calor: calor e temperatura, medidas e controle de temperatura, as escalas de temperatura, trocas de calor (condução, convecção, irradiação), os efeitos da troca de calor, calor, trabalho e energia
- eletricidade e magnetismo: carga elétrica, eletricidade na natureza, consumo de energia elétrica
- luz e som: fontes de luz, refração da luz e lentes, luz visível e invisível, luz e energia, o olho humano, velocidade do som, reflexão e absorção do som

BIOLOGIA

- origem dos seres vivos
- ácidos nucleicos: RNA, DNA
- divisão celular e formação do indivíduo
- evolução dos seres vivos
- introdução a genética
- introdução a genética Mendeliana
- biotecnologia
- ecologia

CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA, HISTÓRIA, FILOSOFIA)

05-GEOGRAFIA

OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.
- ✓ Propiciar ao educando a leitura e compreensão do mundo, bem como o estudo da natureza e a atuação do homem como agente transformador do espaço rural e urbano. Usando instrumentos cartográficos e tecnológicos como meio de localização e compreensão do espaço.
- ✓ Oferecer condições para o aluno reconhecer a formação do meio em que está inserido, contextualizando o bairro, e contribuindo na interação com a natureza, sensibilizando o aluno para ações sócio-comunitárias.
- ✓ Proporcionar condições para ampliar conhecimentos geográficos, estimulando a curiosidade e o senso crítico, numa perspectiva teórica e prática atualizada, dinamizando a percepção sobre os fenômenos que ocorrem na superfície terrestre, compreendendo as relações existentes entre as diferentes sociedades e o meio.
- ✓ Compreender as características do planeta terra e localizá-lo no sistema solar.
- ✓ Identificar algumas formas de agressão ao ambiente e saber como evitá-las.
- ✓ Conceituar a formação geológica e proporcionar o estudo de campo dos aspectos físicos, geográficos e suas consequências.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- lugares e paisagens;
- cidade e campo;
- escola: por dentro da escola e a sala de aula
- meios de transportes;
- comércio;
- meios de comunicação;
- profissões;
- vivendo em comunidade;
- estações do ano;

2º ANO

- conceitos geográficos: localização e representação;
- lugar, paisagens e território: a criança, bairro/moradia, escola, formação étnica;
- universo: sistema solar, localização geográfica do Brasil.
- conceitos de comércio, indústria, agricultura, pecuária, clima, relevo, solo, vegetação, hidrografia;
- recursos naturais (preservação).
- Terra e seus movimentos;
- bairro: espaço físico, localização geográfica, tipos, crescimento do bairro e transformações.

3º ANO

- o que é Geografia?
- para quê e para quem serve?
- meios de orientação: conceitos, localização e orientação, descobrindo meios de orientação, Rosa dos Ventos, Cruzeiro do Sul, Bússola, localizando o espaço terrestre, mapa (interpretação e leitura);
 - localização, sua relação com o mundo, limites, relevo, hidrografia, vegetação (fauna e flora), clima, recursos naturais, processos migratórios, sua relação com o mundo, aspectos econômicos (setor primário, secundário e terciário), sistema viário (estradas secundárias, principais, rodovias estaduais, e federais, ciclovias e sistema integrado de transporte), meios de transportes, cultura, turismo e lazer (importância e reflexos no cotidiano);
 - questões ambientais: ocupações irregulares, áreas de risco, poluições ambientais
 - agricultura, pecuária, extrativismo, comércio, transportes, comunicação.

4º ANO

- pontos cardeais, colaterais, mapas, plantas, diferentes formas de representação da Terra;
 - divisão política;
 - zona urbana e rural
 - paisagens naturais
 - agricultura e pecuária
 - extrativismo
 - indústria e comércio
 - o Maranhão no Brasil, pontos extremos e limites;
 - meso e microrregiões do Estado;
 - Maranhão (aspectos físicos): relevo: planície, planalto, chapadas, serras; litoral maranhense: litoral ocidental e oriental, costa de rios, baías, pontas, enseadas, ilhas, golfo maranhense, Parque Nacional dos Lençóis; vegetação, clima: clima equatorial ou tropical úmido, equatorial de altitude ou semiúmido, tropical úmido ou quente e úmido;
 - os aspectos físicos e a interferência do homem
 - agricultura: principais produtos agrícolas cultivados, diferenciar agricultura de subsistência de agricultura comercial; pecuária (os tipos de criação), indústrias (importância da indústria extrativista e de transformação como geradores de benefícios econômicos e sociais); comércio (atividades comerciais e sua evolução); turismo (benefícios para o desenvolvimento econômico do Estado); artesanato (valorizar e respeitar o artesanato regional como tradição e cultura popular, percebendo o seu valor econômico); pesca (conceituar, reconhecendo-a como atividade econômica);
 - transporte: perceber a importância dos meios de transportes para o escoamento da produção e deslocamento de pessoas e mercadorias, a importância do transporte urbano para a população do município e do Estado;
 - trânsito: conhecer as leis de trânsito e os problemas causados pelo desrespeito das mesmas, desenvolver atitudes de respeito às leis do Código de Trânsito Brasileiro;
 - comunicação: os principais, evolução dos mesmos e importância para o desenvolvimento econômico.

5º ANO

- o mundo em que vivemos;
- regiões brasileiras: geografia, demografia, economia e cultura
- movimentos da Terra;
- a dança da Terra ao redor do sol: rotação, translação, revolução, órbita, equinócio, solstício;
- representações da Terra: mapas, planisfério, globo terrestre, cartografia;
- coordenadas geográficas: paralelos, meridianos, hemisférios, latitude, longitude, fuso horário;
- divisão política: continente americano (América do Sul-Brasil);
- Brasil: aspectos físicos, econômicos, políticos, sociais e culturais;
- Regiões Brasileiras: aspectos físicos, econômicos, políticos, sociais e culturais, habitantes.

6º ANO

- definições de Geografia
- a origem da Terra
- o Universo
- localização no espaço – cartografia
- localização no espaço e no tempo
- solo: formação e utilização
- clima: mudanças climáticas
- a dinâmica interna e externa da Terra
- apropriação humana dos recursos naturais
- águas salgadas da Terra
- as águas das superfícies – rios
- bacias hidrográficas
- atmosfera da Terra
- as grandes paisagens vegetais da Terra
- preservação do meio ambiente

7º ANO

- o território brasileiro
- os domínios morfoclimáticos do Brasil
- relevo brasileiro
- clima brasileiro e impactos ambientais
- a formação do povo brasileiro
- a população brasileira
- as cidades brasileiras
- as grandes regiões brasileiras
- o complexo amazônico
- o complexo nordestino
- o complexo centro-sul
- o Brasil e as relações internacionais
- relações comerciais
- economia brasileira

- contrastes socioeconômicos
- conceitos demográficos
- estrutura etária do Brasil e do mundo
- a desigualdade social e seus vários aspectos
- conflitos no campo e na cidade

8º ANO

- conceitos gerais de geografia da população
- as relações de poder no mundo
- continente africano: seus países, população, economia, conflitos
- o continente americano; estrutura geoeconômica e a regionalização comercial da América, conflitos
- globalização: aspectos gerais, integração dos lugares num mundo globalizado, globalização e sociedade, globalização e consumo
- industrialização e urbanização

9º ANO

- a natureza e o homem
- a vida e os recursos naturais
- recursos naturais e problemas ambientais
- a Europa: espaço europeu, população e economia, estrutura geopolítica e as fronteiras
- a Ásia: espaço asiático, população e economia, estrutura geopolítica
- a Oceania: espaço físico
- o Oriente Médio: questões geopolíticas envolvendo Índia, China e Península da Coreia
- globalização do mercado financeiro
- crise e desafios atuais da Europa

HISTÓRIA

OBJETIVOS:

- ✓ Compreender o processo histórico na sua totalidade, relacionando as estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais das diferentes épocas históricas; compreender a si mesmo como ser histórico integrado na sociedade bem como o seu papel de sujeito e não objeto social.
- ✓ Estimular no aluno o conhecimento e o sentimento de confiança em suas capacidades, afetiva, física, cognitiva, ética, estética, inter-relação pessoal, favorecendo a inserção social para agir com perseverança na busca do conhecimento, compreendendo a importância da sua participação, para atitudes de solidariedade, justiça, estabelecendo relações éticas com todas as pessoas, fazendo uso dos diversos conhecimentos e princípios da história.
- ✓ Conhecer e valorizar a história dos povos africanos e indígenas e da cultura afro-brasileira e indígena, na construção histórica e cultural brasileira.

- ✓ Realizar pesquisas históricas para identificar as pessoas que contribuíram na construção cultural do Bairro e do Município.
- ✓ Proporcionar e otimizar atividades pedagógicas para conhecer e valorizar os acontecimentos históricos, buscando na evolução da humanidade, possíveis respostas para as indagações do homem quanto à sua origem, trajetória, destinos e modos de convivência dos diferentes grupos sociais, e suas manifestações.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- histórico da vida da criança;
- resgate da história familiar;
- datas comemorativas;
- escola;
- direitos e deveres da criança.
- brinquedos e brincadeiras de origem indígena e africana
- a história das famílias indígenas e africanas e das afrodescendentes
- mesmo espaço e tempos diferentes
- sinais de trânsito
- meios de comunicação

2º ANO

- família;
- casa e habitação;
- comunidade/população;
- profissões;
- serviços públicos;
- festas juninas;
- folclore
- nomes de origem indígena e africana
- histórias indígenas e africanas
- organização do trabalho indígena
- manifestações folclóricas indígenas e africanas e culinária e costumes
- meios de transporte;
- trânsito;
- meios de comunicação;
- reforma agrária;
- dia da bandeira;
- natal

3º ANO

- pessoas e seus lugares (descendências);
- o bairro e sua história transformações ao longo do tempo;
- indústrias;

- turismo;
- artesanato;
- pontos culturais do bairro;
- áreas comunitárias;
- datas comemorativas significativas e datas cívicas.
- modo de ensinar nas comunidades indígenas
- nomes, ruas, bairros e cidades de origem indígena e africana
- cultura afrodescendente e indígena: música, dança e instrumentos musicais

4º ANO

- fatos históricos
- contos históricos
- nossa história
- expansão marítima e comercial da Europa
- a chegada dos portugueses no Brasil
- cultura, habitação e alimentação indígena
- período pré-colonial
- capitânicas hereditárias
- governo geral
- as invasões
- ciclo do ouro
- inconfidência mineira
- cultura africana
-] - a vida dos africanos
- quilombo dos Palmares
- comunidade dos afrodescendentes
- a família real no Brasil
- a independência
- a imigração
- desenvolvimento socioeconômico
- abolição da escravidão
- Brasil república

5º ANO

- expansão marítima
- as grandes navegações
- Brasil Colônia
- expedições
- capitânicas hereditárias
- sistema do Governo Geral
- índios: cultura
- africanos: cultura
- Entradas e Bandeiras
- Revolta de Beckman
- Guerra dos Emboadas
- Guerra dos Mascates
- Revolta de Felipe dos Santos

- Inconfidência Mineira
- A vida da família real para o Brasil e a independência
- Regência (1ª e 2ª)
- Brasil República

6º ANO

- Mesopotâmia: organização política, social, do trabalho e religiosa; os códigos de lei, costumes, tradições e herança cultural
- Egito: organização social, o poder do faraó, o trabalho, a religião e os conhecimentos desenvolvidos pelos egípcios
- África: sua história, os reinos do vale do Níger, o Reino Congo, Moçambique, colonização da África, administração colonial da África, o processo de descolonização
- Afro-brasileiros e grupos indígenas na sociedade brasileira: quilombos hoje, comunidades rurais afro-brasileiras, a identidade afro-brasileira, aldeias indígenas existentes
- Heranças africanas e indígenas: religiões afro-brasileiras e indígenas, cultos de orixás, tambor de mina, cultos congo-angolanos, cultos indígenas
- os hebreus: a história dos hebreus conforme a versão bíblica, a sociedade hebraica no tempo dos reis, o cotidiano dos hebreus, costumes e tradições
- civilização persa
- povos do Mediterrâneo: Fenícia e Creta
- fenícios: organização política e social, modo de viver, trabalho, costumes e tradições, a arte e as contribuições culturais
- a Grécia Antiga: mitologia, herança,
- Roma: império e expansão política, legado

7º ANO

- o Império Romano do Oriente Bizâncio: o declínio e a divisão do Império Romano, o cristianismo e a política imperial, a cultura bizantina, o cisma e a criação da Igreja Ortodoxa Grega, a conquista do Império Romano do Oriente
- a expansão do mundo muçulmano: a Arábia e o deserto, Maomé e as transformações no mundo árabe, o Islã e os preceitos religiosos, a expansão islâmica, a contribuição dos árabes
- a Europa feudal: o Império carolíngio, a sociedade feudal, a religião no ocidente medieval europeu, as cruzadas
- a Europa e a crise do sistema feudal: o crescimento populacional e o desenvolvimento agrícola, o Renascimento Urbano e a expansão das atividades comerciais, as cidades e o fortalecimento da burguesia, o declínio do sistema feudal
- Renascimento: conceito, Humanismo, a cultura e o desenvolvimento das artes
- reformas religiosas: luteranismo, calvinismo, anglicanismo, inquisição, contrarreforma
- o antigo regime: absolutismo, a formação dos Estados Nacionais, conceito de Idade Moderna
- mercantilismo e expansão marítima: contexto das grandes navegações, viagens portuguesas e espanholas – economia, política e cotidiano, a descoberta do novo mundo
- povos pré-colombianos, sociedade e cultura na América antes da expansão marítima europeia
- grupos indígenas e localização, sociedade, trabalho e cultura

-América Portuguesa: organização administrativa e política, relações de trabalho (escravidão: trabalho indígena e africano e trabalho livre), organização social, religião e cultura

-a escravidão e a condição de escravo, o trabalho escravo, a escravidão e o tráfico afrodescendentes na sociedade brasileira

-Revolução inglesa: contexto inglês no século XVII, conflitos religiosos, processo revolucionário, a república de Cromwell, a restauração da burguesia, Revolução Gloriosa (o triunfo da burguesia e do parlamento)

-Iluminismo: principais pensadores, propagação das ideias, a influência do Iluminismo no Brasil

-Revolução Francesa: o contexto da sociedade francesa no século XVIII, o processo revolucionário, a era do terror, a reação burguesa - o governo do Diretório, o período Napoleônico

-a influência das ideias iluministas na América: a independência norte-americana, a independência da América Espanhola

-a influência das ideias iluministas no Brasil: Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana

8º ANO

-principais pensadores iluministas: Locke, Descartes

-propagação das ideias iluministas: filósofos franceses no século XVIII

-a enciclopédia de Diderot e D' Alembert

-a influência do Iluminismo no contexto da sociedade brasileira

-a Revolução Burguesa na Inglaterra: o surgimento do parlamentarismo, antecedentes do movimento revolucionário (a política e a economia inglesa do século XVII), os conflitos religiosos, o processo revolucionário

-Revolução Francesa; a convocação da assembleia dos Estados Gerais, Assembleia Nacional Constituinte

-a economia e a sociedade colonial brasileira no século XVIII, a mineração no Brasil Colônia, a sociedade mineradora

-o bandeirantismo e a caça ao indígena

-a mão de obra dos africanos no cotidiano do Brasil Colônia

-a crise do Sistema Colonial: a Revolução Industrial (o tempo das máquinas e as novas relações de trabalho), o cotidiano das fábricas

-a Independência da América do Norte: a exploração colonial da América do Norte, as treze colônias, o processo da luta pela independência, a organização do Estado

- o processo de independência da América Espanhola, Simon Bolivar e o sonho de criar uma América Unida, o contexto internacional, as lutas pela independência do México, Peru e Haiti

- -a vinda da família real, a revolução do Porto e a ameaça de recolonização, a independência, o Brasil após a independência.

panorama mundial no século XIX: a consolidação da independência dos Estados Unidos, a marcha para oeste e expansão territorial, a Guerra de Secessão, o imperialismo dos Estados Unidos, a independência em Cuba, a intervenção no Panamá

- Revolução Industrial

- Neocolonialismo

- o primeiro e segundo Reinado

- a questão dos direitos no século XIX

- o Brasil: do Império à República

9º ANO

-a unificação italiana, a questão romana, a unificação alemã, italianos e alemães no Brasil

-

-Brasil Império: o Primeiro Reinado, a Confederação do Equador, o fim do Primeiro Reinado, o período regencial e as rebeliões regenciais, a consolidação do Estado Brasileiro (o Segundo Império), a Guerra do Paraguai

-colonialismo x neocolonialismo, imperialismo e racismo, o imperialismo na África e na Ásia, o imperialismo cultural

-a Proclamação da República: a crise do império brasileiro, a questão religiosa, abolicionista e militar, a campanha republicana, o governo provisório e a primeira constituição republicana

-o cotidiano escravo nas fazendas de café

-o fim do tráfico negreiro

-a campanha abolicionista

-África: África do Sul, independência e apartheid

- o mundo dividido após a Segunda Guerra

- processos políticos no Brasil a partir de 1946

- ditaduras no Brasil e na América Latina

- contracultura e resistência

- Redemocratização do Brasil

- o mundo da atualidade

FILOSOFIA

OBJETIVOS

- ✓ Reconhecer a importância da Filosofia, como disciplina responsável pela reflexão crítica, acerca das questões objetivas e subjetivas das vivências cotidianas para a compreensão do mundo.
- ✓ Promover a reflexão filosófica, através da apropriação de um conhecimento mais global, que sugere um senso comum, produzido nas atividades práticas dos homens.
- ✓ Aguçar a capacidade de percepção da lógica que norteia as relações dos homens com outros homens e com a natureza, possibilitando o aluno à reflexão permanente do seu próprio existir.
- ✓ Reconhecer situações ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.
- ✓ Criticar as ideias discutidas coletivamente, aplicando-as em sua ação individual, de forma construtiva e criativa.
- ✓ Compreender a si e ao outro como identidade diferente, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- ✓ Distinguir características físicas de intelectuais
- ✓ Contribuir para a formação de um cidadão consciente e crítico diante do seu contexto histórico-social.

CONTEÚDOS:**1º ANO**

VALORES TRABALHADOS: Diálogo; Solidariedade; Verdade e Coragem

- O que é Filosofia?
- Quem sou eu?
- Dialogando
- Vivendo e refletindo valor
- Pensando sobre um problema

2º ANO

VALORES TRABALHADOS: Afetividade; Gentileza; Perseverança; Respeito

- O que é Filosofia?
- Quem sou eu?
- Dialogando
- Vivendo e refletindo valor
- Pensando sobre um problema

3º ANO

VALORES TRABALHADOS: Amor; Bondade; Sabedoria; Gratidão

- O que é Filosofia?
- Quem sou eu?
- Dialogando
- Vivendo e refletindo valor
- Pensando sobre um problema

4º ANO

VALORES TRABALHADOS: Justiça; Paz; Igualdade; Humildade

- O que é Filosofia?
- Quem sou eu?
- Dialogando
- Vivendo e refletindo valor
- Pensando sobre um problema

5º ANO

VALORES TRABALHADOS: Ética; Liberdade; Vida; Essência do ser

- O que é Filosofia?
- Quem sou eu?
- Dialogando
- Vivendo e refletindo valor
- Pensando sobre um problema

6º ANO

- socialização e construção de regras filosóficas
- filosofia: etimologia, simbologia, conceito utilidade
- a importância do diálogo para o filosofar
- reflexões sobre convivência
- teoria do conhecimento
- senso comum e bom senso
- conhecimento científico e senso comum
- dogmatismos/ceticismos
- empirismo e racionalismo
- cultura e linguagem
- cultura e humanização
- signos-ícones
- liberdade e regras
- introdução à política
- noções de poder
- noções de democracia
- participação popular
- política
- liderança, democracia X tirania
- valores (conceitos, características)
- valores nas fábulas
- valores e sociedade
- valores de vida e para a vida
- crise de valores
- sexualidade
- distinção entre conceitos: sexo, sexualidade
- a banalização da sexualidade
- sexualidade: meios de comunicação, exploração, erotização infantil, permissividade, afeto e amor
- preconceito: tipos de discriminação, preconceito na sociedade e na História (causas e consequências)
- relações com a exclusão social: o trabalho como atividade essencialmente humana, as diversas concepções de trabalho, trabalho e tecnologia, trabalho e sociedade, trabalho alienado, trabalho e valorização humana
- liberdade e adolescência.

7º ANO

- a construção do diálogo (método Socrático)
- a necessidade da convivência
- lógica: conceito e característica
- raciocínio: tipos (indutivo, dedutivo)
- a construção de argumentos
- conceitos iniciais; premissa e conclusão
- conhecimento/verdade

-características do Mito, Mito e filosofia (semelhanças e diferenças, conceito e características)

- modos de conhecer o mundo: Mito, Senso Comum, Ciência, Filosofia e arte
- tipos de conhecimento
- senso comum, senso crítico
- ideologia (introdução)
- senso comum e ideologia
- preconceito
- a ideologia nos comerciais
- a ideologia das histórias em quadrinhos
- ética e cidadania
- vivendo a ética
- o homem ser de razão e valores
- ética e moral aplicadas à sociedade
- liberdade X responsabilidade
- valores éticos
- o homem como ser ético, ser político e ser estético

8º ANO

- senso moral e consciência ética
- juízo de fato e juízo de valor
- regras de conduta: como e por que são feitas
- diferença entre o agir dos homens e dos outros animais
- cultura e dever
- regras de conduta existente em nossa sociedade
- sociedade X ética
- consequências do agir humano
- liberdade e responsabilidade
- ética e tecnologia
- ética e violência
- cultura e linguagem
- a linguagem: importância, origem e força, signos –ícones
- linguagem e tecnologia: o quê, para quê
- arte: o que é, o que tem a ver com beleza e feiura, formas
- arte e consumismo, produção, como forma de pensar
- criatividade
- arte e técnica
- arte e sociedade
- arte e filosofia
- estética

9º ANO

- lógica: nascimento, elementos, importância
- o silogismo
- proposições e tipos

- argumentos
- a lógica após Aristóteles
- ética e valores
- a importância dos outros como seres humanos
- o que é justiça
- ética na sociedade brasileira
- o bem e a felicidade
- o que são valores
- ações que geram exploração ou dominação
- ética e tecnologia
- ética e ciência
- a importância da sexualidade na juventude
- liberdade X responsabilidade
- afeto X amor
- erotização com exploração da sexualidade
- a sexualidade e os meios de comunicação
- sexualidade e ética
- sexualidade e saúde
- ética e política
- a vida política
- origem e finalidade da vida política
- política X cidadania X sociedade
- participação popular
- poder
- liderança X democracia X tirania
- política no Brasil

ENSINO RELIGIOSO

OBJETIVOS:

- ✓ Compreender a história e a origem da palavra sagrada, na história das tradições religiosas, respeitando-as e relacionando-as com as práticas religiosas significantes para os diferentes grupos.
- ✓ Propiciar aos alunos vivências dos princípios da moral, da ética, da cidadania, das relações pessoais e interpessoais, considerando sua religiosidade, para contribuir no desenvolvimento e nas relações cotidianas.
- ✓ Permitir ao aluno a compreensão de sua identidade numa construção de reciprocidade e respeito com o outro e na percepção da ideia do Transcendente, expressas de maneiras diversas pelos símbolos religiosos
- ✓ Promover o entendimento dos diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas e grupos, assim como o valor da reverência ao Transcendente, que é Um só e expresso de maneiras diversas pela simbologia religiosa.

CONTEÚDOS:

1º ANO

- O Criador

- Deus á e luz
- Deus e o firmamento
- Deus, a terra, a água e as plantas
- Deus, o sol, a lua e as estrelas
- Deus e os animais
- Deus e a criação perfeita
- Até que enfim: um dia para descansar
- Deus cuida do mundo
- Maria, uma menina especial
- Jesus nasceu
- Jesus também foi criança
- O grande amor de Deus
- Como é bom ter amigos
- Somos seres diferentes
- Agradecendo sempre a Deus

2º ANO

- Cuidado com a criação
- A grande família de Deus
- O nascimento de Maria
- Maria, a escolhida
- Onde Jesus vai nascer?
- Os pastores, os primeiros a visitar Jesus
- A fuga para o Egito
- Jesus e seus amigos
- Jesus ama as crianças
- Quem é o meu próximo?
- Um exemplo de humildade
- A morte de Jesus
- Jesus ressuscitou

]3º ANO

- Apresentação de Jesus no templo
- Vinde a mim
- O bom samaritano
- A ovelha perdida
- Uma casa sobre a rocha
- O filho pródigo
- O jovem rico
- O primeiro milagre
- Jesus acalma a tempestade
- O amor
- A caridade
- A oração

4º ANO

- Ser simples
- Um cristão de verdade
- A ovelha perdida
- Jesus alimenta uma multidão
- A pesca milagrosa
- Jesus acalma a tempestade
- Jesus cura um paralítico
- O poder da oração
- Nosso Pai... nosso
- O fariseu e o publicano
- O sermão da montanha
- Momentos difíceis: uma lição para mudarmos
- Verdade
- Amor e perdão andam juntos

5º ANO

- A história do povo de Deus
- Perdoar faz bem
- A conquista da liberdade
- A Lei de Deus
- Qual é o seu reino?
- Profeta, mensageiro de Deus
- O início da missão de Jesus
- Os dois caminhos
- O reino de Deus está dentro de nós
- O pior cego é aquele que não quer ver
- Quem planta, colhe
- Jesus é preso e condenado à morte
- A crucificação, morte e ressurreição de Jesus
- Amai uns aos outros

6º ANO

- religião e religiosidade
- liberdade religiosa
- religião e a pessoa
- o significado do Transcendente na vida
- a busca do Transcendente
- a diversidade religiosa
- as tradições religiosas
- as verdades e os valores apresentados pelas diversas denominações religiosas
- valores mais comuns nas denominações religiosas
- o sagrado na natureza
- as práticas celebrativas nas religiões
- narrativas sagradas orais e verbais
- ideias e atitudes que fazem parte da vida
- cultura e religião

- o relacionamento humano
- religião e mística

7º ANO

- comunicação com o transcendente
- lideranças religiosas
- os líderes religiosos e seus exemplos
- evolução da estrutura das tradições religiosas
- os valores humanos e as práticas religiosas
- defesa da dignidade humana
- doação e entrega ao próximo
- expressões religiosas universais
- experiência de adesão a uma determinada religião
- compromisso social nas tradições religiosas
- a influência da cultura na construção dos textos sagrados das tradições religiosas
- a influência dos textos sagrados na formação humana
- a fé nas tradições humanas

8º ANO

- cultura e religião
- o pluralismo religioso e sua contribuição
- religiosidade: dimensão essencial da pessoa humana
- as diferentes formas de viver a religiosidade
- religiões afro-brasileiras
- os ritos das religiões
- símbolo e vida
- símbolos religiosos
- os textos sagrados como fonte de unidade
- a diversidade de textos sagrados
- as verdades apresentadas pelas denominações religiosas
- a influência da família no desenvolvimento da pessoa humana
- a sexualidade nas denominações religiosas

9º ANO

- experiências e limitações no campo ético
- os limites éticos nas/das tradições religiosas
- os mitos nas tradições religiosas
- crenças e doutrinas das tradições religiosas
- a fé que vem dos mitos
- as verdades através das crenças
- valores que aproximam
- ensinamentos das tradições religiosas sobre o além-morte

4. 2. 2. 3 Metodologia

A metodologia diz respeito ao modo como o processo é conduzido em toda sua extensão e globalidade, para atingir os fins propostos, ao organizar e assumir todo o currículo como meio de concretização da Proposta Pedagógica.

A metodologia adotada no Colégio Pinheirense:

- considera alunos e professores, como sujeitos do processo educativo, respeitando individualidades e ritmos, sem perder de vista a dimensão coletiva da construção do conhecimento;
- assume uma concepção de currículo que acompanha o movimento da sociedade, portanto, aberto, vivo, significativo e que seja a concretização da Proposta Pedagógica;
- é dialógica, crítica, participativa, dinâmica, criativa, problematizadora, transformadora e fundamentada na práxis;
- desenvolve a pesquisa como eixo desencadeador do processo de construção/criação/reelaboração de conhecimentos;
- oportuniza situações concretas de participação do aluno, investindo na sua capacidade de autonomia e capacidade de criação, produção e protagonismo;
- exige constante atualização e aperfeiçoamento de toda a equipe de trabalho, estimulando e desenvolvendo o espírito investigativo;
- valoriza os vínculos afetivos – elementos essenciais no processo educativo e pressuposto para a construção de relações saudáveis;
- privilegia a construção da autonomia e heteronomia dos alunos;
- valoriza os saberes e práticas da comunidade, promovendo a participação das famílias no trabalho desenvolvido;
- fortalece, contínua e coletivamente, a prática educativa.

4. 3 ENSINO MÉDIO

4.3. 1 Princípios e fins da Educação Nacional

O grande número de informações à disposição dos indivíduos, assim como uma diversidade de meios de acesso a essas informações repercute consideravelmente na sociedade contemporânea. Paralelo a isso, exige-se dos indivíduos que saibam fazer uso criativo e crítico dessas informações, não apenas para que possam alcançar êxito

no campo profissional como, também, para que desfrutem de uma melhor qualidade de vida e participem, produtivamente, em espaços coletivos.

Para orientar essa atuação, torna-se imprescindível recontextualizar as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35), há mais de 20 anos, em 1996:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Para atender a todas as demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas.

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei 13. 415/17 alterou a LDB estabelecendo que:

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional (LDB art. 36: ênfases adicionadas)

Nesse contexto, a formação do aluno em nível médio deve atender as necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho, além de responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação. A escola que acolhe a juventude tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção do seu projeto de vida.

4. 3. 2 Estrutura e funcionamento

4. 3. 2. 1 Objetivos Gerais

- ✓ consolidar e aprofundar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes adquiridos no ensino fundamental;
- ✓ preparar para o trabalho e o exercício pleno da cidadania, na perspectiva do aprender a aprender, de modo a estar apto a corresponder às exigências do mundo atual;
- ✓ aprimorar o educando como pessoa humana, desenvolvendo o senso ético e estético, com vistas a uma participação criativa, crítica e autônoma na sociedade em que vive;
- ✓ relacionar aspectos teóricos aprendidos à prática, compreendendo os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos;
- ✓ garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA, ARTE, ED. FÍSICA, LINGUA INGLESA E LÍNGUA ESPANHOLA)

LÍNGUA PORTUGUESA OBJETIVOS

- ✓ Apropriar-se das linguagens e usá-las como meio de expressão comunicação.
- ✓ Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.
- ✓ Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações e de interação com outros grupos sociais, respeitando as diversidades étnica, religiosa e sociocultural.
- ✓ Expressar-se nas múltiplas linguagens da Arte através de produções individuais e/ ou coletivas.
- ✓ Perceber diferenças e semelhanças no confronto de opiniões e pontos de vista sobre as múltiplas linguagens.
- ✓ Analisar criticamente e avaliar as diferentes linguagens, sempre relacionando os textos com seus contextos.
- ✓ Analisar as especificidades de cada linguagem e seus códigos e estabelecer relações entre elas.
- ✓ Analisar a intervenção das modernas tecnologias da comunicação e da informação em todas as esferas de atuação.
- ✓ Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, e associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que pretendem solucionar.
- ✓ Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.

- ✓ Conhecer e usar a Língua Portuguesa como manifestação de cidadania, geradora de sentidos e significações e organizadora da consciência do sujeito.
- ✓ Recuperar, valorizar e preservar manifestações e elementos do patrimônio cultural.
- ✓ Reconhecer e utilizar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação do exercício democrático, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.
- ✓ Conhecer e valorizar todas as manifestações das linguagens, reconhecendo sua legitimidade e identificando preconceitos e estereótipos.
- ✓ Entender as linguagens como produções culturais, historicamente construídas pelas diferentes sociedades.
- ✓ Dominar a norma culta da Língua Portuguesa.
- ✓ Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e com representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- ✓ Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- ✓ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;
- ✓ Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna;

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS:

- Gêneros textuais diversos: leitura e interpretação
- Linguagem, língua e fala
- Linguagem Verbal e não-verbal
- Denotação e conotação
- Níveis da fala
- Funções da linguagem
- Coerência e coesão
- Tipos de ambiguidade
- Intertextualidade
- Hipertextualidade
- Fonema
- Notações léxicas
- Regras ortográficas
- Morfemas
- Estrutura e formação de palavras
- Classe de palavras

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Gêneros textuais diversos: leitura e interpretação
- Sintaxe de período composto
- Orações Coordenadas

- Orações Subordinadas: substantivas e adjetivas
- Orações subordinadas adverbiais e relações sintáticas
- Colocação pronominal
- Regência nominal e verbal
- Figuras de linguagem
- Figuras sonoras
- Figuras de pensamento
- Ambiguidade
- Recursos de estilo e expressividade

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Gêneros textuais diversos: leitura e interpretação
- Classes gramaticais: I, II e III
- Sujeito e predicado
- Termos ligados ao nome I e II
- Termos ligados ao verbo I e II
- Concordância verbal e nominal
- Orações Coordenadas e Subordinadas
- Sintaxe de pronomes pessoais
- Regência nominal e verbal
- Crase
- Pontuação I e II
- Coerência e coesão
- Aspectos determinantes da coerência: semânticos, sintáticos, estilísticos e pragmáticos
- relações coesivas

LITERATURA

OBJETIVOS

- ✓ Perceber o discurso literário como elaboração estética de uma visão de mundo e uma tradução própria da complexidade humana, reconhecendo sua especificidade de linguagem artística.
- ✓ Reconhecer, no eixo temporal e espacial, o patrimônio representativo da cultura brasileira e valorizá-lo tanto em sua manifestação oral quanto na escrita.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS

- Literatura neoclassicista
- Literatura Clássica colonial
- Literatura burguesa
- Literatura nacional- prosa
- Literatura e sociedade
- a poesia do século XIX

- literatura moderna em Portugal
- Literatura moderna no Brasil
- Geração Modernista no Brasil

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Literatura e sociedade
- Literatura burguesa
- Literatura nacional
- O romance regional
- O romance urbano
- A prosa gótica
- a prosa romântica
- a linguagem do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo.
- do texto ao contexto realista
- o Realismo em Portugal
- o Realismo e o Naturalismo no Brasil
- o Parnasianismo no Brasil
- a linguagem do Simbolismo
- do texto ao contexto do Simbolismo
- o Simbolismo em Portugal
- o Simbolismo no Brasil
- o teatro brasileiro no século XIX

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- o Pré-Modernismo
- a linguagem do Modernismo
- do texto ao contexto modernista
- vanguardas em ação
- a primeira fase do Modernismo: Os Andrades, Manuel Bandeira e Alcântara Machado
- a literatura portuguesa no século XX
- Cecília Meireles e Vinícius de Moraes
- a geração de Clarice Lispector
- Guimarães Rosa: a linguagem reinventada
- João Cabral de Melo Neto: a linguagem objeto
- tendências da literatura contemporânea
- o teatro brasileiro no século XX
- diálogos com a literatura brasileira contemporânea

ARTE

OBJETIVOS

- ✓ Identificar os diferentes conceitos e abordagens de arte.
- ✓ Compreender de forma geral a história da arte brasileira.
- ✓ Explorar as diferentes formas de comunicação.
- ✓ Visualizar e discutir obras do período e explanar sobre as conclusões obtidas por diferentes pessoas acerca do mesmo assunto.

- ✓ Criar produção artística sobre tema pré-determinado.
- ✓ Montar de exposição nas dependências da escola.
- ✓ Compreender as transformações ocorridas no século XIX.
- ✓ Compreender a fascinação do ser humano pela própria imagem.

CONTEÚDOS:

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- conceito de arte
- teatro
- teatro medieval
- as artes durante a Idade Média
- a arte dos povos orientais
- arte africana
- arte indígena
- arte asteca
- arte inca
- a pintura renascentista
- Barroco
- Modernismo
- Primeira Bienal Internacional de Arte Contemporânea
- arte conceitual, arte concreta, arte cinética
- música erudita e popular
- história do Cinema

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- o século XIX e as inovações na arte
- arte indígena
- música popular no início do século XX
- o jazz na música brasileira
- fotografia e cinema
- música moderna
- arte moderna no Brasil
- minimalismo
- a origem da contracultura
- música popular brasileira
- arte de rua
- televisão e arte
- pintura digital
- tecnologia na dança

EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS

- ✓ Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.
- ✓ Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência aplicando-as em suas práticas corporais.

- ✓ Refletir sobre as informações específicas da cultura corpo, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.
- ✓ Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.
- ✓ Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
- ✓ Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- ✓ Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate.
- ✓ Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.
- ✓ Superar desafios propostos nas atividades desenvolvendo sua autoconfiança, auto estima, autocontrole, equilíbrio emocional.
- ✓ Participar de atividades que possibilitem vivenciar e explorar características nos aspectos de liderança, tomada de decisões, criatividade, iniciativa, riscos, competência, humildade, disponibilidade, curiosidade, criatividade e autonomia.
- ✓ Compreender e identificar os valores éticos e morais, existentes nas atividades físicas de forma geral (nos jogos e esportes) e contextualizá-los.
- ✓ Aplicar dentro e fora da escola novos conhecimentos e habilidades, adquiridos com outras pessoas e em outros contextos.
- ✓ Discutir o uso e abuso de drogas (lícitas e ilícitas) pelos jovens, enfatizando o sujeito, o contexto das drogas, estimulando na prevenção ao uso.
- ✓ Resgatar valores positivos e atitudes favoráveis à vida, permitindo a reflexão sobre sua própria vida e as relações sociais, envolvendo direitos, deveres e a ética, estimulando noções e atitudes de respeito, solidariedade e dignidade, indispensáveis à convivência em grupo na busca de uma melhor qualidade de vida.

1ª , 2ª E 3ª SÉRIES ENSINO MÉDIO

- Práticas Corporais

-Voleibol.

- Educação Física e Saúde;

- Obesidade e Sobrepeso;

- Riscos para a saúde;

- Futsal.

- Futebol.

- Atletismo.

- Jogos eletrônicos

*Ginástica Geral:

- Ginástica de condicionamento Físico;
- Condicionamento aeróbico e anaeróbico;
- Construção de músculo e força;
- Condicionamento cardiorrespiratório;
- Ginástica de Conscientização Corporal;
- Consciência corporal: o que é e como ela influencia nosso dia a dia;
- Alguns tipos de ginástica de Conscientização corporal: Pilates, yoga e dança

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA)

OBJETIVOS

- ✓ Distinguir entre as variantes linguísticas.
- ✓ Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- ✓ Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar.
- ✓ Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- ✓ Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
- ✓ Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita).
- ✓ Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação, para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido.

CONTEÚDOS LÍNGUA INGLESA

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Turning point
- Teens around the world
- Everyday life
- Wellness
- Ancient history
- Where we came from
- The global language?
- Food around the Earth

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- technology in real life
- consuming
- relationships
- digging the past
- traveling around

- hobbes and sports
- world around us
- walk of fame
- much, any, very
- going to / will

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Verbs: casos especiais e verbos com mais de um sentido
- Gender equality
- If I had the chance
- I should have known better
- laboriously handcraftes items
- benefit freeze to 'hit' 2m families'
- Too much talk, too little action
- uso do will e shall
- Ups and downs
- You might be right
- Uso do must have; cant' have, couldn' have
- reporting questions
- reporting orders
- reporting verbs
- passive verbs

LÍNGUA ESPANHOLA – 1ª, 2ª E 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

- leitura e compreensão de textos
- produção de textos
- vocabulário
- alfabeto
- artigos
- gênero e número de adjetivos e substantivos
- numerais cardinais e ordinais
- pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e interrogativos.
- verbos regulares e irregulares (presente do indicativo, particípio e gerúndio).
- tratamento formal e informal
- acentuação gráfica
- adjetivos e pronomes demonstrativos
- verbos regulares e irregulares no pretérito (perfeito simples e composto, indefinido, imperfeito) do indicativo.
- verbos regulares e irregulares no futuro perfeito e imperfeito.
- comparação de adjetivos
- preposições
- verbos regulares e irregulares no imperativo
- verbos regulares e no modo subjuntivo
- heterotónicos.
- heterosemánticos
- dichos y frases
- pronomes pessoais para complementos diretos e indiretos

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

OBJETIVOS

- ✓ Ler e interpretar textos de Matemática.
- ✓ Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.).
- ✓ Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- ✓ Expressar-se com correção e clareza, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
- ✓ Produzir textos matemáticos adequados.
- ✓ Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.
- ✓ Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.
- ✓ Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc.).
- ✓ Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
- ✓ Formular hipóteses e prever resultados.
- ✓ Selecionar estratégias de resolução de problemas.
- ✓ Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.
- ✓ Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
- ✓ Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.
- ✓ Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.
- ✓ Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.
- ✓ Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.
- ✓ Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade.
- ✓ Utilizar adequadamente calculadoras e computadores, reconhecendo suas limitações e potencialidade.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- conjuntos e conjuntos numéricos
- funções
- teorias de funções
- função exponencial
- logaritmo
- módulo
- princípios da geometria plana
- triângulos
- quadriláteros
- circunferência
- áreas e polígonos
- elementos de álgebra
- grandezas

- proporção
- noções matemática financeira

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- análise combinatória
- probabilidade e estatística
- geometria analítica I e II
- trigonometria I, II e III
- geometria espacial I, II e III
- noções de estatística
- Matemática Financeira
- progressões
- pontos e retas
- circunferência
- cônicas
- números complexos
- polinômios
- equações polinomiais

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- equação e inequação
- teoria de conjunto
- funções
- função exponencial
- logaritmo
- função logarítma
- fatorial de um número natural
- probabilidade
- potenciação
- radiciação
- múltiplos
- divisores
- fatoração
- equação 1º e 2º grau
- razão, proporção
- regra de três
- juros simples e composto
- matemática financeira
- sequências numéricas e progressão aritmética
- polinômios
- estatística
- figuras e sólidos geométricos

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA)

FÍSICA

OBJETIVOS

- ✓ Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos.
- ✓ Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- ✓ Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico.
- ✓ Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.
- ✓ Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica e apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem.
- ✓ Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- ✓ Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.
- ✓ Desenvolver a capacidade de investigação física.
- ✓ Classificar, organizar, sistematizar.
- ✓ Identificar regularidades.
- ✓ Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar.
- ✓ Conhecer e utilizar conceitos físicos.
- ✓ Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes.
- ✓ Compreender e utilizar leis e teorias físicas.
- ✓ Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como funciona” de aparelhos.
- ✓ Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões.
- ✓ Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico.
- ✓ Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
- ✓ Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
- ✓ Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia.
- ✓ Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.
- ✓ Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- conceitos fundamentais da física
- cinemática I e II
- energia e estatística
- movimentos curvilíneos
- gravitação
- dinâmica impulsiva

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- eletrodinâmica I, II e III
- eletrostática I e II

- eletromagnetismo
- Física Moderna
- termologia I e II
- termodinâmica I e II
- óptica I e II
- ondulatória

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- vetores
- cinemática
- colisões
- dinâmica
- força de atrito
- trabalho, potência e energia
- campo elétrico
- resistores
- magnetismo
- hidrostática I e II
- hidrodinâmica
- estática gravitação
- termometria
- dilatação térmica
- termodinâmica
- refração
- ondulatória
- interferência
- acústica
- movimento harmônico simples

QUÍMICA OBJETIVOS

- ✓ Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- ✓ Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.
- ✓ Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.
- ✓ Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- ✓ Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- ✓ Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais etc.).
- ✓ Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).
- ✓ Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).
- ✓ Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional).
- ✓ Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química).

- ✓ Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- ✓ Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- ✓ Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.
- ✓ Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- ✓ Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo, industrial e rural.
- ✓ Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sócio-político-culturais.
- ✓ Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da Tecnologia.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- gases
- soluções
- substância
- tabela periódica
- ligações químicas
- propriedades das substâncias
- cálculo estequiométrico
- reações químicas
- funções inorgânicas
- radioatividade

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- oxirredução
- eletroquímica
- isomeria
- termoquímica
- cinética química
- equilíbrio químico
- introdução à Química Orgânica (cadeias carbônicas)
- compostos oxigenados
- hidrocarbonetos
- estrutura atômica
- quantidades e medidas

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- vetores
- introdução a cinemática
- movimento uniforme
- movimento circular
- cinemática vetorial

- estado gasoso
- cinética química
- orbitais híbridos
- bioquímica
- reações orgânicas

BIOLOGIA

OBJETIVOS

- ✓ Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu.
- ✓ Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia.
- ✓ Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo.
- ✓ Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes etc.
- ✓ Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.
- ✓ Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.
- ✓ Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- ✓ Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais etc.
- ✓ Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- ✓ Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico.
- ✓ Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados.
- ✓ Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.
- ✓ Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).
- ✓ Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).
- ✓ Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- ✓ Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- ✓ Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- ✓ Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- ✓ Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- ✓ Compreender que as diferentes fases da vida de um ser vivo constituem o seu ciclo de vida, envolvendo etapas e processos com o nascimento, crescimento e desenvolvimento, o envelhecimento e a morte.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- introdução à Biologia e origem da vida
- o método científico
- a composição química dos seres vivos
- organização celular
- metabolismo energético
- núcleos e síntese proteica
- genética
- Lei de Mendel
- hereditariedade
- origem da vida
- evolução biológica
- embriologia
- histologia animal I e II
- vermes
- animais triblásticos e vertebrados

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- classificação dos seres vivos
- procariontes, fungos e algas
- reino vegetal I e II
- anatomia vegetal
- morfologia vegetal
- fisiologia vegetal
- biomas
- digestão
- circulação
- respiração
- excreção
- coordenação e regulação
- reprodução

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- estrutura celular
- bioquímica
- código genético
- bioenergética
- membrana plasmática
- cromossomos e genes
- mitose
- meiose
- genética clássica I e II
- Segunda Lei de Mendel I e II
- mutações e genética de populações
- biotecnologia
- tecidos musculares
- classificação da vida
- vírus, fungos, algas

- angiospermas I e II
- nutrição e anatomia
- noção de ecologia
- biomas do Brasil

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (GEOGRAFIA, HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA)

GEOGRAFIA OBJETIVOS

- ✓ Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.
- ✓ Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.
- ✓ Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- ✓ Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
- ✓ Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas: local, regional, nacional e global.
- ✓ Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resulta em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.
- ✓ Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.
- ✓ Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- planeta Terra
- crosta terrestre
- atmosfera terrestre I e II
- hidrosfera terrestre
- biogeografia terrestre
- espaço geográfico
- dinâmica de poder americana, europeia e africana
- dinâmica de poder no Oriente Médio
- continentes e oceanos
- linhas imaginárias

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- economia industrial e global
- espaço agrário global
- globalização
- dinâmica demográfica
- processo de urbanização
- meio ambiente em colapso
- regiões brasileiras
- formação do povo brasileiro
- países desenvolvidos e subdesenvolvidos
- regiões metropolitanas

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- coordenadas Geográficas
- fusos horários
- regionalização brasileira
- origem e estrutura geológica da Terra
- o relevo brasileiro
- o clima do Brasil
- as formações vegetais do Brasil
- nova ordem mundial e globalização
- os blocos econômicos
- as minorias étnicas
- Europa: aspectos físicos, humanos, políticos e econômicos.
- América Anglo-Saxônica: aspectos físicos, humanos, políticos e econômicos.
- Ásia: aspectos físicos, humanos, políticos e econômicos.
- América Latina: aspectos físicos, humanos, políticos e econômicos.
- espaço geográfico brasileiro: características gerais
- as paisagens naturais brasileiras
- a formação da sociedade brasileira: demografia
- globalização
- espaço rural mundial
- o espaço urbano-industrial mundial
- a população mundial
- os grandes conflitos internacionais
- os problemas ambientais do planeta

HISTÓRIA OBJETIVOS

- ✓ Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
- ✓ Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.
- ✓ Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

- ✓ Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- ✓ Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- ✓ Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.
- ✓ Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- ✓ Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos, não só locais como universais.
- ✓ Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
- ✓ Proporcionar a conscientização do educando como agente histórico com a possibilidade de transformação de suas relações sócio-históricas.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- origem humana;
- as primeiras sociedades;
- antiguidade oriental;
- Mesopotâmia;
- egípcios;
- hebreus, fenícios e persas;
- antiguidade clássica;
- gregos, romanos;
- idade média oriental;
- império bizantino;
- mundo islâmico;
- idade média ocidental: feudalismo, igreja e cultura;
- idade moderna:
- renascimento;
- revolução industrial;
- revolução francesa.
- o mundo no século XIX:
- a independência das colônias da América;
- expansão do imperialismo.
- o Brasil no século XIX: independência política do Brasil, o Brasil Imperial, a instituição da República.

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- o mundo no século XX:
- primeira guerra mundial;
- o período entre guerras;
- segunda guerra mundial.
- Brasil no século XX: período republicano, a Era Vargas.

- civilização clássica: Roma e seu império
- a Idade média e o mundo feudal.
- nascimento dos tempos modernos.
- o Estado Moderno e a conquista da América.
- expansão comercial europeia.
- Renascimento e a Reforma Religiosa.
- o Brasil colônia.
- o Brasil holandês.
- o Ciclo do ouro.
- processo de independência

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- absolutismo e mercantilismo.
- expansão europeia e conquista da América
- mercantilismos e sistema colonial.
- Brasil Colônia: administração portuguesa e igreja católica, a escravidão, o ciclo do ouro.
- a Era das Revoluções: absolutismo, iluminismo, o mundo contemporâneo
- pós-guerra, descolonização e conflitos regionais na África e na Ásia, imperialismo americano.
- o Brasil contemporâneo: Brasil democrático, governo militar, república nova.
- a Pré-História.
- antiguidade oriental.
- a civilização clássica: Grécia.
- a Revolução Francesa.
- a Independência do Brasil.
- primeiro reinado e período regencial.
- o segundo reinado.
- República Velha.
- primeira e segunda grande guerra.
- a era Vargas.
- o governo militar à democracia.
- o mundo pós-guerra.
- imperialismo e globalização.

FILOSOFIA OBJETIVOS

- ✓ Ler textos filosóficos de modo significativo.
- ✓ Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.
- ✓ Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.
- ✓ Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando a posição em face de argumentos mais consistentes.
- ✓ Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

- ✓ Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.
- ✓ Identificar e compreender teses, argumentos, conceitos, polêmicas e problemáticas filosóficas presentes nos textos filosóficos, percebendo as circunstâncias históricas ocorridas no período em que surgiram as produções filosóficas estudadas.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- mito: a primeira compreensão do mundo.
- o nascimento da Filosofia
- a contribuição dos primeiros filósofos gregos
- filosofia antiga: período clássico ao greco-romano
- pensamento Cristão
- filosofia moderna: novos valores da Ciência.
- filosofia contemporânea: avanços técnicos, industrialização e conflitos sociais.
- positivismo e marxismo
- filosofia contemporânea
- existencialismo
- filosofia analítica
- escola de Frankfurt
- filosofia pós-moderna

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- filosofia do renascimento
- filosofia moderna
- filosofia contemporânea
- racionalismo
- Descartes
- dualismo
- Kant
- Locke e os direitos naturais
- indutivismo
- falsificacionismo
- filosofia das ciências humanas

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- introdução à filosofia
- o nascimento da filosofia
- Sócrates
- Platão
- Aristóteles
- filosofia: helenística, medieval, do renascimento, moderna
- ética e filosofia política
- filosofia contemporânea do século XXI
- filosofia: tendência analítica

SOCIOLOGIA

OBJETIVOS

- ✓ Desenvolver o pensamento sociológico, crítico e criativo estabelecendo relações entre o conhecimento teórico e as práticas sociais.
- ✓ Elaborar hipóteses sobre as práticas sociais, exercitando análises, interpretações, sínteses, servindo-se para tanto dos conhecimentos sociológicos.
- ✓ Compreender a totalidade social como expressão da simultaneidade e complexidade dos fenômenos sociais, produto de condicionantes diversos.
- ✓ Perceber criticamente o processo de globalização da economia e da inserção definitiva do Brasil, no mercado internacional identificando suas causas e principalmente, consequências.
- ✓ Analisar e avaliar as dificuldades de redefinição e de ingresso no denominado mercado de trabalho formal e informal.
- ✓ Identificar na análise das relações sociais, políticas e econômicas amplas, e nas relações escolares, questões referentes ao exercício da cidadania.
- ✓ Compreender a Indústria Cultural em suas relações com os contextos econômico, político, social e cultural em que se insere.
- ✓ Lidar de maneira construtiva com as diferenças, de tal forma a atuar em equipe, construir, realizar e avaliar projetos de ação escolar.
- ✓ Analisar fenômenos da mídia servindo-se de conhecimentos sociológicos.
- ✓ Identificar os direitos (e respectivos deveres) emergentes cuja necessidade de institucionalização é reivindicada socialmente.

CONTEÚDOS – APENAS NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

o processo sociológico – as ciências sociais

- a convivência humana
- comunidades, sociedade e cidadania.
- os agrupamentos sociais
- a base econômica da sociedade
- classes sociais e estratificação
- cultura e sociedade
- as instituições sociais
- mobilidade social
- o subdesenvolvimento
- educação e sociedade

ENSINO RELIGIOSO

OBJETIVOS

- Perceber que no Projeto da criação, o Criador escolheu o ser humano para ser sua imagem e semelhança.
- Situar-se diante do seu desenvolvimento espiritual, como um processo de evolução consciente de que é corresponsável na obra da sua criação.
- Fazer uma leitura crítica no que diz respeito à liberdade e à ética.

-Perceber os sinais do momento em que vive, confrontando-se com os valores universais, posicionando-se de maneira crítica.

-Posicionar-se criticamente diante do desenvolvimento da pós-modernidade, presente no individualismo, no hedonismo, na negação do próprio sujeito e no secularismo.

-Estabelecer relações interpessoais, em que o indivíduo se torne protagonista na construção de sua cidadania, a partir do reconhecimento da dimensão religiosa, à luz do pensamento social da igreja.

CONTEÚDOS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- a felicidade e a experiência humana
- eu, espaço para encontros
- olhares múltiplos
- vida para além de nós mesmos
- um tempo para ouvir o silêncio

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- somos seres simbólicos
- somos seres de mitos e ritos
- as linguagens da religião: o sagrado escuta e o sagrado fala
- somos seres litúrgicos
- somos seres aprendentes

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- seres de pontes e projetos
- projetar e avaliar: a realidade e o sonho
- um projeto para seu corpo
- um projeto para o mundo
- seres que não cansam de caminhar
- protagonistas de nossos projetos

4.3. 2. 3 Metodologia

A construção do conhecimento se faz na medida em que o objeto a ser conhecido se torna significativo para o aluno. Isso se dá quando se assegura uma relação afetiva de confiança mútua, tranquila, com vínculos que se solidifiquem com o tempo, compartilhando o saber com a criança, levando-a a decidir junto, a respeitar outros pontos de vista ou assumir sua posição. Por outro lado, é preciso garantir possibilidades e direitos iguais no grupo, assim como, explicitar, com clareza, o que se espera de cada um dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

É importante estabelecermos uma metodologia de trabalho, dentro das possibilidades existentes, manter uma rotina cotidiana com o grupo, tentando aproveitar ao máximo os diferentes espaços e tempos disponíveis. Uma rotina que precisa ser flexível e que atenda com equilíbrio o ritmo individual, o grupo e o funcionamento geral do Colégio. Garantir espaço para o aluno poder exercitar individualmente a livre escolha, descobrir seu ritmo, mas também ater-se às propostas desenvolvidas coletivamente.

Nesse cotidiano, é importante que as atividades se desenvolvam, na medida do possível, em uma situação de jogo, estudo e pesquisa, conjugando-se objetivos e conteúdos traçados com os interesses das crianças. É fundamental que o professor tenha consciência que o seu papel é o de criar desafios e desequilíbrios, para que os avanços se sucedam e se solidifiquem. Quanto mais a situação de aprendizagem for explorada e aprofundada, mais rica ela será.

4.3.2.4 Avaliação

Segundo Hoffmann (2002)

avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Com essa visão, o Colégio Pinheirense usa dessas novas formas de organização na prática educativa, permitindo olhar o todo na dinâmica do processo ensino-aprendizagem. Ir além do planejamento didático nos propõe mudanças de percepção, atitudes e valores, pais e educação, enquanto processo construtor de conhecimento e formador de cidadãos, objetiva principalmente proporcionar transformação. Assim, todo processo educativo deve partir da realidade do ser humano. A influência do meio tende proporcionar momentos de reflexão–ação–reflexão, o que constitui parte da prática educativa no Colégio Pinheirense.

A aprendizagem sofre a influência de vários fatores: capacidade de compreensão, interpretação, motivação, percepção, resolução de problemas através do raciocínio lógico. Incentivar e instigar o aluno a pensar em todos os ângulos do processo intelectual.

5 ENSINO HÍBRIDO

As tecnologias já estão presentes no ambiente escolar, levada, muitas vezes, pelos alunos e têm contribuído para a descoberta de novas maneiras de ensinar e aprender. Por outro lado, apenas inserir tecnologias em sala de aula não transforma o ensino. O ensino híbrido, metodologia adotada pelo Colégio Pinheirense do Fundamental ao Médio propõe uma maneira atual de inserir as ferramentas digitais na escola e possibilita uma dinâmica diferente de lidar com o ensino, a aprendizagem e avaliação do processo decorrente dessa relação.

Trata-se de uma atividade acadêmica, cuja metodologia possibilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade compartilhadas entre professores e alunos: sala de aula invertida; videoconferências; rotação por estações; gamificação; dentre outros. Em todas essas metodologias há aprendizagem significativa efetivada pelo protagonismo do aluno, de forma colaborativa além do direcionamento do professor.

6 FORMAÇÃO CONTINUADA

O conceito de formação continuada entrou em vigor em 1996, quando foi implementada a lei de **Diretrizes e Bases da Educação**. Esta lei visa valorizar e orientar a formação do profissional da educação e é considerada um direito para os profissionais que lecionam em qualquer estabelecimento de ensino.

A aceleração de mudanças no mundo social gera desafios que antes não existiam. E para superar estas barreiras, seus conhecimentos, habilidades e competências devem seguir as mudanças deste cenário de novas demandas. A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento.

A qualidade total, a globalização, a parceria, a informática e toda a tecnologia moderna são desafios presentes na prática pedagógica. A concepção moderna de educador exige uma “sólida formação científica, técnica e política viabilizadora de uma prática pedagógica, crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira” (BREZEZINSKI, apud HYPOLITTO, 2007, p.1).

Não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores; que já vem sendo considerada, juntamente

com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação.

A escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual; este vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento (o que inclui a internet), como hoje.

Para melhorar a prática docente, algo que inúmeros estudiosos desta área apontam como alternativa é a formação continuada de professores. Segundo Schnetzler (1996, 2003), para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

Esta formação continuada, conforme Caldeira (1993) citado por Cunha e Krasilchik, não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua (CUNHA, KRASILCHIK, 2000, p.3).

O Colégio Pinheirense, no compromisso com a formação continuada de seus docentes atua num processo de parceria colaborativa a partir da interação de novas ideias e sugestões, além de pôr em discussão temas relevantes para as práticas pedagógicas. O desenvolvimento dessas formações ocorre por meio de Jornadas Pedagógicas Semestrais; Encontros de Formação Mensais e Cursos de Extensão em parceria com o Sistema de Ensino adotado pela escola, ampliando os conhecimentos, aprimorando habilidades e o crescimento pessoal e profissional dos professores.

7 POLÍTICA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação, ao adotar a diretriz inclusiva no exercício de seu papel socializador e pedagógico proporciona uma abertura solidária e sem preconceitos, fazendo com que todos percebam-se como dignos e iguais na vida social.

A inclusão escolar constitui uma proposta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, mas encontra ainda sérias resistências. Estas se manifestam, principalmente, contra a ideia de que todos devem ter acesso garantido à escola comum. A dignidade, os direitos individuais e coletivos garantidos pela Constituição Federal impõem às autoridades e à sociedade brasileira a obrigatoriedade de efetivar e essa política, como um direito público subjetivo, para o qual os recursos humanos e materiais devem ser canalizados, atingindo, necessariamente, toda a educação básica.

O propósito exige ações práticas e viáveis, que tenham como fundamento uma política específica, em âmbito nacional, orientada para a inclusão dos serviços de educação especial na educação regular. Operacionalizar a inclusão escolar de modo que todos os alunos, independente de classe, raça, gênero, características individuais ou necessidades educacionais especiais, possam aprender juntos, é o grande desafio a ser enfrentado, numa clara demonstração de respeito à diferença e compromisso com a promoção dos direitos humanos.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (LEI 13.146/15)

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, garante a continuidade da escolarização dos estudantes, público-alvo da Educação Especial (estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista-TEA e altas habilidades/superdotação).

Dessa forma, o Colégio Pinheirense segue ampliando sua visão humanitária, com a inclusão dos alunos com deficiências ou transtornos de aprendizagem, através de sistemática psicopedagógica, delineada pela aproximação da família e escola, consolidada na elaboração de planos de ensino individualizados- -PEI.

Ressalta-se que os estudantes público-alvo da Educação Especial serão contemplados com as mesmas diretrizes indicadas pelo colégio, resguardadas as especificidades inerentes à modalidade.

Os alunos tipificados com deficiências permanecem nas salas de aula sob a viés regular do ensino, com acompanhamento psicopedagógico, sugerido pela direção do colégio e orientação pedagógica, mapeando cada caso dentro das particularidades identificadas.

Casos extraordinários são avaliados por comissão composta pela direção do colégio, com o propósito de melhor incluir os alunos com deficiências no programa educacional do Colégio Pinheirense, assim como garantir o estímulo de suas habilidades e competências.

Atendendo à Resolução Número 11 de 2020, do Conselho Nacional de Educação, acerca do retorno dos alunos com deficiências ao ensino híbrido, o Colégio Pinheirense adota o critério de identificar nesse público casos de comorbidades que impossibilitem a presença nas aulas presenciais ou nos casos dos alunos autistas nível 3, que não conseguem permanecer com as máscaras ou aceitar os demais critérios de segurança sanitária, frente ao Covid-19.

Dessa forma, não é o aluno que se amolda ou se adapta à escola, mas é ela que, consciente de sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo.

8 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS

É imprescindível um olhar atento às necessidades e características das famílias, lembrando que cada contexto é único, carecendo de intervenções diferentes. Desse modo, o Colégio Pinheirense adota as seguintes possibilidades:

- Identificar aquilo que seja possível realizar junto a cada estudante, a partir das informações da família;
- Incentivar a colaboração da família no apoio às atividades previstas para o estudante;
- Orientar a família a organizar espaços dentro das possibilidades de cada residência para favorecer a atenção/concentração e a realização das atividades;

- Disponibilizar recursos pedagógicos e atividades xerocopiadas para os estudantes com e sem acesso às ferramentas tecnológicas, procedendo com as orientações necessárias para sua utilização;
- Conversar com a família sobre os aspectos socioemocionais dos estudantes, encaminhando os casos quando necessários, para intervenção psicopedagógica.

Para alcançar os estudantes público-alvo da educação no presente momento de método híbrido, a família será decisiva para a efetivação do processo de readaptação escolar dos estudantes e sua parceria com a escola é indispensável.

Para tanto, faz-se necessário o restabelecimento de vínculo com os familiares, através de diferentes canais de comunicação, no sentido de acolher, orientar sobre as novas formas de aprendizagens e sobre as novas rotinas escolares, trocar informações sobre as necessidades dos estudantes, ouvir sugestões da família, considerando a perspectiva de um atendimento ainda mais cooperativo com este grupo social.

9 FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

De acordo com os princípios da flexibilidade curricular e da individualização do atendimento escolar, a concepção de avaliação do Colégio Pinheirense deixa de ser um processo de verificação do conhecimento e passa a ser uma ação formativa, dinâmica e significativa de intervenção contínua no processo de construção do conhecimento, inerente à própria aprendizagem. É interativa e mediadora, pois, ao mesmo tempo em que avalia, propicia também o aprender.

A avaliação tem como função básica acompanhar o desenvolvimento do aluno identificando o “aprendido” e, principalmente, o “como” e o “porquê” do pensamento e das respostas dos alunos. Ela fornece informações fundamentais para o professor interpretar o estágio de desenvolvimento do aluno e mapear os aspectos para os quais deve direcionar a intervenção pedagógica. Sua principal finalidade é dar suporte ao planejamento das aulas e ao atendimento aos alunos.

Utiliza-se a avaliação diagnóstica, objetivando a investigação de qual é o patamar de desenvolvimento do aluno, tendo em vista orientar a programação do seu atendimento, ou seja, as atividades de ensino.

Considerando o princípio piagetiano de que o conhecimento decorre da construção de estruturas cognitivas, a função da avaliação diagnóstica tem sentido

investigativo, buscando compreender como o aluno organiza novas estruturas de conhecimento no processo de assimilação\acomodação. Está continuamente investigando o processo de estruturação, desestruturação e reestruturação cognitiva, o que proporciona ao professor um conhecimento do progresso das aprendizagens do aluno e lhe permite atuar como elemento estimulante das trocas entre o sujeito do conhecimento (aluno) e o mundo (objeto do conhecimento) com o objetivo de propiciar condições para que o aluno avance de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento.

Portanto, a avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o sucesso de aprendizagem individual e todo grupo. Para o aluno é um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Em termos gerais, compreende-se a avaliação como um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica e prática no sentido de captar avanços, resistências, dificuldades, possibilitando-se tomadas de decisões sobre o que fazer para superação de obstáculos, aprimorando e qualificando o processo ensino-aprendizagem.

No processo educativo a avaliação do rendimento escolar é compreendida como um conjunto de atuações que tem função de orientar e ajustar o processo ensino-aprendizagem, sendo subsidiada por procedimentos de observações e registros contínuos.

Nesse contexto, postula-se por uma avaliação que seja reflexiva, crítica, emancipadora, contínua, cumulativa, sistemática e diversificada por se tratar de um processo de análise da construção da prática escolar e da aprendizagem do aluno, em função do objetivo maior do Colégio que é a formação de cidadãos para atuarem criticamente na sociedade atual.

9. 1 Processo Avaliativo

Para o Ensino Fundamental, Ensino Médio o ano letivo será composto por quatro períodos, devendo o aluno obter média 7,5 (sete e meio) em cada disciplina, totalizando 30 pontos no final do ano letivo para aprovação.

A recuperação será proporcionada mediante aulas ministradas e atividades sob a coordenação do professor responsável pela disciplina e \ou ano, em concordância com a coordenação pedagógica. Após esses estudos, estará aprovado o aluno que obtiver na recuperação final a nota igual ou superior a 7,5 (sete e meio).

Entende-se por Estudos de Recuperação o tratamento especial dispensado aos alunos nas situações de avaliação da aprendizagem, cujos resultados forem considerados pelo professor como insuficientes.

Os estudos de recuperação constituem-se um dever do Colégio e direito do aluno que apresentar dificuldade na aprendizagem. Será feito de duas formas:

- Recuperação Paralela (Contínua) - Será realizada no decorrer das aulas, em todos os anos, do Ensino Fundamental, Ensino Médio, por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas adequadas às dificuldades dos alunos, sob a responsabilidade dos professores em sala de aula.
- Recuperação Final – Será realizada no final do ano letivo, oferecida logo após o término do 4º período.

Não será limitado o número de disciplinas para efeito de recuperação e as avaliações ficarão a critério do professor, considerando sempre, nessa escolha, a natureza, o grau e a abrangência do conhecimento, objeto da avaliação e as possibilidades de aprendizagem do aluno.

Caso o aluno submeta-se a recuperação final, somente será considerado retido, se não obtiver êxito após efetivo trabalho pedagógico, com a duração mínima de 10 (dez) dias úteis, sendo destinada uma hora em cada dia para o conteúdo ou parte do conteúdo da disciplina em que demonstrou dificuldade.

A recuperação final não se aplica ao aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais.

Após a Recuperação Final (se não for promovido), o aluno terá direito a fazer Avaliação Especial em até 02 (dois) componentes curriculares. Esta Avaliação acontecerá ao final do ano letivo seguinte. O Colégio informará ao aluno sobre a data e conteúdo da Avaliação Especial e o mesmo deverá preparar-se (estudar) em casa para efetivação da prova.

A nota final definitiva a ser atribuída para a promoção após estudos de Avaliação Especial, deverá ser igual ou superior a 7,5 (sete e meio).

10 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho, e frequentemente, a contratação. (PERRENOUD, 1999).

Partindo do princípio de que avaliar é levantar informações, dados, qualidade, quantidade, e que não é um fim e sim, um processo que contribui para a excelência do que é produzido, que a avaliação deve existir, seja no âmbito escolar, social, político ou outro segmento.

No que diz respeito ao Colégio, a avaliação é uma engrenagem no seu funcionamento didático e, mais globalmente na interação entre seus membros (professor x direção x aluno x funcionários x pais x comunidade) e com isso gerar mudanças, adaptações e o crescimento de qualidade de ensino oferecido.

Para tanto, a Proposta Pedagógica nasceu da necessidade de se manter mais transparente possível as ações da comunidade escolar, tanto no plano pedagógico como na administração.

Pois, o compromisso com a construção da cidadania pede, necessariamente, uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e da responsabilidade em relação à vida social e coletiva daqueles que nela estão inseridos.

É fundamental citar que um dos fatores mais importantes, deste projeto é a participação de todos na sua construção, bem como a determinação de caminhos e objetivos viáveis a serem alcançados. Para que isso aconteça, é preciso que a comunidade escolar analise e avalie todas as ações que são executadas, durante o período letivo, e estas após o seu término possam ser reavaliadas em sua elaboração, para assim poder redimensionar metas e ações que, por ventura, não foram adequadamente desenvolvidas com sucesso.

Ao avaliar o resultado das ações da Proposta Pedagógica, o Colégio estará favorecendo igualdade de direitos, a participação, a dignidade da pessoa humana e a corresponsabilidade pela vida social.

Além disso, a autonomia da Proposta se dá no fato de que as alterações necessárias de sua execução ocorrerão, conforme os resultados das ações e que os integrantes de sua construção poderão revê-las, reconstruí-las e ou alterá-las em qualquer momento do ano letivo. Estas ocorrerão através de reuniões, debates, observações de todos envolvidos no colégio.

Assim, todas as mudanças e os problemas levantados, a busca de suas soluções, terá cada vez mais um compromisso efetivo com a educação, visando manter a escola em ordem, organizada, demonstrando assim progresso e competência voltada para uma educação com responsabilidade e de qualidade para todos. Os encontros avaliativos acontecerão ao final de cada bimestre com toda a comunidade escolar e pais.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a educação não é algo pronto e acabado, e sim construído a cada dia. Partindo desse pressuposto, temos consciência de que nossa Proposta Pedagógica precisa estar de acordo com a nossa realidade, sempre guiada pelos princípios religiosos.

Portanto, partimos da premissa de que para assegurar a qualidade no ensino que proporcionamos, é importante que conheçamos a nossa história e compreendamos a nossa realidade, nossos anseios e lutas em busca de nossa verdadeira identidade, do reconhecimento de nossas forças e limitações para que possamos trabalhar novos rumos para alcançar os nossos objetivos tendo claramente o que desejamos atingir que é o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a formação integral do educando e como transformação social através da educação.

Pinheiro (MA), 30 de junho de 2021

Pe. Márcio Hélio Cardoso Silva
Representante Legal

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Referência Curricular para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental , Brasília, 1998.

_____. **Referência Curricular para Ensino Fundamental**. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental , Brasília, 1998.

_____. **Referência Curricular para Ensino Médio**. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental , Brasília, 1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). 1996

_____.BNCC. Educação Infantil.

_____. Lei nº 12.796/13. Alterações na LDB.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil ? São Paulo: Ática,1998.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

FAURE, Edgar e outros Apprendre à être. **Relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento da Educação**. UNESCO. Paris, Fayard, 1972.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra , 1996.

FREITAS, M.T.M. et alii. O Desafio de ser Professor de Matemática Hoje no Brasil. In FIORENTINI, D. NARACATO, A.M. (org). **Cultura, Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática**. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP, 2005.

FONSECA, A. F. e ALQUERÉS H. **Um novo olhar**. Revista Educação. Editora Segmento. Ano 12 – nº 143, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre : Mediação, 1998

KATO, M. **Avaliação a partir da lógica das competências na educação profissional: possibilidades**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007)

KHOURI, Yvonne. In: D'ANTOLA, Berta et ali. **Disciplina na Escola: Autoridade versus Autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989 p. 41

PEREIRA, K. A. B. **A pesquisa na reconstrução da prática docente**. Disponível em: Acesso em: 23 de mar. de 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**; trad. Patrícia Chittoni Ramos.-Porto Alegre: Artes Mágicas Sul,1999. 183p.

SARMENTO, Manuel J. & PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Centro de Estudos da Criança, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VEEN W. Homo zappiens -Educando na era digital. In OSTRONOFF H. **Os perigos do filtro tecnológico**. Revista Educação. Editora Segmento. Ano 12 – nº 143, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**.

SISTEMA POLIEDRO DE ENSINO 2021.

ANEXO D — Entrevistas com os professores de Filosofia da escola municipal Dilú Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – FILOSOFIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: Dr. FLÁVIO LUIS DE CASTRO FREITAS
DISCENTE: JOSICLEY MENDES NUNES

***ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS***

1) Escreva seu nome e o ano em que leciona o Componente Curricular Filosofia.

Professor 1, 6º ano

2) Por que você leciona Filosofia? É formado no área ou está completando carga horária?

Leciono porque gosto e tento ajudar os alunos a ter um pensamento crítico da sociedade.

Sim.

3) Há quanto tempo leciona Filosofia?

3 anos

4) No começo sentiu dificuldades?

Sim

5) A escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos necessários para você poder desenvolver um bom trabalho?

Não

6) Caso não disponibilize, como você faz para ter materiais didáticos necessários para o seu trabalho?

Eu pesquiso na internet

7) Você gosta de lecionar Filosofia? Se não diga o porquê?

Sim.

8) Você já recebeu formação ministrada pela secretária de educação, sobre o Componente Curricular Filosofia e a BNCC?

Já tive algumas formações online. Mas tenho muitas dúvidas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – FILOSOFIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: Dr. FLÁVIO LUIS DE CASTRO FREITAS
DISCENTE: JOSICLEY MENDES NUNES

***ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS***

1) Escreva seu nome e o ano em que leciona o Componente Curricular Filosofia.

R- Professor 2 leciono Filosofia no 7 ano.

2) Por que você leciona Filosofia? É formado na área ou está completando carga horária?

R- Não sou formada na área apenas completando carga horária.

3) Há quanto tempo leciona Filosofia?

R- Iniciei este ano de 2021

4) No começo sentiu dificuldades?

R- Sim, e ainda tenho dificuldade.

5) A escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos necessários para você poder desenvolver um bom trabalho?

R- Não

6) Caso não disponibilize, como você faz para ter materiais didáticos necessários para o seu trabalho?

R- Busco por meio de pesquisas sempre relacionadas com o rol de conteúdo do 7 ano.

7) Você gosta de lecionar Filosofia? Se não diga o porquê?

R- Não, por ser teorias diferentes do meu ponto de vista.

8) Você já recebeu formação ministrada pela secretária de educação, sobre o Componente Curricular Filosofia e a BNCC?

R- Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – FILOSOFIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: Dr. FLÁVIO LUIS DE CASTRO FREITAS
DISCENTE: JOSICLEY MENDES NUNES

***ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS***

1) Escreva seu nome e o ano em que leciona o Componente Curricular Filosofia.

Professor 3, trabalho com 8º ano

2) Por que você leciona Filosofia? É formado na área ou está completando carga horária?
Estou completando a carga horária.

3) Há quanto tempo leciona Filosofia?

05 anos

4) No começo sentiu dificuldades?

Um pouco

5) A escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos necessários para você poder desenvolver um bom trabalho?

Não

6) Caso não disponibilize, como você faz para ter materiais didáticos necessários para o seu trabalho?

Pesquisa na Internet e livros didáticos

7) Você gosta de lecionar Filosofia? Se não diga o porquê?

Sim, até gosto.

Nos faz refletir sobre muitas situações.

8) Você já recebeu formação ministrada pela secretária de educação, sobre o Componente Curricular Filosofia e a BNCC?

Sim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – FILOSOFIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADOR: Dr. FLÁVIO LUIS DE CASTRO FREITAS
DISCENTE: JOSICLEY MENDES NUNES

***ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS***

1) Escreva seu nome e o ano em que leciona o Componente Curricular Filosofia.

Professor 4, 9º Ano

2) Por que você leciona Filosofia? É formado na área ou está completando carga horária?

Só completo carga horária.

Há quanto tempo leciona Filosofia?

02 anos.

4) No começo sentiu dificuldades?

Muitas, principalmente por falta de materiais disponíveis.

5) A escola disponibiliza materiais pedagógicos e didáticos necessários para você poder desenvolver um bom trabalho?

Não.

6) Caso não disponibilize, como você faz para ter materiais didáticos necessários para o seu trabalho?

Pesquise em diferentes fontes.

7) Você gosta de lecionar Filosofia? Se não diga o porquê?

Não., pois há dificuldade em materiais didáticos.

8) Você já recebeu formação ministrada pela secretária de educação, sobre o Componente Curricular Filosofia e a BNCC?

Sim.